BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • JULHO DE 1945 • N.º 221

(Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas Estado de São Paulo).

A CABREÚVA

"Notas Agrícolas" — 1934

Falar das essências lenhosas indígenas mais úteis e belas já se tornou supérfluo, porque poucas são ainda aquelas que podem ser conseguidas em quantidades suficientes para dar fortuna e, infelizmente, é isso que mais interessa à maioria de nossa gente. Todavia torna-se necessário apontar algumas e descrever suas vantagens, para que os menos utilitários possam orientar-se e escolher o que mais convenha perpetuar, para alegria e confôrto dos pósteros.

Das madeiras de São Paulo a "Cabreúva", que também recebe os nomes de "Óleo Pardo", "Caborehíba", "Cabriúna", "Cabiúva", "Cabriuva" e outros e de que são distinguidas duas espécies botânicas, a saber "Myrocarpos frondosus", Alemão, e "Myroc. fastigiatus", Alemão, — descobertas, como vemos, por Freire Alemão, que fez belos trabalhos de botânica por volta de 1840-1850, — é uma das mais preciosas para tôdas as obras de marcenaria pesada e carpintaria.

Ambas as espécies que fornecem a madeira em questão, crescem nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas e caracterizam-se pelo seu belo porte de 30-50 metros de altura, tronco de dez a doze metros, ramos sempre mais ou menos ascendentes e pouco divaricados, fôlhas pinadas com 5-9 foliolos alternos, pellucido — punctilhados, na primeira ovais, acuminados e na segunda oval elípticos, geralmente obtusos, frutos leguminosos, chatos, estreitamente alados, com uma raramente duas sementes longas. As flores ficam dispostas em panículas compostas de racimos, têm petalas estreitas, quasi lineares voltadas sôbre o calice e estames insertos, com anteras curtas com duas bolsas.

Afirmam que "Cabreúva" é corruptela de "Caboré" — corujazinha e "Yba" fruto ou árvore. Donde se pode concluir que o nome indígena deveria significar, talvez, árvore do caboré.

O duramen ou cerne da "Cabreúva" é de côr amarelo pardo-escuro ou vermelho mais carregado com manchas claras no sentido vertical. O cheiro da madeira é agradável e sua consistência muito grande. O peso específico registrado pelos vários autores varia entre 961 a 1 027 e sua resistência ao esmagamento perpendicular às fibras é indicado como sendo de 449-758.

Os seus empregos na carpintaria são múltiplos graças à sua grande duração que é devida ao óleo que encerra. Utilizam-na para vigamentos, esteios, pinos de rodas, pranchões para pontes e dormentes. Na marcenaria é muito estimada para portas externas de grande luxo e resistência, para móveis de sala de jantar, mesas e escrivaninhas, bancos de igreja, assoalhos, revestimentos de paredes, porteiras, bengalas, estantes, armários, eixos de carros, cilíndros para moendas e prensas, cabos de ferramentas, especialmente plâinas, garlopas etc..

(Continua na 3.ª pag. da capa)

// Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	JULHO DE 1945	Número 221

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Junho de 1945.

O Café e as Exportações Brasileiras, de Janeiro a Junho de 1945. *J. C. Mello.*

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867). *J. Bergamin.*

Padronização do Café — II. *Rogério de Camargo.*

Comparação das Condições de Clima Vigentes nas Zonas Cafeeiras de Sta. Catarina e de São Paulo. *J. E. Teixeira Mendes.*

Situação do Café. *William Wilson Coelho de Souza.*

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O Sombreamento e a Adubação dos Cafèzais Discutidos na Sociedade Rural Brasileira — Antônio de Queiroz Telles; Instruções para a Produção de Mudas de Essências Florestais — Octavio Silveira Mello; Atos Oficiais Relativos à Superintendência dos Serviços do Café; O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada).

O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.

Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

Culturas Acessórias na Fazenda de Café :

I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme

II — O Milho — G. P. Viégas

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avai, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubí, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 – 1938 – 1939 (esgotado) 1940 – 1941 – 1942 – 1943 – 1944.

Colaboração

RETROSPECTO MENSAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

(Especial para o Boletim da S.S.C.) **Junho de 1945**
— Panameuro —

Depois de ouvir mais uma vez os elementos relacionados com o meio cafeeiro, o Ministro da Fazenda, após curta permanência em São Paulo, regressou ao Rio, a fim de apresentar ao chefe do govêrno o resultado dos seus trabalhos na Capital Paulista.

Esperava-se que logo no início do mês de junho tudo estivesse solucionado, para que o mercado se desenvolvesse normalmente, dentro de bases que assegurassem garantias recíprocas para os operadores.

No mês passado, reduzido foi o movimento, não só no mercado de disponível, como também nas demais modalidades trabalhadas na praça.

No disponível foram negociadas 239.229 sacas com café durante o mês e, no mesmo período foram exportadas 385.598 sacas movimento êsse que bem demonstra o reduzido interêsse havido na praça.

Os negócios de entregas diretas se resumiram sòmente em liquidações na sua grande maioria. Negócios no interior também não foram feitos, pois a falta de base para calcular o valor da mercadoria impossibilitava tôda e qualquer transação.

Pelo exposto, verificava-se que era com ansiedade que os negociantes e lavradores aguardavam as resoluções governamentais com referência ao amparo ao café, após o que, poderiam trabalhar livremente.

Finalmente a 11 de junho foi assinado o Convênio dos Estados Cafeeiros, com algumas alterações, tais como : — A bonificação de Cr$ 65,00 para as safras de 44-45 e 45-46 seriam pagos depois de comprovada a Exportação dos mesmos cafés ; não seria dada a taxa de Cr$ 0,60 por pé de café ; para os remanescentes dos estoques na praça em 14 de março seria dada a bonificação de Cr$ 36,00 por saca, nas mesmas condições sugeridas pelo Convênio.

Existiam portanto, bases para negócios. Restava pois desenvolvê-las o que veríamos no correr dos dias, após ser feita a regulamentação do decreto. Sem a regulamentação necessária, o mercado de disponível foi pouco trabalhado. O mercado de entregas diretas logo no início oscilou bastante, tendo havido negócios com dois cruzeiros menos que os feitos antes da assinatura do Convênio.

Logo após, reagiu ligeiramente, passando entretanto a trabalhar dentro de franca espectativa, com referência a regulamentação do decreto. Em 20 do mês em estudo foi regulamentado o decreto que instituiu o bonus para o café ficando então definitivamente solucionada a questão.

Pelo regulamento, a bonificação era concedida em título ao portador.

Depois da regulamentação o mercado de entregas sofreu declínio, sendo suas cotações as seguintes :

Mês presente .... Cr$ 50,00 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945 .... Cr$ 49,00 por 10 quilos
Janeiro a Julho de 1946 .... Cr$ 49,00 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946 .... Cr$ 48,50 por 10 quilos

Dentro desses preços o mercado se movimentou tendo havido regular número de negócios principalmente de liquidações.

Os exportadores, apresentaram-se aos trabalhos dispostos a comprar, dentro das novas bases e o disponível movimentou-se enquadrado nos ceilings americanos, ficando o bonus de posse de uma das partes, isto é, comprador ou vendedor, conforme acôrdo entre sí.

Os embarques para o exterior, que no mês passado foram bastante reduzidos, prosseguiam êste mês em escala ascendente, tendo sido embarcadas até o dia 22, mais de setecentas mil sacas.

O mercado de entregas diretas funcionou nos últimos dias de junho, dentro de grande nervosismo, devido a interpretação dada pelas partes sôbre a circulação do certificado do prêmio.

Achavam alguns que, na entrega do café o certificado devia acompanhar a mercadoria ; outros achavam o contrário, tendo a Associação Comercial emitido o parecer sôbre o assunto, no qual o departamento jurídico da mesma opinava pela não circulação do certificado juntamente com a mercadoria. Nessas condições os recebedores deliberaram aceitar o café, protestando, entretanto pela falta do certificado de prêmio.

O movimento estatístico durante o mês de junho, foi o seguinte :

Entradas durante o mês .... 85.949 sacas
Entradas desde 1.º de julho .... 3.522.682 „
Embarques durante o mês.................. 955.112 „
Embarques desde 1.º de julho .... 9.545.984 „
Existência em 30-6-1945 .... 3.165.471 „

Segundo o Sindicato dos Corretores, foram registrados durante o mês os seguintes negócios :

CAFÉ DISPONÍVEL :
Vendas durante o mês .... 744.004 sacas
Vendas desde 1.º de julho .... 5.374.999 „

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR :
Vendas durante o mês .... 108.721 sacas
Vendas desde 1.º de julho .... 722.942 „

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA :
Vendas durante o mês .... 3.927 sacas
Vendas desde 1.º de julho .... 211.715 „

ENTREGAS DIRETAS :
Vendas durante o mês .... 515.750 sacas
Vendas desde 1.º de janeiro .... 3.218.250 „

O Café e as Exportações Brasileiras, de Janeiro a Junho de 1945

J. C. Mello

Dentre os nossos artigos de exportação, os dez principais representaram, nos seis primeiros meses de 1945, cêrca de 50 % da tonelagem global e mais ou menos 70 % do valor total.

Êsses dez produtos capitais de nossa exportação, e que são aproximadamente os mesmos, em cada ano, foram os seguintes, em volume e valor, no período em análise:

Exportação por principais produtos, de janeiro a junho de 1945

Artigos	Toneladas	Crs. $1.000
Café em grão (sacas)	5.816.169	1.628.725
Tecidos de algodão	10.287	573.275
Algodão em rama	49.103	299.824
Borracha	10.291	190.654
Pinho	121.451	177.904
Cera de carnaúba	6.571	173.964
Peles e couros	6.609	128.772
Mamona	84.105	105.099
Cacau em amêndoas	33.005	101.004
Carnes de boi em conserva	12.338	77.652
Outros produtos	710.371	1.484.480
Totais	1.393.101	4.941.353

Como se vê, o café continuou a ocupar, não obstante as suas crises recentes, um papel de destaque no cômputo geral de nossa exportação. Nada menos que 25 % em tonelagem e 35 % em valor. Mais de um terço, por conseguinte, do total do ouro carreado para o país, nesse período, o foi pelo café, sòzinho, contra todos os outros produtos, alguns muito valiosos, como por exemplo o algodão e seus derivados.

Comparando-se a exportação do café, neste primeiro semestre de 1945, com idênticos períodos dos anos anteriores, desde o último ano normal, 1938, verifica-se o seguinte:

Exportação de café do Brasil para o Exterior no primeiro semestre de cada um dos anos seguintes:

1.° semestre de	Sacas	Valor em Cr.$
1938	8.697.557	1.160.849.000,00
1939	7.881.945	1.052.812.000,00
1940	6.474.538	866.852.000,00
1941	6.881.606	1.035.163.000,00
1942	4.474.178	1.199.133.000,00
1943	4.238.761	1.191.524.000,00
1944	6.698.633	1.910.511.000,00
1945	5.816.169	1.628.725.000,00

Nota-se que, embora a normalidade tenha quase voltado ao mundo nesse primeiro semestre de 1945, não foi êle o que acusou mais ponderável movimento de nossas exportações cafeeiras no período relacionado, onde há vários anos de plena beligerância. Nem em quantidade e nem em valor, pois mesmo o primeiro semestre do ano de 1944 revelou maiores cifras em ambos êsses aspectos.

Quanto ao valor por saca, igualmente houve um pequeno retrocesso. Em cada um dos primeiros semestres desses anos, desde 1938, o valor por saca de café posta a bordo, no Brasil, para exportação, registrou aumento constante até 1944. Desse ano para 1945, porém, houve, como dissemos, uma queda. Vejamos as cifras, em detalhe:

1.° semestre de cada ano	Valor em papel (cruzeiros), por saca de café posta a bordo.
1938	133,47
1939	133,57
1940	133,89
1941	150,42
1942	268,01
1943	281,10
1944	285,21
1945	280,03

Aliás, a queda do valor por tonelada de mercadoria exportada não foi peculiar ao café. Afetou, ao contrário, quase todos os produtos e é mesmo um fenômeno próprio de ocasiões como estas, para o nosso meio. Com êle deveriamos contar e ter tomado em tempo, se possível, as devidas precauções.

Os dados relativos à exportação, durante o primeiro semestre de 1945, comparado com o de 1944, revelam aumento na tonelagem, ao mesmo tempo que decréscimo no valor global. Realmente, enquanto o movimento exportador subiu de 12,41 %, em tonelagem, declinou de 1,04 % em cruzeiros, como conseqüência dessa queda no valor médio da tonelada de mercadoria exportada, queda essa que se exprime por 11,96%.

A exportação geral do país, de janeiro a junho de 1945, foi a seguinte:

	Toneladas	Crs. $ 1.000
1944	1.239.332	4.993.489
1945	1.393.101	4.941.353
+ ou — em 1945	+ 153.769	— 52.136

No primeiro semestre de 1944, o valor médio da tonelada exportada foi de 4.029 cruzeiros. Em igual período de 1945, êsse valor caiu para 3.547 cruzeiros. Houve, pois, um decréscimo de Crs$ 482, no valor médio da tonelagem exportada.

A exportação desse primeiro semestre de 1945 distribuiu-se, por continentes, da seguinte forma:

	Toneladas	Crs. $ 1.000
América	727.260	2.675.625
Europa	323.942	813.083
África	58.514	184.269
Ásia	149	4.630
Oceania	25	773
Totais	1.393.101	4.941.353

Vê-se, desses algarismos, que o continente americano absorveu nesse período nada menos de 72,54 % do volume e 79,71 % do valor global das exportações brasileiras. A Europa, não obstante as contingências da guerra, que a assolaram muito mais que a qualquer outra parte do mundo, obteve um brilhante segundo lugar, com 23,25 % no volume e 16,45 no valor. Às outras partes do mundo couberam diminutas parcelas que, em conjunto, não representam senão 3,84 % do valor e 4,21 % do volume.

Notável foi a contribuição dos Estados Unidos na absorção dessa massa de mercadorias que destinámos ao exterior: mais de metade do volume e do valor, tendo a porcentagem deste sido de 54,15%.

Nossa exportação para êsse país somou, até junho, Crs. $ 2.675.625.000,00. Nêsse total, entrou o café com Crs. 1.476.648.000,00, ou sejam 55 %.

Eis os principais países para onde exportámos nossas mercadorias, no semestre considerado:

PRINCIPAIS COMPRADORES DO BRASIL, NO 1.º SEMESTRE DE 1945

	Porcentagem sôbre o valor total da exportação.
Estados Unidos	54,15
Argentina	13,44
Grã-Bretanha	11,21
Uruguai	3,09
União Sul Africana	2,78
Chile	2,57
Venezuela	1,52
Espanha	1,36
Suécia	0,93

E' evidente a grande preponderância dos países americanos nêsse movimento aquisitivo, cousa aliás fàcilmente explicável, no momento. Países que nunca figuraram ponderàvelmente em nossas exportações, como por exemplo a Venezuela, teem agora nás mesmas lugar destacado.

Será muito de se desejar que tal situação possa manter-se, posteriormente. Todavia, como já temos acentuado, a empresa não é fácil, e não podemos dormir sôbre os louros. Com o restabelecimento da indústria e do comércio mundiais, a competição vai ser acirrada, e só os mais capazes vencerão. Aliás, essa capacidade não será apenas técnica, mas também financeira, econômica e até diplomática. Aqui, como sempre e em tôda a parte, terá aplicação o velho lema: evoluir ou perecer.

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867)

J. Bergamin

XIII — A BROCA EM CONDIÇÕES NATURAIS

Em todos os países onde o café é cultivado, constitue fato normal produzirem os cafeeiros duas ou três floradas anuais, havendo, em conseqüência, duas ou três colheitas.

Ao adptar-se em S. Paulo, provàvelmente em virtude do clima, o cafeeiro passou a produzir uma só florada econômica. Não obstante a produção de "temporões", abundante em algumas zonas de nosso Estado, só há, em S. Paulo, uma colheita por ano.

Êsse fato, que tantas facilidades proporciona ao fazendeiro paulista, talvez seja a causa principal de algumas das dificuldades que encontramos para a produção de cafés finos, pelo acúmulo de enorme massa de café a ser colhida num único e curto período.

A broca do café, saída da África, onde a existência contínua de café em tôdas as fases de desenvolvimento é normal, deve ter tido necessidade de adaptar-se às condições encontradas em S. Paulo. Finda a colheita, os indivíduos da enorme população que se formava todos os anos eram divididos em duas partes: uma era morta nos terreiros (mais tarde também nas câmaras de expurgo) e outra permanecia no cafèzal. A primeira parte da população era constituida pelos indivíduos ainda imaturos (ovos, larvas e pupas) e pelas fêmeas que não conseguiam abandonar os frutos no terreiro; a segunda compunha-se dos indivíduos em desenvolvimento e das fêmeas que ficavam na lavoura ou que para esta voltavam, vindas dos terreiros.

Diferentemente do que acontece nas regiões cafeeiras da África, de Java e de Sumatra, onde há café verde e cerejo durante a maior parte do ano, em São Paulo, terminada a colheita, a broca só pode viver nos frutos sêcos, pendentes ou caidos, ou nos frutos extemporâneos, que escaparam à derriça.

Em anos normais, com chuvas em Julho, Agôsto e Setembro, a broca não cessa a reprodução, pois os frutos absorvem umidade e permitem a evolução das proles. A parte da população que fica na lavoura, após o seu colapso parcial ocasionado pela seca do café, mantem-se em equilíbrio relativo, podendo crescer de acôrdo com a quantidade e as condições dos frutos existentes. Como essa quantidade em geral é escassa (escassa si comparada com a da safra normal) a população não atinge níveis elevados.

Nos anos de sêca, os frutos que escaparam à colheita não oferecem condições para a reprodução, servindo apenas como abrigo e alimento às fêmeas, si ocultos pela folhagem dos cafeeiros. Si expostos ao sol porém, êles se aquecem e dessecam tanto que nem para abrigo podem servir.

Poderíamos estabelecer, como norma para grande parte do Estado de São Paulo, a completa interrupção de reprodução da broca a partir de Julho, tão condicionada ela está às condições meteorológicas. As posturas que eventualmente

possam ser feitas, geram larvas cujo desenvolvimento, naturalmente retardado pela baixa temperatura do inverno, fica sujeito à variação de umidade dos frutos, perecendo quando êstes secam demais. Só os "temporões", que evoluem e amadurecem depois da colheita, garantem a reprodução ininterrupta da broca. As zonas que produzem extemporaneamente, porém, são apenas uma parte da região cafeeira de S. Paulo, compreendendo todo o vale do Paraíba, a região nordeste limítrofe de Minas Gerais e a região litorânea. Bem para o interior, como nas zonas de Ribeirão Preto, Bebedouro, Catanduva etc., a maturação é regular e não há "temporões".

É difícil estabelecer qualquer relação entre a broca e as condições climáticas em cada zona da vasta região cafeeira do Estado. Sabemos, contudo, que em virtude do clima, há uma parte do Estado em que a maturação é uniforme e uma vez terminada a colheita desaparecem as condições para a reprodução da broca e que há outra região onde a broca encontra possibilidade de reprodução durante o ano todo.

Não obstante a falta de condições para a procreação da broca numa grande parte da região cafeeira do Est. de S. Paulo, a longevidade dêsse inseto, de 5 meses em média, com máxima de mais de 9 meses, permite a sua estabilidade na lavoura. Iniciando o ataque aos frutos verdes, em Dezembro-Janeiro, com população de baixo índice, póde a broca apresentar-se, em Maio-Junho, em proporção assustadora. É que, pela sua capacidade ovipositora (tabelas 13 e 14) e por gerar, de Dezembro a Junho, 4 ou 5 gerações (tabelas 15), faz crescer sua população assustadoramente, aumentando em conseqüência os prejuizos. O baixo índice a que nos referimos é, sem dúvida, relativo e proporcional aos tratos e métodos culturais de cada fazenda, ou melhor, proporcional à maior ou menor quantidade de café deixada na lavoura após a colheita e que passa a ser o abrigo necessário, o meio único, o único fóco para a espera da nova frutificação. Dêsse hábito, dessa monofagia da broca, nasceram as bases para o seu combate pela destruição dos adultos que se concentram no café abandonado na lavoura.

XIV — CONTRÔLE

Diante da tremenda crise que o café tem suportado — crise econômica — e diante da catástrofe em que se encontra a lavoura, principalmente em conseqüência das sêcas seguidas, duvidamos que algum fazendeiro se disponha a dispender qualquer parcela de seus haveres no combate à broca. Decorrente da situação econômica dos cafeicultores, das sucessivas safras pequenas e do êxodo das populações rurais, que premidas pela miséria da vida do campo fogem para as atividades fabrís das cidades, surgiu essa atmosfera pesada, quasi irrespirável que atenaza a lavoura cafeeira nesse interminável infortúnio. As dificuldades que êsse êxodo tem criado, são incontáveis. O desmedido encarecimento da vida tem concorrido para aumentar enormemente o custo da produção. Se enfeixarmos todos os fatores — econômico, climatico, demográfico etc. — que lutam contra a produção agrícola em geral e em particular contra a produção cafeeira, ficaremos sabendo porque os fazendeiros difìcilmente irão lutar contra a broca. Ainda que seja necessário o combate para melhorar a parca produção atual, não o faz o lavrador por achar que o produto não suporta outras despesas que não sejam as estritamente necessárias. Mas, se chegarmos a ter novamente os anos normais, sem as prolongadas sêcas, teremos também maior prejuizo ocasionado pela broca e se as dificuldades continuarem as mesmas, não podemos prever o que será de nosso café.

Os diferentes processos de combate à broca postos em prática pelos lavradores, não eliminaram a praga de nossos cafèzais, pois nunca se pensou, nem nunca se embalou em S. Paulo a esperança de que ela seria erradicada para sempre. Mas êsses processos, principalmente o repasse, foram de alguma valia, pois impuseram dificuldades à vida da broca e criaram uma situação de certo desafôgo para os fazendeiros, enquanto puderam ser aplicados com alguma perfeição. Ao eclodir a crise de 29-30, porém, foi tão fragorosa a queda do café e tão graves foram suas conseqüências para S. Paulo, que a broca, dominando ainda uma área relativamente pequena, desenfreou seus instintos de conservação e de expansão, marchando a largos passos para o domínio completo de todos os rincões cafeeiros.

Apesar de não acalentarmos pensamentos muito otimistas quanto à perfeita aplicação de quaisquer meios de luta contra a broca, passamos a descrever êsses meios para aqueles que vêm na broca o inimigo número um do café (naturalmente nos referimos a insetos) e que se interessam pelo seu combate. Por considerarmos o repasse como medida de maior eficiência, transmitimos os resultados de nossas experiências como foram publicados (1), acrescidos, porém, das considerações que julgamos indispensáveis para êste tipo de divulgação.

Os principais métodos exigidos por lei (5) e aconselhados pela observação e pela experiência eram, em ordem de importância, os seguintes :

1 — Repasse
2 — Expurgo
3 — Combate biológico
4 — Catação profilática
5 — Uso de sacos tipo lona para a colheita
6 — Não amontoar o café colhido.

Os processos 2, 5 e 6, visavam impedir um aumento repentino de broca na lavoura, durante a colheita, provocado por razões físicas, decorrentes da manipulação da própria colheita. Os processos 1 e 3 eram de contrôle pròpriamente dito.

O expurgo impede que a produção vá para os terreiros com insetos vivos no interior dos frutos, pois a ação do calor, principalmente nos quatro primeiros dias de seca de cada partida, é de grande importância para impelir a praga a abandonar os frutos e voltar para a parte da lavoura ainda não colhida.

A catação profilática encerra o objetivo de evitar também um aumento de infestação desde o início do ataque.

O café ensacado e deixado nos carreadores aguardando transporte, em geral se aquece, seja por fermentação, seja em virtude da incidência dos raios solares sôbre os sacos. O calor produzido em ambiente excessivamente úmido, qual seja o interior de um saco de café maduro, expulsa dos frutos as fêmeas que passam fàcilmente pelas malhas dos sacos comuns de aniagem. Daí a vantagem oferecida pelos sacos de tecido tapado, que impede a saída das fêmeas. Pela mesma razão (aumento de temperatura) não deve o café ser amontoado na lavoura.

O repasse evita as infestações futuras, pois quando bem executado destroe a população que ficou na lavoura depois da colheita. Um ou mais repasses bem feitos, dispensam a aplicação de outros métodos, como procuraremos provar dentro em pouco, quando tratarmos de cada processo detalhadamente.

O combate biológico se recomenda como medida complementar da colheita bem executada ou do repasse. Isolado, porém, não será capaz de dar bons resultados em tôdas as zonas.

1 — REPASSE

Por mais bem fiscalizada que seja a colheita normal, ficam sempre muitos frutos sem colhêr e presos entre os troncos dos cafeeiros e, por mais bem varrido que seja o solo, sôbre êle permanecem muitos frutos. A azáfama da colheita, a escassez de colhedores e o processo de remunerar o trabalho pela quantidade colhida, não permitem esmiuçar os cafeeiros, para descobrir o café que escapou à colheita bruta. A preocupação do fazendeiro e dos colonos é colhêr o mais depressa possível. Daí escaparem muitos frutos em cada cafeeiro, que irão servir de abrigo àquela parte da população que não morre nos terreiros. A broca não vive em outra parte. Ela não se reproduz fora do café. Destruindo êsses frutos destroe-se a população de broca responsável pela infestação da safra seguinte.

A quantidade de café deixado em cada cafeeiro, é muito variável de fazenda para fazenda e de talhão para talhão. A colheita (derriça, amontoa e abanação) requer certa habilidade e a habilidade varia entre os colhedores ou entre grupos de colhedores.

Em 1924, nas primeiras demonstrações sôbre repasse, feitas pela Comissão de Estudos e Debelação da Praga Cafeeira, no mês de Agôsto, foram retirados de 13 até mais de 250 frutos por cafeeiro em diversas fazendas (2).

Em nossa experiência de repasse, em uma fazenda do município de Campinas, encontrámos, em média, por cafeeiro, 140 frutos em 1943 e 185 em 1944. Os dados da tabela 26 representam a quantidade de café retirada, a infestação média e o número de adultos por cafeeiro.

O repasse é a operação destinada a eliminar os focos de broca que ficam na lavoura depois da colheita. Êsses focos, como vimos, são constituídos por frutos de café, verdes, maduros ou sêcos, nos quais a broca se abriga no intervalo de safras e que tanto podem estar nos cafeeiros, ainda pendentes, como sôbre o solo. Uma vez que a broca pode abrigar-se tanto nos frutos pendentes como nos caídos, subsistindo apenas nestes nos anos de sêca muito prolongada, frisamos a importância e repetimos a necessidade de se proceder ao repasse nas plantas e no chão, para que êle não fique incompleto. Ainda que essa necessidade tenha sido apregoada desde 1924 por todos quantos trataram dessa prática, observamos em várias fazendas onde a luta contra a praga era empreendida com tôda a seriedade, que o repasse no chão não era feito, por parecer que estaria completo o repasse sòmente dos frutos pendentes.

As cerejas broqueadas que caem durante e após a colheita, permitem a evolução das proles que encerram, podendo permitir até a sucessão das gerações, principalmente se encobertas com o cisco dos cordões de coroação, quando não muito dessecado.

A fim de avaliar a importância do repasse completo (nas árvores e no chão) e pôr em evidência a ineficiência ou eficiência parcial dos repasses incompletos (só no chão ou só nas árvores) elaborámos e executámos um plano de experiências que permitisse comparar os resultados no mesmo ano agrícola, evitando, assim, a possibilidade de atribuir sòmente ao repasse qualquer possível decréscimo des infestação de um ano para outro. Além disso, organizámos a distribuição d o lotes de modo que os resultados pudessem ser analisados estatìsticamente (análise de variance).

a) MATERIAIS E MÉTODOS

Campo A

EXPERIÊNCIA PRELIMINAR DE 1942-1943

Escolhemos, para isso, um talhão da Fazenda Santana, no município de Campinas. Delimitámos nesse talhão um quadrado de 20 x 20 plantas e dividímo-lo em 16 lotes de 5 x 5 plantas. Aos lotes repassados denominámos **lotes tratados** e aos não repassados, **lotes testemunhas.**

Os tratamentos foram : T — testemunha ; A — repasse só nas árvores ; C — repasse só no chão e AC — repasse completo nas árvores e no chão. Cada um desses tratamentos foi feito com 4 repetições.

A colheita normal dêsse talhão terminou na primeira quinzena de Agôsto de 1942. A experiência foi iniciada em princípio de Setembro, não se notando nessa época qualquer vestígio da "florada" o que facilitou o andamento dos trabalhos, pois o repasse deve ser feito antes que os cafeeiros se cubram de botões ou flores, para não derrubar grande parte deles.

A marcha dos trabalhos obedeceu ao seguinte critério :

T — Os lotes testemunhas não sofreram qualquer modificação, permanecendo como estavam depois da colheita normal.

A — A retirada dos frutos das árvores foi feita com muito cuidado, a dedo, para que não caissem. Os frutos "temporões", os presos nas forquilhas, nos ninhos e entre os troncos, foram também retirados.

C — O chão foi rastelado e varrido, as fôlhas abanadas e separadas dos frutos que foram recolhidos sem se tocar nos das árvores.

AC — Os frutos das árvores, das forquilhas, dos ninhos e entre os troncos foram derrubados ; o chão foi rastelado e varrido ; foi feita a peneiragem e abanação e todo o café, depois de limpo, foi recolhido.

O café de cada tratamento foi ensacado separadamente e medido.

Nenhum outro repasse foi feito, nem mesmo depois das chuvas. Os frutos que estavam enterrados nos cordões de coroação, permaneceram nos lotes depois da esparramação.

Tomada de amostra e cálculo da infestação — Em Junho de 1943, alguns dias depois de começada a safra normal, iniciámos a colheita de café da nossa experiência. De cada lote, só foram consideradas úteis, para efeito da tomada de amostras, as 9 plantas centrais, ficando, portanto, entre os tratamentos, uma barreira de duas linhas de cafeeiros. Procurámos com isso, baseados na pequena tendência da broca de voar para muito distante, evitar ou atenuar a influência de um tratamento sôbre outro. Das 9 plantas consideradas em cada lote, foram escolhidas 4 ao acaso, para a retirada das amostras. Foi feita a colheita separada das 4 plantas de cada lote e depois que todos os frutos foram bem misturados, tomámos uma amostra de 1.000 cc. do volume total de cada planta. Tôdas as amostras foram examinadas, tendo sido separados os frutos broqueados dos não broqueados, para o cálculo da porcentagem de infestação, de acôrdo com a fórmula : $\left(\frac{b}{b+i} \times 100\right)$, onde **b** é o número de frutos broqueados e **i** o número de frutos indenes ou não broqueados.

Os dados, em porcentagem de frutos furados pela broca, constituem a tabela 17. A análise de variance dêsses dados constitue a tabela 18.

EXPERIÊNCIAS DE 1943-1944

No campo A.

No mesmo talhão, cuja colheita terminou em fins de Julho, e seguindo o mesmo critério, foram feitos os repasses em Agôsto de 1943. A distribuição dos lotes foi a mesma estabelecida em 1942. Os tratamentos foram feitos, portanto, por dois anos nas mesmas plantas.

Tomada de amostras e cálculo da infestação — As amostras foram tomadas como em 1943 ; porém, ao invés de 4, foram 7 as plantas escolhidas ao acaso dentre as 9 que constituem a parte central de cada tratamento. Depois da homogeneização do volume total de frutos de cada planta, foi tirada a amostra de 1000 cc., calculada a porcentagem de frutos atacados (tabela 19) e feita a análise de variance dos dados (tabela 20).

No campo B.

Em vista dos animadores resultados do ensaio preliminar de 1942-1943, que, segundo revela a análise de variance (tabela 18) permitiu-nos a comparação, no mesmo ano, entre os tratamentos, resolvemos realizar, em 1943, uma experiência suplementar mais ampla, com os mesmos tratamentos, aplicados em maior número de plantas e repetidos mais vêzes.

Escolhemos, para essa experiência, outro talhão situado num terreno levemente inclinado, pouco abaixo do primeiro, com plantas mais bem conformadas, maiores e mais produtivas.

Os tratamentos foram os mesmos : T, A, C e AC. Êsses quatro lotes foram distribuidos ao acaso, em seis repetições, havendo 4 x 10 cafeeiros em cada lote, constituindo-se, tôda a experiência de 960 plantas.

Também neste campo só foi feito o repasse uma vez. Os frutos semí-enterrados e ocultos pela "coroação" permaneceram na cultura.

Tomada de amostras e cálculo da infestação — Diante dos resultados anteriores, não foram separadas as amostras por planta, mas foi tomada uma só amostra de 1000 cc. de cada lote. Depois da colheita das 14 plantas centrais de cada lote, foram os frutos amontoados e bem revolvidos para a homogeneização, sendo então tirada a amostra. Os dados da tabela 21 representam, pois, a porcentagem média de cada lote e a tabela 22 expõe a análise de variance.

(continua no próximo Boletim)

Padronização do Café

(Continuação do Boletim n.° 220)

Rogério de Camargo

II

Muitas pessoas julgam que se poderia aplicar ao café a mesma fórmula do algodão, como se tratasse de produto similar na padronização. Com o algodão, não se exigem as **ligas**, que, no café, se tornam indispensáveis e nas quais, muitas vêzes, entram oito e dez lotes diversificamente diferentes. No algodão, é apenas o aspecto o que influi, isto é, o tipo, pela côr e pelo estado de limpesa e bem assim o comprimento da fibra. No café entram outros fatôres intrínsecos e misteriosos, como o da bebida e da torração.

Se se pensar que cada saca de café, nos armazéns, tem que ser controlada pelo furador e que depois, cada lote, terá que ser submetido a uma próva de chícara, e que, ademais, as tentativas da estandardização, partindo do **gosto,** envolvem o trabalho multiplicado de próvas repetidas, poder-se-á então avaliar o quanto é complexo e trabalhoso o problema.

Santos já o faz a grosso modo. De uma maneira geral o café é estandardizado nessa praça. Muito embora não se consigam, aí, grandes partidas de qualidade, mesmo porque estas são variáveis, de mês a mês, e, de ano a ano, o comércio em geral sabe o que significa a nomenclatura de uma descrição completa. Assim, por exemplo, um telegrama de oferta que relacione o estilo, o aspecto, a côr, a seca, o tipo, a peneira, a torração e a bebida pode expressar bem o valor do produto e as características de qualidade. Mas, a oferta é sempre de pequenos lotes. Entretanto, um tipo quatro nunca é o mesmo, porque há um tipo quatro em que predominam os **verdes,** como há outro em que predominam os **ardidos,** e ainda outros em que predominam os **pretos,** os diversos defeitos das impurezas etc.. Assim, é tão variável um mesmo tipo de café como é variável a bebida que êle oferece. Dessa série de aspectos resulta também a série de providências inerentes à homogenização. Um **tipo quatro de Franca,** com os mesmíssimos defeitos de um **tipo quatro de Botucatu,** pode apresentar-se tão diferente, quer no aspecto, quer na secagem e, principalmente na qualidade da bebida em relação a êste, que ambos os cafés jamais poderiam ser misturados, sem que um venha a prejudicar enormemente o valor de outro.

Por aí se vê quanto de atenção e de técnica exige a simples mistura de duas sacas de café. Com o algodão isto jamais aconteceria. As modernas máquinas de benefício escoimam as fibras de tôdas as impurezas, ficando apenas ao critério do técnico a classificação pela côr e pelo comprimento daquelas. No café, a máquina, por mais aperfeiçoada, não realiza a separação de todos os defeitos e impurezas, exigindo a manipulação respectiva nos "tapis roulant" feita por centenas de operários, em cada usina. Numa mesma terreirada, contam-se, ademais, muitas **"peneiras,"** cada qual arrastando em seu bojo maior ou menor número de defeitos essênciais que podem afetar o tipo ou a bebida.

Isto não quer dizer, entretanto, que o café não possa ser padronizado, segundo as características dos padrões. A finalidade precípua da **padronização** é poder descriminar, no comércio, os variados tipos e qualidades, quer se trate de cafés **estritamente moles, moles, duros e Rio,** cada qual representando centenas de milhares de sacas.

O próprio Serviço Técnico do Café já intentou, várias vêzes, alicerçar as bases da padronização, o que, aliás, nunca seria feito por decreto como muita gente supõe. O decreto ficaria no papel e a realidade brasileira não condiria com a lei, por mais elástica ela fosse, ante a complexidade com que o produto se apresenta. Antes da lei, competiria ao Govêrno ou a quem êste delegasse poderes, construir as grandes usinas de estandardização, as quais seriam disseminadas pelas zonas produtoras, tendo em vista a melhor localização, com relação às estradas de rodagem, armazéns, estradas de ferro e densidade de cafeeiros.

Um município que produzisse quatrocentas mil arrobas de café, ou sejam cem mil sacas, não poderia — embora parecesse grande essa produção — receber uma usina completa, por isso que as bases de padronização só podem trabalhar com grandes massas de café, considerando sempre uma alta capacidade de movimentação, a fim de não permanecer inativa durante boa parte do ano. Isto é explicável quando se sabe que uma usina de padronização obedece ao critério de estandardização por zonas e não por municípios, visto que êstes podem diferenciar-se nìtidamente, fixando tipos que fogem do normal. Se legislássemos padrões por município, não sòmente a produção seria fragmentada do seu total, como esfacelada pelas diferenciações de descrição — o que duplicaria depois o trabalho das usinas, nos portos de exportação, onde visando o mesmo escopo de aumentar os lotes padronizados, deveriam ser ligados os cafés de umas zonas com os de outras zonas, tendo em vista o limitado número de, apenas, 20 a 30 padrões para todo o Estado. Além dêsse limite, a padronização tornar-se-ia uma barafunda de tipos e qualidades, difícil de ser propagada e muito menos compreendida. Fugiria das normas comuns à técnica aplicada nesse setor e então ter-se-ia que cair no mesmo e atual sistema em que as simples máquinas de benefício despejam em Santos os cafés das várias zonas, e aí, a critério dos exportadores, seriam adquiridos os lotes que lhes conviessem para a formação das grandes partidas.

Como se pode depreender, não basta classificar tècnicamente um lote de café. Não basta conhecer o seu tipo e a sua bebida. Torna-se necessário empreender a sua liga com outros da mesma procedência e isto só se obterá por tentativas. A técnica, no caso da padronização, terá que intervir junto ao lavrador, desde a colheita e até a secagem, se quizermos elevar o "standard" de produção.

As usinas centrais, situadas nas zonas produtoras, passariam a receber os lotes de cafés simplesmente beneficiados nas fazendas, tendo em vista o aproveitamento da palha para a adubação. A própria classificação por peneira seria dispensada, podendo o café ser despachado para as usinas em **bica corrida.** Mas para que isso pudesse alcançar o objetivo colimado, far-se-ia necessário que o café fosse vendido a quem com êle pudesse lidar, como bem o entendesse. O comissário e o exportador assim o fazem, porque o café quando entra em seus armazéns perde a individualidade ou, melhor, o nome de quem o produziu, e perde até a própria procedência. Aí, vai êle ser ligado com diversos outros cafés. No caso das usinas, deveriamos consultar, em primeiro lugar, a quem pertenceria o café a ser entregue à sua moega de recebimento. Seria do Govêrno? Seria o Govêrno o exportador do produto ? Se assim fosse, teriamos oficializado o monopólio do café.

A padronização dos grandes lotes talvez não oferecesse maiores dificuldades, se vizássemos materialmente o produto apenas, e, não o lavrador. O problema social é que se apresenta demasiadamente complexo. Nas usinas do antigo Serviço Técnico do Café construídas para obedecer a um programa rígido de limitados padrões — os lavradores postavam-se junto às máquinas e aos secadores na vigi-

lância do produto que êles não queriam fôsse, absolutamente, misturado com o de outros fazendeiros. E a finalidade dessas usinas deixou de ser atendida, porque não encontrou, da parte dos lavradores, a cooperação necessária.

Para tal consecução era preciso que alguem adquirisse, antes de qualquer outra providência, o café do lavrador, a fim de que o produto pudesse ser então trabalhado sob o critério das ligas preceituadas. Do contrário, impossível se tornaria a colaboração da lavoura. Em Costa Rica e no El Salvador, onde se trabalham os melhores cafés do mundo, as usinas adquirem dos lavradores o **cereja** que, depois de despolpado e sêco, se condiciona nos grandes lotes. E tais usinas, em regra geral, pertencem às firmas exportadoras. Estas agem como se imaginassemos a praça de Santos deslocada para o interior, isto é, comprando, trabalhando e remetendo os seus produtos diretamente aos centros de consumo, tal como as emprêsas de petróleo operam com a gazolina, enviando-a e distribuindo-a aos vários países, embora nos mais longinquos recantos.

Assim, também deveriamos fazer com o café, não fosse êle tão fracionado de proprietários. É bem verdade que uma "Shell" e uma "Mexican Oil" representam uma só emprêsa a manipular o produto desde os seus milhares de poços, desde as suas várias distilarias, até a sua vasta rêde comercial de distribuição, ao passo que uma usina de café teria que manipular cafés de terceiros em que se chocariam os interêsses de milhares de proprietários. O caso é, pois, bem diferente. Por isso, tais usinas sòmente surtirão resultados apreciáveis no dia em que os seus proprietários ou o Govêrno passassem a comprar dos lavradores a matéria prima desejada para a livre manipulação técnica exigida. Isso, aliás, já foi conseguido nos vários países que nos fazem concorrência, e, constitúe a sua arma mais poderosa.

Bem se pode avaliar, por tais motivos, quanto é complexo o problema.

Imaginemos, porém, que o Govêrno decrete a padronização do produto, sob certas condições técnicas estipuladas. Para começar, consideremos uma classificação inicial obrigatória das qualidades intrínsecas do produto, como seja a da **bebida.** Assim, teriamos : cafés **estritamente moles, moles, softish, duros, de fundo Rio ou riado e Rio,** ou sejam 6 variações de gôsto da bebida, perfeitamente caracterizadas, como as reconhece o mercado. Se considerarmos que a cada uma dessas características se ajuntam **sete tipos de café especializados,** que vão de 2 a 8, encontraremos, desde logo, o primeiro embaraço à padronização, isto é, uma multiformidade de aspectos e qualidades que atingem, de saída, a 42 padrões diferentes. Mas, não fiquemos apenas aí, porque cada um dêsses padrões está apenas considerado dentro de uma **bica corrida** em que se encontram as mais variadas peneiras com seus **mokas** respectivos. Dêmos, pois, por baixo, que tais cafés sejam classificados em seis peneiras diversas e então já temos 42 x 6 = 252. A torração, como se sabe, não pode ser desprezada no presente caso e, por êsse motivo, todos êsses cafés oferecerão diferenças de torração que podem ser expressas em **três aspectos diferentes,** ou sejam : **boa, regular** e **má.** Nestas condições, cada um daqueles tipos definidos deverão ser redistribuidos por mais três categorias, ou sejam 252 x 3 = 756.

O assombroso do número já nos obrigaria a parar no nosso cálculo, por desnecessário. Mas, não poderíamos despresar outras características fundamentais, como o **estilo,** o **aspecto** e a **côr,** mormente a côr, que nos obriga a diferenciar os cafés de uma zona dos de outras e principalmente entre os **cafés novos** e os **velhos.** Assim, um café de tipo 5, peneira 17, bebida dura, torração regular, po-

deria ainda apresentar uma côr verde cana ou uma côr amarelada ou mesmo a côr **mescla dos pampas.** Conseqüêntemente, teríamos 756 x 3 o que daria o absurdo de 2268 ! ! ! padrões diferentes e todos perfeitamente referendados pela própria descrição da classificação.

Dêmos de barato que tal cálculo represente apenas uma suposição exagerada. Que isso não condiziria com a realidade das safras, porquanto a padronização não deveria fugir de 20 ou 30 padrões oficializados. Como realizar, então, tal padronização com elementos tão heterogêneos ?

Na Colômbia e nos demais países concorrentes que **despolpam** o produto não existe a classificação por tipo, segundo os defeitos e impurezas, porque, na verdade, não existe no café a quantidade exagerada de tais defeitos. Por sua vez, **o sombreamento** — determinando a maior uniformidade no crescimento das favas — não produz tamanha variedade de peneiras como se constata no Brasil, pois, nesses países, as máquinas de benefício e rebenefício apenas fazem a separação do **moka** da dos **cafés chatos.** Nada mais. Com o sombreamento não há ponteiros fanados, raquíticos, requeimados pelo sol ou atrofiados pelos ventos frios. Com o sombreamento não há quasi diferenças de peneiras.

Os detalhes da torração, por sua vez, se expressam secundàriamente, porque os cafés **lavados,** de uma maneira geral, torram bem, dentro de seu estilo próprio, isto é, com a película prateada conservando-se branca, e, os cafés sombreados mantêm a própria côr verde, azulada, por muitos anos, não oferecendo o aspecto de degradação que se observa em nossos **cafés de terreiro,** que são, na realidade, cafés mortos.

Por isso mesmo, a padronização dos cafés de sombra não oferecem entre si tamanhas diferenças de aspecto e de gôsto. Todos êles apresentam similitudes nessas duas características, podendo por isso ser misturados sem prejuizo algum. Assim, misturam-se cafés de uma zona com os de outras zonas, bem como os de um país com os de outro país, coisa que já não acontece com os **cafés de terreiro** que, por sua característica principal de cafés branqueados, destoam completamente dos demais cafés dos nossos concorrentes. Êles só podem ser misturados depois de convenientemente torrados.

Esbocemos ainda a mesma hipótese da padronização oficial, por meio de grandes usinas construídas pelo Govêrno. Imaginemos para São Paulo uma safra de 8 milhões de sacas a ser padronizada. Si considerarmos a subdivisão da propriedade cafeeira, apresentando-se em mais de 80% o número de proprietários inferiores a 30.000 pés, poderíamos desde logo imaginar o quanto se torna fraccionada a quantidade de sacas de um lote, inclusive os **mokas** e os **fundos de peneira.** Si dermos um máximo de 10 sacas para cada amostra, a ser devidamente classificada e torrada para a próva de degustação, teríamos desde logo o número de 800.000 amostras.

Si considerarmos que cada aparelho torrador, de 4 bocas, pode condicionar 12 amostras por hora, ou sejam 100 amostras por dia, ou, ainda, 30.000 amostras por ano, necessitaríamos do funcionamento de 26 torradores, trabalhando efetivamente em todo Estado, sòmente para classificar os lotes. Si considerarmos agora as tentativas para a consecução dos **blends,** deveremos dobrar êsse número o que daria, então, serviço permanente para 52 torradores de quatro bocas.

Exigindo cada torrador a acuidade de 4 peritos classificadores de café, poderemos, desde logo, anunciar o número de 200 técnicos de primeira linha para os serviços de liga, não se falando dos seus auxiliares em número 5 vêzes maior.

Si apenas por um detalhe de exposição fixássemos em 5.000 cruzeiros o ordenado mensal de cada um dêsses técnicos, teríamos, para semelhante empreitada, o compromisso de um milhão de cruzeiros, apenas para técnicos, por mês, ou sejam doze milhões de cruzeiros por ano, não se falando dos auxiliares.

Si acrescentarmos a isso o trabalho dos **blends**, na base mínima de 10 cruzeiros por saca, inclusive fretes da estação à Usina, bem como a sacaria, poderíamos contar com uma despesa calculada em 92 milhões de cruzeiros ou seja, pràticamente, cêrca de 100 milhões para apenas o trabalho da padronização, não se contando o custo das usinas e os trabalhos auxiliares.

Estas, trabalhando cêrca de 800.000 sacas por ano, exigiriam nada menos de dez grandes estabelecimentos que deveriam ocupar os centros das grandes zonas produtoras.

O problema, como se vê, não seria de tão vasta envergadura se se pudesse nele conciliar os interêsses da lavoura, quasi sempre rebelada a tais inovações.

O custo dessas dez uzinas de padronização não deveria ultrapassar de uns 60 milhões de cruzeiros, e para a depreciação de seus maquinismos, dentro do plano geral, atribuir-se-ia sôbre o custo da padronização a necessária taxa de desgastamento, na base de 1 cruzeiro por saca. Com esta importância manter-se-ia sempre em bom estado a complexa maquinária.

Eis, pois, em linhas gerais, os dados dêsse difícil problema que a **lavoura ensolarada** legou aos paulistas. Pelo seu vulto e por suas dificuldades, não acreditamos que govêrno algum seja capaz de tentar siquer um esbôço de movimento para resolvê-lo. É tarefa demasiadamente grande para os orgãos técnicos governamentais, porque envolve problemas sociais de complicadas conseqüências.

(continua no próximo Boletim)

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Comparação das Condições de Clima Vigentes nas Zonas Cafeeiras de Sta. Catarina e de São Paulo

J. E. Teixeira Mendes

Para qualquer confronto que se queira estabelecer entre os métodos de cultura adotados pelos lavradores de café de S. Paulo e de Santa Catarina é muito importante que tenhamos em mente as diversidades de condições de clima entre as duas regiões cafeeiras brasileiras.

O clima da zona cafeeira de Santa Catarina é regulado, em grande parte, pela proximidade do mar e pela cordilheira que serve de barreira, diferenciando grandemente as condições ali reinantes das que regem no planalto. Não fosse isso e seria impossível a cultura cafeeira em tal latitude (28° Lat. S.), sem dúvida a mais extrema sob a qual ainda existem cafèzais comerciais no mundo.

TEMPERATURA — A temperatura média oscila entre 24.6 no mês mais quente (fevereiro) e 15.5 no mês mais frio, de acôrdo com os dados que possuimos para quatro localidades situadas no litoral (Zona do Litoral da Serra do Mar).

QUADRO I

Temperatura média compensada

MESES	FLORIANÓPOLIS	SÃO FRANCISCO	BRUSQUE	CAMBORIÚ
Janeiro	24.4	24.0	23.8	23.6
Fevereiro	24,6	24.0	24.2	23.5
Março	23.7	23.8	23.8	24.0
Abril	22.0	21.9	20.8	20.7
Maio	19.2	19.6	18.2	18.5
Junho	16.9	17.5	16.6	17.0
Julho	16.3	16.7	16.2	16.0
Agôsto	16.9	16.9	16.3	15.5
Setembro	17.8	17.7	17.8	19.1
Outubro	19.2	19.4	19.8	18.7
Novembro	21.3	20.9	21.3	20.5
Dezembro	23.2	23.0	23.5	22.6

Os dados meteorológicos foram gentilmente fornecidos pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Os algarismos referentes a Florianópolis representam a média obtida no período 1912-1935; os de São Francisco no de 1923-1935; os de Brusque no de 1928-1935 e os de Camboriú também no de 1928-1935.

O que nos interessa, porém, são mais particularmente as mínimas absolutas atingidas. O quadro que se segue dá a mínima absoluta para cada uma dessas localidades, bem como as datas em que essas temperaturas foram registradas.

QUADRO II

Temperaturas mínimas absolutas

MESES	FLORIANÓPOLIS		SÃO FRANCISCO		BRUSQUE		CAMBORIÚ	
	Graus	Data	Graus	Data	Graus	Data	Graus	Data
Janeiro	15°2	14/917	13°1	4/923	11°8	5/937	10°0	2/928
Fevereiro	17°2	25/924 5/933	14°2	26/924	10°6	11/936	10°6	11/936
Março	13°0	28/912	10°3	20/929	7°8	31/929	8°0	4/936
Abril	12°6	28/924	10°7	2/929	6°2	28/934	6°4	28/934
Maio	6°0	30/924	3°3	13/923	0°2	21/937	2°0	26/932 30/929
Junho	2°4	25/918	3°1	19/929	0°4	29/931	1°8	9/932
Julho	1°3	10/918	5°5	14/933	3°0	16/930	0°6	13/933 30/936
Agôsto	4°0	23/917	5°6	13/924	0°2	10/936	1°0	10/936
Setembro	7°4	9/912	8°9	2/923	3°4	9/935	2°4	12/930
Outubro	7°8	11/924	9°3	13/924	4°0	30/934	4°6	12/934
Novembro	10°0	15/921	11°3	1/927	6°6	23/930	7°0	23/930
Dezembro	14°2	8/924	12°3	1/924	10°4	14/937	9°8	14/937

Pelos algarismos acima expostos, verifica-se que as possibilidades de geada são nulas para as duas primeiras regiões (Florianópolis e São Francisco) e bem patentes para as duas outras, principalmente nos meses de junho, julho e agôsto. Deve-se considerar que Camboriú é o município mais cafeeiro do Estado e que Brusque, conquanto não muito cafeeiro, deve representar uma região que abrange outros municípios também com bastante café.

Interessa-nos, porém, saber quantas vêzes o termómetro registrou a temperatura de 0° ou abaixo de 0°. Consultando os dados de 10 anos de observações

referentes a Brusque e a Camboriú, pudemos nos certificar que isso aconteceu nas seguintes datas:

BRUSQUE: — 0°,2 em 19/6/929; — 3°,0 em 16/7/930; 0°,0 em 31/7/931; 0°,4 em 29/6/931; — 0°,3 em 9/6/932; — 2°,0 em 14/7/933; — 2°,0 em 18/7/933; 0°,0 em 10/7/934; 0°,0 em 11/7/934; — 0°,2 em 10/7/937.

CAMBORIÚ: — 1°,0 em 19/6/929; — 1°,8 em 9/7/932; — 0°,6 em 13/7/933; 0°,1 em 10/7/934; — 1°,0 em 10/8/936; — 0°,6 em 30/7/936.

Ao todo 10 vêzes para a zona de Brusque e 6 para Camboriú. Infelizmente as informações que possuimos vão apenas até ao ano de 1937.

QUEDA PLUVIOMÉTRICA — A queda pluviométrica para as quatro estações, em exame, é a que vai expressa no seguinte quadro:

QUADRO III

Queda pluviométrica

MESES	FLORIANÓPOLIS	SÃO FRANCISCO	BRUSQUE	CAMBORIÚ
Janeiro	190.2	242.7	229.2	203.4
Fevereiro	140.3	242.2	209.6	192.2
Março	159.0	238.3	168.7	151.1
Abril	105.4	146.5	189.2	139.1
Maio	92.4	177.9	155.0	100.0
Junho	88.4	87.8	122.3	105.1
Julho	55.4	66.4	92.9	60.4
Agôsto	94.3	88.0	175.7	121.6
Setembro	109.4	148.5	180.2	118.0
Outubro	129.1	166.1	229.0	185.3
Novembro	88.6	104.8	132.3	101.2
Dezembro	100.9	147.6	148.7	113.2
TOTAIS	1.353.4	1.856.8	2.032.8	1.590.6

FOTO 1 — Cafèzal a pleno sol em Santa Catarina. Estrada de rodagem Tijuca — Florianópolis

Camboriú representa grande parte da zona cafeeira catarinense. Assim, a média de 10 anos de observações indica um total de chuvas bem maior do que aquêle caído no planalto paulista, total êsse que é bem mais elevado para São Francisco e mais ainda para Brusque. Apenas Florianópolis acusa uma precipitação semelhante à da maioria das zonas cafeeiras paulistas. Essa cidade, porém, está situada na ilha de Santa Catarina, do lado do continente, e é protegida do oceano por montanhas.

UMIDADE RELATIVA — A umidade relativa nas zonas cafeeiras catarinenses é bastante elevada. Vejamos :

QUADRO IV

Umidade relativa

MESES	FLORIANÓPOLIS	SÃO FRANCISCO	BRUSQUE	CAMBORIÚ
Janeiro	82	85	80	84
Fevereiro	81	85	82	86
Março	83	86	81	86
Abril	82	86	83	85
Maio	81	81	84	85
Junho	83	87	85	86
Julho	80	87	84	86
Agôsto	83	85	83	84
Setembro	84	87	84	85
Outubro	83	84	83	85
Novembro	79	84	80	81
Dezembro	78	85	80	83
MÉDIA :	81.6	85.2	82.4	84.7

Os dados meteorológicos em todos os quadros se referem às estações de Brusque e Camboriú num período de 10 anos de observação (1928/1937) ; para São Francisco ao período 1923/1935 e para Florianópolis ao de 1912/1935.

Clima de São Paulo comparado com o da zona cafeeira de Santa Catarina

Se tomarmos os dados meteorológicos de Campinas, de que dispomos, como um exemplo de um clima de uma das regiões cafeeiras de São Paulo, não estaremos muito longe da representação do que sejam as condições do nosso planalto, pois é bem sabido que a cafeicultura dêste centro se irradiou para quase todo o Estado e foi enormemente florescente em suas terras, como talvez raras vêzes tenha logrado ser nas demais regiões.

TEMPERATURA — Se compararmos a temperatura média de Campinas com a de Camboriú, o maior município cafeeiro catarinense, veremos que as diferenças são pequenas.

QUADRO V

Temperaturas médias compensadas

MESES	CAMPINAS	CAMBORIÚ
Janeiro	22°3	23°6
Fevereiro	22°4	23°5
Março	21°9	24°0
Abril	20°2	20°7
Maio	17°5	18°5
Junho	16°3	17°0
Julho	16°1	16°0
Agôsto	17°5	15°5
Setembro	19°0	19°1
Outubro	20°1	18°7
Novembro	21°0	20°5
Dezembro	22°1	22°6

Os dados referentes a Campinas são os do período 1890/1929 e os de Camboriú os de 1928/1935.

As temperaturas mínimas anotadas para Campinas, no período 1934 a 1943 (10 anos), são as que vem especificadas no quadro seguinte :

QUADRO VI

Temperaturas mínimas registadas

MESES	TEMPERATURA MÍNIMA	DATA
Janeiro	13°9	14/936
Fevereiro	11°9	11/936
Março	14°7	4/936
Abril	9°4	18/940
Maio	5°6	29/941
Junho	2°0	20/942
Julho	— 0°2	12/942
Agôsto	3°7	18/940
Setembro	2°0	15/943
Outubro	9°0	23/936 e 13/940
Novembro	11°3	23/935
Dezembro	13°7	14 e 24/37 e 21/43

Como se vê, as mínimas atingidas em Campinas são mais elevadas que as registadas para Camboriú e Brusque.

DIAS DE GEADA — Nesse período de dez anos registaram-se as seguintes geadas:

QUADRO VII

Estação Meteorológica de Campinas
Geadas durante o período de 1934 a 1943

30 de julho de 1935
20 de junho de 1942
6 de julho de 1942
12 de julho de 1942
15 de Setembro de 1943

FOTO 2 — Sombreamento com bananeiras, próximo a Camboriú.

É de se supor que tenha havido maiores probabilidades de geadas na zona cafeeira catarinense (Camboriú) do que em Campinas. Daí, talvez, o emprego tão freqüente do sombreamento.

QUEDA PLUVIOMÉTRICA — O total médio de chuvas, para o período 1890/1942 (53 anos) é de 1.434, 2 mm para Campinas. Examinemos, porém, os algarismos anotados no período 1928/1937 (10 anos), exatamente idêntico ao estudado para as condições de Brusque e Camboriú.

QUADRO VIII

Precipitação média em Campinas

MESES	PERÍODO 1890/1942	PERÍODO 1928/1937
Janeiro	248.6	235.4
Fevereiro	209.1	247.2
Março	151.2	134.4
Abril	62.3	60.3
Maio	55.6	54.4
Junho	49.9	32.4
Julho	28.4	23.4
Agôsto	37.6	49.7
Setembro	75.6	63.7
Outubro	119.3	124.9
Novembro	160.7	131.0
Dezembro	236.2	291.9
TOTAL:	1.434.5	1.448.7

Comparando-se com as observações das estações meteorológicas catarinenses examinadas, vemos que apenas Florianópolis apresenta menor total, o que é explicável pela sua posição geográfica na ilha de Santa Catarina, como já nos referimos atrás. Camboriú, no entanto, apresenta 155.7 mm a mais ; São Francisco 408.1mm e Brusque 668.2 mm (usando-se como têrmo de comparação os dados de Campinas referentes ao período 1928/1937). Além disso, o período sêco em Campinas

se estende de abril a setembro, e em Santa Catarina, apenas de maio a julho para Florianópolis; junho a agôsto para São Francisco; apenas julho para Camboriú e Brusque.

A precipitação pluviométrica é, pois, bem mais adequada em Santa Catarina ao sombreamento dos cafèzais do que em São Paulo (Campinas), desde que não há um período sêco muito longo, o que não dá lugar a uma concorrência em água entre a árvore de sombra e o cafeeiro.

UMIDADE RELATIVA — O estado higrométrico do ar é muito mais saturado em Santa Catarina do que em São Paulo. Comparemos os dados relativos ao decênio 1934/1943 (infelizmente não dispomos de observações correspondentes exatamente ao período estudado para Santa Catarina) e obtidos na estação meteorológica de Campinas, com os de Camboriú, principal município cafeeiro catarinense.

QUADRO IX
Umidade relativa

MESES	CAMPINAS PERÍODO 1934/43	CAMBORIÚ PERÍODO 1928/37
Janeiro	76	84
Fevereiro	77	86
Março	77	86
Abril	75	85
Maio	73	85
Junho	72	86
Julho	68	86
Agôsto	64	84
Setembro	68	85
Outubro	70	85
Novembro	71	81
Dezembro	77	83
MÉDIA:	72.3	84.7

As diferenças são muito nítidas. Há a ressaltar, em primeiro lugar, que a média da umidade relativa é muito mais alta lá do que aqui, em qualquer dos meses do ano; há mais a se notar que em São Paulo, o estado de saturação do ar baixa até 64%, ao passo que se mantem no mínimo, em 81% em Santa Catarina.

Bastam êsses números para demonstrar de sobejo que qualquer comparação das condições da cafeicultura catarinense com as de São Paulo precisa ser feita, tendo-se em mente as notáveis diferenças de clima existentes.

É claro que em um ambiente assim úmido prosperem, lado a lado, cafeeiro e árvores de sombra, de qualquer natureza que elas sejam, como vimos em nossa excursão.

Não podemos, portanto, preconizar o sombreamento em São Paulo, baseados nos resultados obtidos em Santa Catarina. Sòmente a experimentação poderá resolver o nosso caso.

Situação do Café

William Wilson Coelho de Souza

Na tarde de 3 de julho realizou-se na séde da Sociedade Rural Brasileira, uma reunião de técnicos e lavradores, na qual estudou-se o problema de produção das fibras em São Paulo. Examinou-se a situação da Ramie, sob vários aspectos, (fibra fina para produção de tecidos finos) da Guaxima, da Papoula de S. Francisco, (destinadas a produção de fibras para a indústria de aniagem — **sacaria**) e finalmente do Sisal (produtor de fibras rijas, as quais são aplicadas na fabricação de cabos e cordas, na indústria chamada de **cordoalha**). Interessantes informações foram prestadas a assistência e alguns debates mantidos, esclarecendo pontos básicos sôbre cada uma.

Quando terminou a parte relativa ao estudo das fibras o Sr. Dr. Alberto Whately tomou a palavra pedindo a atenção dos presentes, dos têcnicos dos Serviços de Fomento Federal e da Secretaria da Agricultura, como dos Diretores da Sociedade Rural Brasileira, para a penosa posição do café, entre nos. Lembra que o café foi o criador da riqueza econômica-social de S. Paulo, a êle se deve o surto industrial do Estado e a prosperidade das cidades do nosso hinterland. Pode-se dizer que grande parte do patrimônio existente no meio paulista se deve ao café.

Apesar de tudo quanto desabou sôbre êle desde 1929, ainda valiosos remanescentes das antigas lavouras cafeeiras paulistanas, que fizeram o orgulho de algumas gerações de fazendeiros, resistiam às crises sucessivas, as intempéries e pragas. Só um produto do valor econômico do café poderia suportar e resistir tão galhardamente tantos contratempos. Fez sentir que naquela reunião, desde a pessoa do seu presidente, a de diversos lavradores presentes, encontravam-se batalhadores dessa cruzada maravilhosa, que a despeito de todos os revezes que a lavoura cafeeira tem suportado, não abandonaram seus cafèzais ; pelo contrário, continuam tratando dos mesmos, com o desvelo e o capricho possíveis.

Corroborando as palavras do Dr. Alberto Whately, aí estão os dados estatísticos relativos à nossa exportação de mercadorias ; segundo os mesmos, nos dois primeiros meses dêste ano, o volume total de nossas exportações baixou de 36% para 32% e nesse decréscimo aparece o café.

Há como explicação para a diminuição das últimas safras, vários fatores ; as geadas consecutivas, graniso, sêcas prolongadas (o ano passado não choveu durante oito meses), dificuldade crescente de mão de obra, financiamento insuficiente sôbre o produto em razão da carestia de tôdas as utilidades, escassez do transporte em muitas zonas do interior. Tudo isto é certo. Todo êsse conjunto de fatos ocorre e reclama soluções urgentes, para a defeza do resto dêsse patrimônio que representam as lavouras cafeeiras de S. Paulo.

Como o Dr. Alberto Whately apelou para os técnicos presentes àquela reunião, e o adiantado da hora não permitiu debates em tôrno de seu justo apelo, achando justas tôdas as suas considerações, trouxe-as em rápido resumo para êste trabalho e em tôrno de suas idéias, me permito o direito de fazer algumas considerações. Formei meu espírito em assuntos econômicos, a partir de 1907, percorrendo fazendas de café, em todo o território paulista ; acompanhei os dias prósperos e

amargos da lavoura cafeeira de S. Paulo. Conheci os quadros panorâmicos de tôda a grande riqueza que o café formou.

É natural e humano quando nos encontramos diante de uma catástrofe, analisar as causas que a determinaram e lastimá-las, sou dos que entendem que simples palavras lamurientas não adiantam. Vale que os interessados pelo estudo do problema, aproveitem as lições duras do caso presente e tirem as lições que lhe permitam evitar de futuro a repetição do desastre. Cito um exemplo da ordem do dia : — Viajava um comboio de estrada de ferro do Rio para S. Paulo, na frente outro comboio de carga solta dois ou três carros e êstes se chocam com o trem de passageiros que vem atrás e do choque resulta a morte de um "pracinha". Não adianta comentar que o soldado que escapou de tantos perigos desde os campos de batalha da Itália, a travessia dos mares, onde ainda há submarinos do eixo e no caminho de sua casa morre em um desastre ferroviário. Importa no caso que, a administração da estrada, procure zelar pela conservação do seu material rodante, que os carros sejam rigorosamente vistoriados. Não precisa ser técnico ferroviário para saber de antemão que houve descuido nessa vistoria por quem de direito. Isto é que se torna essencial.

O mesmo no caso do café. Houve um grande conjunto de erros e faltas em tôrno desse produto ; e daí a derrocada ; descuidamo-nos da sua qualidade, preocupavamo-nos com os milhões de árvores ; não procuramos dar às terras e às plantas, os alimentos nas proporções de suas necessidades ; não combatemos a erosão ; defendiamos o produto nos mercados, querendo preços altos por uma mercadoria de qualidade muito inferior a dos similares estrangeiros, que chegavam aos grandes mercados mundiais por preços menores que o nosso e sempre de melhor qualidade ; dêste módo, nos descuidamos dos campos e nos preocupamos com o produto. Daí resultaram a queda da produção por mil pés, a "pelada" dos cafèzais, o abandono das zonas velhas com tôdas as valiosas benfeitorias de suas fazendas e a corrida em direção às terras virgens do sertão. Não nos préocupando com o deserto que ficava para trás caminhou-se na direção das zonas novas da Noroeste, da Alta Paulista e da Alta Sorocabana ; — o deserto do Oeste se transplantou para essas regiões. Desta maneira, as vastas planícies que se fórmaram, despidas da proteção de suas matas, desabrigadas como ficaram, não tiveram chuvas periódicas, as geadas, o graniso, os ventos frios ou sêcos, não tendo em tão vastas extensões, outras plantas a prejudicar, começaram a cair em cheio sôbre os cafèzais. Juntemos a isso o comércio sôbre as fazendas.

Houve um período nos tempos áureos do café, que as propriedades mudavam de dono três ou mais vêzes em curto espaço de tempo. Êsses os aspectos gerais vistos de relance, sem falar nas práticas agrícolas condenáveis pela técnica e a experiência, como sejam : as capinas na direção das linhas de maior declive dos terrenos ; o encordoamento do mato nessa mesma direção ; a **coroação** das árvores de café, operação que deixa vítreo o solo e decepa as raízes capilares das árvores.

Diante dos quadros presentes e reais, que o café oferece, e recordando todo êsse passado de erros, aparece clara a lição para agora e o futuro próximo.

Sistema de cultura — Tudo o que se passou com o café indica que a cultura deverá deixar as caraterísticas de uma indústria méramente extrativa para se tornar uma cultura intensiva e econômica, dando rendimento compensador por unidade de superfície e um produto de boa qualidade.

Temos de começar do princípio. Nas antigas lavouras do Estado que conheci, havia cafeeiros de tôdas as variedades : nacional, maragogipe, bourbon e outras. É elementar o conhecimento que cada variedade apresenta, ciclo de produção diferente, caraterísticas de árvores e de qualidade do café diversas. Reunir tudo isso não será indicado num trabalho racional. De modo que, as lavouras novas que se formarem, deverão ser de uma só variedade. Consultem os interessados os técnicos da Seção de Café, do Instituto Agronômico de Campinas. Escolhida a variedade, seguem-se outros cuidados.

A terra é dos mais importantes ; depois da sua escolha cuidadosa, vem a conservação de sua fertilidade e capacidade produtora.

Humificação — Observando a natureza procuramos as lições que nos oferece. Porque são férteis as terras de mata, embora muitas vêzes a sua composição físico-química seja fraca, como acontece a grande maioria das terras do Brasil ? As terras cobertas de matas são ricas, porque, no chão, se forma uma espessa camada de matéria orgânica, por sua vez proveniente da decomposição das folhas, galhos, frutos, animais e outros detritos orgânicos. Todo êsse material chegando ao solo, ao contato do calor e da umidade, entra em fermentação, agem sôbre êle as bactérias nitrificantes, que em miríades vive nesse ambiente que lhe é propício. A decomposição dessa massa orgânica forma sais, ácidos e gazes e dessa forma a terra se enriquece através dos tempos ; meses, anos e séculos.

Por êste processo se processa o depósito de elementos nutritivos das plantas que cobrem a região observada. Por sua vez, a água das chuvas encontrando a parte coberta do sólo, se infiltra lentamente : a umidade que se acumula no interior das terras, encontrando a camada humosa protetora da superfície, não a pode atravessar. Dêste modo, o solo guarda a água que fornece às plantas e os sáis que ela transporta para o interior dos vegetais e se transforma em seiva. Forma-se um ciclo, as plantas retiram da terra, a água que dissolve os sáis nela contidos, com a água e com êles, forma-se a seiva, da qual vivem as plantas ; depois estas devolvem ao solo, os seus despojos, que vão pela forma descrita, enriquecê-lo.

Que faz o homem ? Derriba a mata e calcina tôda a matéria orgânica contida na terra. Planta o café, e durante os tratos da planta, o seu único cuidado é raspar a vegetação que se forma, fazendo com essas práticas mudarem de posição as raízes capilares do cafeeiro. Isto acontecendo a cada capina e **coroação,** no fim de algum tempo mais ou menos longo, o cafeeiro muda de forma, tomando o aspecto chamado de "repolho" e graças a ação simultânea da erosão, — aparecem as "peladas" — das lavouras. Durante mais de dois séculos tem sido o que se fez.

Aí está a lição clara da natureza que apontei e a experiência dos americanos que só eu conheço há mais de 38 anos. Muito se tem escrito em tôda parte sôbre a **humificação,** que consiste em última análise em levar ao solo o **húmus.**

Não é preciso buscar tão longe a experiência dos americanos na tarefa contínua de fazer voltar à fertilidade das terras pelo plantío das leguminosas. O bom senso está a nos indicar que, se os homens e as plantas retiraram pela maneira descrita, todo o húmus das terras, e êste é o fator de sua fertilidade, pelo conjunto de fenomenos físico-químico o biológicos descritos, claro é que, devemos fazer voltar às terras o húmus de que carecem. E o melhor meio de humificá-las, será pelo emprego da cultura das leguminosas.

Muitos lavradores talvez saibam disso, poucos saberão dos magnificos resultados que o Dr. Anesio do Amaral está tirando com a prática da **humificação** de suas lavouras de goiabeira na sua fazenda Monte Alegre, em Louveira, — em cafeeiros, nas suas propriedades — "Transwal", em Cravinhos — e em outra de Garça. Tive ocasião de visitar as duas primeiras e pretendo visitar, logo que fôr possível, a terceira. Na segunda, lavouras de 40 e 50 anos, com tôdas as características dos estragos pelos fatos apontados, estão reagindo ràpidamente, pelo sistema combinado da **humificação** e do **coroamento.** Servem de contraste para elas, as lavouras de seus vizinhos, onde não foram adotadas as mesmas práticas e estão lado a lado, nos carreadores que as separam.

O Dr. Anesio do Amaral, logo que teve confirmação do sistema que adotou, não fez dêle segredo e veio a público tratando pormenorizadamente dêle, pelo Diário de S. Paulo de 27 de Maio.

Por tudo quanto sei sôbre a matéria, através do estudo e a observação, não tenho dúvida em proclamar como comprovadas as duas citadas práticas e recomendá-las aos lavradores de café. A sua adoção implica no combate a um tempo, da pobreza do solo, da erosão, e das práticas do **encordoamento** do mato e da **coroação.** O sistema combinado, armazena sáis no solo, a umidade e evita as danosas práticas seculares, até aqui adotadas.

O principal é que, melhora o estado das lavouras, regulariza a produção, e concorre para a melhoria da qualidade do produto. É fácil de compreender porque se chega a êsse conjunto de resultados favoráveis ; simplesmente porque fornecemos às plantas suficiente suprimento de alimentos, evitamos os desperdícios pela erosão e não são prejudicadas as raízes com as constantes decepagens das capinas, da **coroação** e do **encordoamento.** Afastadas as práticas erradas, cessam os seus efeitos e as plantas se beneficiam produzindo mais e melhor.

Dêste modo, os lavradores que quizerem acompanhar o progresso e não queiram ficar à beira da estrada, vendo passar célere o trem que conduz a prosperidade de seus vizinhos, enquanto têm deante de si lavouras deperecidas e produzindo 10 à 20 arrobas por mil pés, deverão adotar sem demora a salutar prática da **humificação** das terras de seus cafèzais, plantando leguminosas.

Podem ser empregados, para isso : o feijão mucuna, o de porco e a crotalaria juncea. Esta é que fornece maior quantidade de matéria orgânica, por unidade de superfície. Há uma outra leguminosa, afamada, o "Kudzú", já existente no Instituto Agronômico de Campinas, e que se parece com o feijão mucuna.

Coveamento — A outra prática acima descrita, é o **coveamento** e consiste em evitar a erosão pela abertura de pequenas covas, entre as carreiras de café, fazendo-as uma carreira sim e outra não.

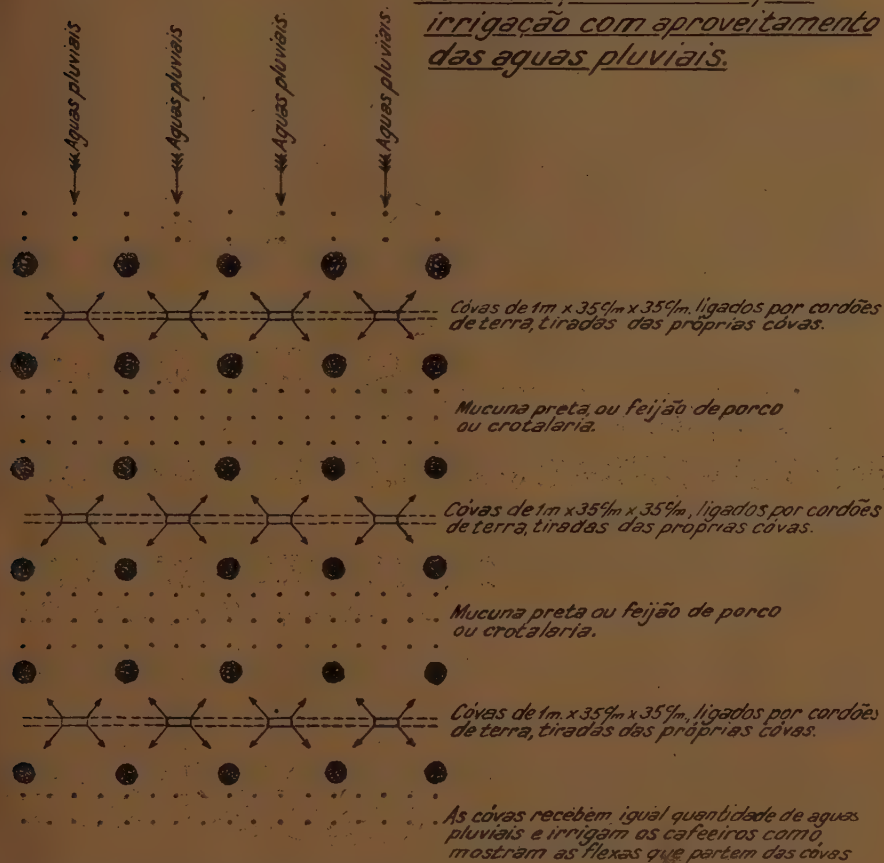
As covas têm as características seguintes : 1 x 0,35 x 0,35m. Nas carreiras em que não se pratica o **coveamento,** plantam-se três carreiras de leguminosas. Estas quando vêm as floradas são cortadas e acamadas em sentido contrário ao declive do solo.

O esquema que apresento, gentilmente oferecido pelo Dr. Anesio do Amaral, autor da idéia, facilitará aos leitores a compreensão do sistema que é tão simples de entender e melhor ainda de praticá-lo em qualquer plantação.

As covas feitas nas lavouras procurando evitar a linha de maior declive do terreno para o caminho das enxurradas, ficam fechadas ao cabo de dois anos. Cada ano elas serão feitas num dos lados das ruas.

No esquema que apresento, há uma nota do autor, explicando como se deverá seguir nos anos subseqüentes.

As covas formam em cada lugar em que são praticadas, um reservatório de sáis, das plantas daninhas que se decompuzeram na superfície ou das leguminosas plantadas e ainda preparam um depósito de umidade das chuvas que caem nos cafèzais.

Elas poderão ser feitas por empreitadas a um tanto para cada uma e aplicadas, como o disse, a qualquer árvore frutífera.

Sombreamento — Como tenho acentuado várias vêzes, sou partidário desta operação sôbre o cafeeiro, pela minha observação de cafeeiros sombreados no norte. Desde menino vi cafeeiros cobertos. Êstes assim vivem no Amazonas, Pará, Maranhão, Nordeste (especialmente no Ceará, na Serra de Baturité) em Espírito Santo são conhecidos os afamados "cafés-capitania". Há um salto e no Estado de Santa Catarina aparecem de novo cafeeiros sombreados, como uma prática antiga e corrente.

É preciso agora no caso uma observação técnica e atenta para o exame da questão, a luz de uma ampla verificação dos prós e dos contra. No momento há técnicos e lavradores, a favor e contra a prática do sombreamento.

De minha parte, vi cafeeiros sombreados em todos os climas, solos e topografias do Brasil, e produzindo bem. Há como documentação da matéria, as observações do Dr. Rogério de Camargo, das lavouras de café, sombreadas da Colômbia e outros países sul-americanos. Está a disposição dos estudiosos a bibliografia a respeito destas mesmas lavouras, que são sombreadas com a bananeira e a ingazeira. Confirmando tudo quanto se sabe sôbre a matéria no País e no estrangeiro, temos a palavra convincente e experimentada do Dr. Ralston, Diretor da Sociedade Rural Brasileira, e que em conferência na séde da mesma, estudou o ano passado exaustivamente o assunto. Sua opinião amplamente divulgada nas revistas técnicas do País, deverá ser ponderada pelos lavradores interessados. Êle historia no seu trabalho, como foi cético na adoção da medida e como depois tornou-se entusiasta de sua aplicação. Fala de suas experiências e observações e firma nestas a sua opinião.

À vista de tais circunstâncias, não nos é lícito duvidar da eficácia do sombreamento e não tentar a sua aplicação. Há creaturas que formam opinião contrária a uma idéia ou coisa e não voltam atrás em suas convições. Há quem diga não gostar de determinado alimento e que perguntado se já o experimentou, diz que não ; todavia, não gosta ! Ora, não sejamos como êsses céticos irredutíveis que **não gostam** daquilo que nunca provaram.

Talvez seja preciso examinar em cada caso as condições da lavoura, a natureza físico-química das terras, sua topografia, as variedades da Ingazeira a adotar e examinar outras plantas que se prestem ao sombreamento.

Resumos e Transcrições

O Sombreamento e a Adubação dos Cafèzais Discutidos na Sociedade Rural Brasileira

Na sessão de 11 de julho, da Soc. Rural Brasileira, foi discutida a questão do sombreamento dos cafèzais, tendo o sr. Antônio de Queiroz Telles, presidente daquela entidade, lido o seguinte trabalho sôbre observações que realizou na fazenda, dos irmãos Alcântara, em Caçapava.

"Graças à gentileza de um convite dos srs. Antônio e Otaviano Alves de Lima tivemos oportunidade de visitar no dia 6 do corrente a fazenda pertencente ao agrônomo sr. Joaquim de Barros Alcantara e seu irmão, situada em Caçapava, na chamada Zona Norte do Estado, servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, onde nos foi dado observar os resultados do sombreamento de cafèzais que lá se pratica há alguns anos.

Tivemos ocasião de verificar uma plantação de oito mil cafeeiros em terra que os proprietários mesmos declararam não ser de primeira, contando os cafeeiros quinze para dezesseis anos, nos quais estavam plantados ingazeiros de quatro para cinco anos. A lavoura que se encontra no auge da sua produção, tinha aspecto exuberante, quer pela vegetação e pujança das árvores como pela carga que não deveria ser menor de umas sessenta arrôbas por mil pés. Os ingazeiros, embora não totalmente desenvolvidos, já apresentavam apreciável elevação de copa, tendo sido várias vêzes podados nos seus ramos laterais, sendo que a quantidade de fôlhas caídas formava densa camada de adubo vegetal cobrindo e forrando inteiramente todo o espaço de terra, conservando um ambiente de umidade muito propício ao desenvolvimento dos cafeeiros. A maturação dos frutos era igual, não se encontrando grãos verdes e ostentando a quase totalidade dêles um estado de completa madureza. Embora zona infestada pela broca, como aliás todo o Estado, não nos foi dado encontrar, em nossas investigações, frutos perfurados tendo os proprietários declarado que faziam também uso da vespa de Uganda. O que vimos excedeu à nossa expectativa embora esteja ainda em período experimental, visto as árvores sombreadoras não terem ainda atingido a um desenvolvimento integral que pudesse apresentar todos os resultados que o sombreamento pode oferecer.

No entanto é um exemplo interessantíssimo que todos os lavradores não devem deixar de conhecer e que os srs. Alcantara terão o máximo prazer em exibir a quem o desejar. O sombreamento de há muito que deveria ter sido ensaiado em nosso meio pelo próprio Govêrno que é quem está em melhores condições para tratá-lo. Infelizmente essas experiências que já deviam ter mais de meio século é demonstrado entre nós pràticamente as vantagens ou desvantagens do sistema, ainda estão no terreno da expectativa, ou mal começam a oferecer os seus resultados com ensaios de particulares que datam de tempo mais ou menos recente. Desde 1938 que havíamos resolvido em nossa propriedade iniciar, em pequena escala uma plantação de sombreamento numa área de dez mil pés de café. A conselho

do Horto Florestal de Bebedouro começamos plantando naquele ano com mudas fornecidas pelo Horto, alguns milhares de pés de mata-fome. Afora o grande número de mudas que perdemos por morte depois de transplantadas tivemos ocasião de verificar, e isso só dois anos mais tarde, que essa essência não convinha absolutamente para o fim que tinhamos em vista. Não só não tivera o desenvolvimento que esperávamos como era atacada por pragas que a deixavam despida de fôlhas quase o ano todo e não deitava galhos com a rapidez necessária. Resultou portanto em completo fracasso sendo necessário ser cortada. Fizemos então experiência com mudas de ingazeiros e angico branco que ainda existem, e com monjoleiro que julgamos, depois do segundo ano muito prejudicial pela quantidade de raízes distendidas à superfície, fazendo concorrência ao café e o abolimos completamente.

Últimamente temos plantado sementes de tipuanas que infelizmente têm provado pessimamente quanto à germinação, pois o ano passado foram semeadas duas vêzes sem conseguir uma única nascida.

O pesquim também provou de pouca germinação, tendo sido muito pouco aproveitadas as sementes que conseguimos.

Até o presente a planta que melhor nos pareceu foi o ingá. Dêle temos árvores de quatro para cinco anos em pequeno número de cafeeiros, com profusa derrubada de fôlhas formando grande manta de massa vegetal. Nossa experiência porém não nos permite, por enquanto, manifestar-nos quanto aos efeitos do sombreamento nos cafeeiros, nem sôbre a sua produção.

Estamos aguardando uma remessa de mudas de ingazeiros pedida ao Horto Florestal do Estado há mais de um ano, a fim de podermos ampliar as nossas experiências".

O sr. Antônio M. Alves Lima salientou que, entre as vantagens a destacar, deverão ser lembradas as seguintes : o cafeeiro ficará livre das geadas ; ficará livre da ação nociva do vento, e das chuvas, evitando a erosão ; a camada de fôlhas que cai sôbre a terra servirá como cobertura e matéria orgânica ; o sombreamento evita ainda a incidência dos raios solares diretamente sôbre o solo e sabe-se que as radículas dos cafeeiros são sensíveis à luz direta do sol ; além disso, o café sob a sombra amadurece uniformemente, não há frutos nem fôlhas requeimadas, como não há ponteiros sêcos ; permite a plantação em terrenos onde sua cultura seria impossível a céu aberto ; e permite, em zonas de cafés ordinários como teve oportunidade de verificar, produzir após tratamento, cafés despolpados de ótima qualidade.

As informações do sr. Queiroz Telles foram corroboradas pelo sr. Antônio Alves Lima e despertaram demorada troca de idéias entre os presentes. Assim é que, de início, falou o sr. Domingos Licinio considerando a necessidade do reflorestamento. Acentuou que a agricultura tropical não está estudada convenientemente e o homem "fica fazendo desertos". Transmitiu, aos presentes, observações do sr. Anesio Amaral e resultantes da leitura de trabalho de um técnico norte-americano, relativo aos benefícios que a árvore proporciona à agricultura evitando a absorção, pelas águas das chuvas, das matérias que fazem a fertilidade do solo. Também se evitam os ventos, que são outro "fazedor de desertos".

O sr. Abél Augusto Fragata lembrou que, no sombreamento, terá necessidade ainda de um estudo cuidadoso para selecionar variedades de acôrdo com cada região. Sem êsse trabalho os lavradores não podem realizar um sombreamento eficaz. É o caso do sr. Salustiano Salgado, de Palmital, que fêz sombreamento sem resultados satisfatórios. A mesma árvore, entretanto, foi usada com sucesso em outra zona, segundo está informado.

O sr. Queiroz Telles afirmou, então, que, com êle, também se deu a mesma coisa. A árvore que empregou em experiências de sombreamento em sua propriedade agrícola não proporcionou os resultados almejados.

A ADUBAÇÃO

Fêz-se ouvir, em seguida, tratando da mesma questão da produtividade dos cafeeiros, o sr. Alberto Whately. Sugeriu s. sa., que a Rural convidasse para suas sessões, lavradores que têm obtido excelentes resultados com a adubação orgânica das lavouras. É o caso do sr. José Sampaio Góes, de Jaú, que mantém 170 mil pés adubados e com colheitas compensadoras. Para tanto, mantém um rebanho de 200 cabeças de gado. O sr. Flavio Uchoa, de Ribeirão Prêto, também empregou com sucesso essa adubação e seu rebanho êle o chamava de "máquina de fazer adubos". Muitos outros lavradores assim estão agindo satisfatòriamente, pois mantém em produtividade cafèzais de mais de 50 anos.

O assunto mereceu a atenção dos presentes e diversos outros lavradores também se fizéram ouvir a respeito.

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 12 de Julho de 1945)

PLANTAR	boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Patria e à Humanidade.

INSTRUÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESSÊNCIAS FLORESTAIS

Octavio Silveira Mello
Agrônomo silvicultor

ESCOLHA DAS ÁRVORES MATRIZES

O sucesso de uma cultura de essências florestais reside em grande parte na qualidade da semente.

Assim, devemos ter o máximo cuidado na escolha das árvores fornecedoras ou matrizes, que devem apresentar desenvolvimento completo, conformação perfeita e em pleno ciclo de maturidade vegetativa.

As árvores novas, nos primeiros anos de frutificação, não devem ser aproveitadas como matrizes, pois as sementes que produzem não se encontram em condições de reproduzir a árvore mater em tôda a sua plenitude. O insucesso de muitas culturas de essências florestais deve-se quasi que exclusivamente às sementes oriundas de árvores matrizes muito novas.

ESCOLHA DE LOCAL PARA SEMENTEIRAS

A escolha do local apropriado para a sementeira não causa grandes embaraços, mercê dos privilégios do nosso clima.

Êste deve ser próximo da água, para facilitar as regas ; abrigado dos "ventos fortes" por ser o mais prejudicial às plantinhas ; em terreno levemente inclinado para que as águas das chuvas possam escoar-se sem levar a terra ; em solo de boa qualidade, favorecido pelo húmus que dá maior vigor à semente já em processo da germinação e mais solubilidade aos sais da terra boa.

PREPARO DO TERRRENO

Não se apresentando todos os terrenos em condições de cultura, somos obrigados a modificá-los convenientemente mediante um certo número de operações indispensáveis e cuja execução varia com a vestimenta, topografia, natureza do solo e da planta que nele desejamos cultivar.

O preparo do solo visa :

1) — expor a maior superfície possível de terra às influencias atmosféricas ;

2) — afofar o solo para torná-lo permeável às raizes das plantas ;

3) — preparar às águas da chuva uma penetração rápida ,para que as raizes das plantas não estejam em maceração e a evaporação seja lenta, mantendo a umidade necessária ao entretenimento da vegetação ;

4) — destruir as ervas adventícias ;

5) — repetir, enfim, em tôda a camada arável, os fermentos organizados que são os agentes vivos das reações por intermédio dos quais os elementos de reserva são postos à disposição das plantas.

A SEMEADURA

A ocasião mais propícia para a semeadura é logo após a colheita das sementes, subseqüêntes à maturação dos frutos.

Semeadas nessa êpoca as sementes nascem de pronto, com rapidez e igualdade, alcançando grande percentagem de germinação.

Assim procedendo, o cultivador estará ao abrigo de surpresas desagradáveis e verá, com satisfação, que as plantinhas surgem, em grande quantidade, dentro de poucos dias.

Deve ele, entretanto, ter sempre em mente as condições necessárias, um meio ambiente favorável, umidade, oxigênio do ar e calor suficiente, para que a germinação se processe com inteiro êxito.

Com êsses fatores aliados aos elementos que integram a vitalidade da semente — boa conformação, tegumento permeável à água, maturação — não terá o cultivador que recear os insucessos desconcertantes que as sementeiras, em geral, reservam aos amadores menos precavidos.

Antes de realizar a semeadura é conveniente que os canteiros sejam abundantemente regados, para que conservem a umidade por um ou dois dias, não havendo necessidade de novas regas durante o início do processo germinativo.

As sementeiras podem ser feitas em linha, a lanço ou em covas.

Realizada a semeadura e recobertas as sementes, calca-se bem a camada de terra que serviu de cobertura, para estabelecer intimamente o contacto das sementes com a terra dos canteiros.

Para a semeadura, deve-se preferir dias em que o ar esteja mais ou menos parado, pois as sementes muito aladas ou muito leves espalham-se fàcilmente com a menor aragem.

Êsse inconveniente é atenuado, em parte, pois os canteiros, bem umedecidos, conseguem retê-las com segurança, bastando que sejam lançadas de pequena altura, de modo a fugir à ação do vento.

REPICAGEM

Sob as vistas solícitas e atentas do cultivador, a sementeira vai se desenvolvendo. Aparecem, agora, substituindo as fôlhas cotiledônicas, as primeiras fôlhinhas definitivas da planta. Ela esboça já os característicos da planta mater, começando a definir claramente o seu aspecto geral.

E a vegetação vai se acelerando aos poucos, enquanto as radículas, penetrando mais profundamente, dão maior impulso ao trabalho de nutrição da muda.

Êse período da sementeira é muito delicado; um descuido ligeiro, insignificante mesmo, é o sufuciente, às vêzes, para fazer com que ela se estrague ou se prejudique sensìvelmente.

Não lhe devem faltar as regras continuadas, em irrigações finas, quasi pulverizadas. As soalheiras e os ventos requeimam com facilidade as plantas recemnascidas tornando indispensáveis as coberturas até que as mudas adquiram certo vigor.

O coeficiente de mortalidade, nessa fase, é muito elevado. E é natural. As plantas ainda muito tenras, muito frageis, não teem os elementos de defesa imprecindíveis e perecem à menor anormalidade. Na sementeira, não dispõem de espaço suficiente, nem de arejamento indispensável.

A luta entre elas desenvolve-se encarniçada, à cata dos elementos necessários à vida. As mais fracas cedem logo, vencidas no primeiro embate. E' a seleção natural que se processa com a eliminação dos exemplares mais débeis.

Para evitar um maior sacrifício faz-se logo a repicagem das mudas, dando-lhes o espaço e a luz necessários à intensificação da atividade vegetativa. O pequeno traumatismo provocado pelo trabalho da transplantação das mudinhas é sobejamente compensado pela imediata reação da planta que acelera a atividade orgânica, emitindo logo farta brotação.

A operação da repicagem visa oferecer às plantas um ambiente melhor, mais amplo, com espaço suficiente para que possam vencer fàcilmente a segunda fase do desenvolvimento. A época mais propícia à repicagem é quando as mudas, ainda pequeninas, representam os primeiros pares de fôlhas, pois, assim, a porcentagem de aproveitamento das sementeiras e muito maior.

As mudas nessa ocasião ainda não se mostram resentidas, não sofreram as contingências da falta de espaço e de luz, não apresentando, portanto, os inconvenientes da luta que, forçosamente, se trava entre elas.

Em vez de plantas esguias, mais ou menos estioladas, fracas, teremos mudas fortes, arredondadas, com a organização interna perfeitamente constituida.

A repicagem pode ser feita em caixas com capacidade para cincoenta mudas ou, então, em vasos ou jacàzinhos.

No caso de proximidade da sementeira com os alfobres destinados a viveiros, a repicagem pode ser feita diretamente para êstes, que passarão a receber cuidados especiais, principalmente quanto ao abrigo contra o sol, os ventos e as chuvas fortes, que prejudicam sensìvelmente as plantinhas ainda muito tenras.

A repicagem em caixas é mais aconselhada, principalmente, se se tem em vista a organização dos viveiros.

Se quisermos, entretanto, dispensar essa etapa, devemos preferir a repicagem em jacàzinhos, que oferecem campo para que as mudas se desenvolvam até que, julgadas em condições, sejam colocadas nas covas definitivas.

Com êsse processo, as plantas não sofrem qualquer novo traumatismo, pois, serão plantadas com os próprios recipientes.

Tratando-se de matéria muito conhecida, dispensamo-nos de qualquer outro comentário.

Todavia, diremos ainda que a repicagem em caixas se processa com o auxílio de moldes de folhas de Flandres, com os lugares, que deverão ser ocupados pelas mudas, já abertos.

Assim, cheia a caixa de terra fofa, bem solta, mais ou menos rica em matéria humífera, aplica-se sôbre ela o molde, que tem exàtamente as suas dimensões e que se adapta, portanto, perfeitamente sôbre a parte cheia de terra.

Com um furador, vão-se marcando tôdas as aberturas do molde, que são logo ocupadas pelas mudas.

Assim, se transplantam fàcilmente numerosas mudas que guardam equidistância na caixa, além de se apresentarem num alinhamento perfeitamente simétrico.

A repicagem em caixa, como já dissemos, é aconselhada para facilitar o trabalho do transporte, principalmente a distâncias muito afastadas e quando não se exigem, para a plantação definitiva,

mudas com maior desenvolvimento. Em caso contrário, as mudas repicadas em caixas não dispensam um estágio pelos viveiros, onde irão adquirir maior desenvolvimento, uma vitalidade nova, o que não seria possível nas caixas, dadas as suas exíguas dimensões.

ENVIVEIRAMENTO

Restabelecidas as mudas dos trabalhos de repicagem, o que se consegue com um descanço de alguns dias, em lugar abrigado de sol e dos ventos, pode-se cuidar da organização dos viveiros onde elas deverão desenvolver-se.

Uma clareira da mata, um recôncavo da montanha, um claro aberto nos barrancos, enfim, qualquer local de acesso fácil e que ofereça abrigo contra os ventos prejudiciais, que causticam a planta e lhe aniquilam o trabalho vegetativo, presta-se, satisfatòriamente, à confecção de viveiros de mudas.

Está claro, naturalmente, que êstes locais reclamam cuidados preparatórios de maneira a adaptá-los convenientemente à função que se tem em vista, isto é, oferecer leito seguro onde as mudas encontrem os elementos necessários à sua subsistência e ao pronto desenvolvimento.

Assim, devemos trabalhar bem os terrenos escolhidos para a localização de viveiros : lavras fundas, destorroamento e gradagem completas, de maneira a pulverizar, quanto possível, a terra ; adubação abundante com matéria orgânica em decomposição e, se possível, uma variada mistura de sais minerais necessários ao fácil desenvolvimento da planta.

Preparando convenientemente o terreno, da mesma forma e com o mesmo cuidado com que se confecciona um canteiro de sementeiras, rega-se abundantemente, para, em seguida, proceder-se à demarcação dos lugares onde serão plantadas as mudas.

O trabalho de fixação das plantas nos viveiros é apenas uma reprodução; em menor escala, guardadas as devidas proporções, do trabalho que se opera para a plantação definitiva.

A distância entre pés não vai além de 50 centímetros, espaço suficiente para as mudas adquirirem um desenvolvimento razoável, em boas condições de vida. Naturalmente, elas se apresentam com a tendência do desenvolvimento em altura, esgalgando o tronco principal.

Aliás, está é uma das conseqüências dos viveiros, pois permite às mudas um tronco certo, sem subdivisões prematuras, que prejudicam a conformação natural.

A permanência das mudas nos viveiros depende do objetivo que se tem em vista com as plantas, isto é, se elas se destinam à arborização urbana, ao reflorestamento pròpriamente dito, ou ao trabalho ornamental nas suas variadíssimas formas.

(Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas — Est. de São Paulo).

Plantar uma árvore de *madeira de lei*, para substituir uma outra que o machado derrubou por necessidade, é medida de prudência e alta sabedoria.

Atos Oficiais relativos à Superintendência dos Serviços do Café

Diário de 7-7-945.

INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO-LEI N.º 14.847, DE 6 DE JULHO DE 1945

Dispõe sôbre extinção do cargo

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, usando da atribuição que lhe confere o art. 6.º, n. V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

Decreta :

Artigo 1.º — Fica extinto, na Tabela I, da Parte Suplementar do Quadro Geral, a que se refere o decreto-lei n.º 14.138, de 18 de agôsto de 1944, o cargo de Superintendente, padrão P, da Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda.

Parágrafo único — O ocupante efetivo do cargo extinto por êste artigo será posto em disponibilidade devendo, para o cálculo dos proventos, ser incluida em seus vencimentos a parte dos mesmos, percebida por apostila.

Artigo 2.º — Êste decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 6 de julho de 1945.

FERNANDO COSTA
Francisco D'Auria

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 6 de julho de 1945.

Victor Caruso,
Diretor Geral.

Diário de 13-7-1945.

DECRETO N.º 14.863 DE 12 DE JULHO DE 1945

Dispõe sôbre as atribuições do gerente da Superintendência dos Serviços do Café.

O interventor Federal no Estado de S. Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Decreta :

Artigo 1.º — As funções que competiam ao Superintendente da Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, cujo cargo foi extinto pelo Decreto-lei n.º 14.847 de 6 do corrente, passam a ser exercidas pelo gerente da referida Entidade.

Artigo 2.º — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 2 de julho de 1945.

FERNANDO COSTA
Francisco D'Auria

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 12 de julho de 1945.

Victor Caruso,
Diretor Geral.

Diário de 8-6-945.

FAZENDA

Cory Freire Telles, oficial administrativo — K, Atribue ao encarregado da Agência da Superintendência do Serviços do Café no Rio de Janeiro, as funções de delegado da Seção Aduaneira do Estado junto ao Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro, sem prejuizo das suas funções atuais (Ato n. N-280 de 6-6-45 — G-15555/45).

QUANTO menos florestas, menos pássaros, e, pois, mais pragas da lavoura.

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 417 — 4 de Junho de 1945

SÃO AUMENTADAS AS QUOTAS DE IMPORTAÇÃO DO CAFÉ: A Junta Interamericana do Café em sua sessão do dia 29 de maio próximo passado, resolveu aumentar as quotas de importação a 300% da quota básica a partir de 1.º de junho de 1945 em diante. Damos, a seguir, a nossa tradução do texto da Resolução:

A Junta Interamericana do Café

CONSIDERANDO

1.º — Que há indícios de que a quantidade de café que provàvelmente fornecerão os países produtores, de acôrdo com as quotas atuais, possa ser insuficiente para atender ao consumo das Fôrças Armadas dos Estados Unidos e de sua população civil;

2.º — Que considera conveniente, em vista da incerteza a respeito da provisão de transportes marítimos para algumas regiões produtoras de café, durante o período de transferência das Fôrças para o Pacífico, aplicar as disposições do Convênio Interamericano do Café com tôda a elasticidade possível, a fim de que se aproveite ao máximo a tonelagem marítima disponível para o transporte do café para os Estados Unidos;

RESOLVE

1.º — Aumentar a quota para o mercado dos Estados Unidos, a partir do dia 1.º de junho de 1945 a 300% da quota básica de acôrdo com o Artigo VIII do Convênio Interamericano do Café, de maneira que as quotas do presente ano serão as seguintes:

Países	Quotas Sacas de 60 quilos
Brasil	17,793,318
Colômbia	6,023,727
Costa Rica	382,652
Cuba	153,061
Equador	286,989
El Salvador	1,147,956
Guatemala	1,023,594
Haití	526,147
Honduras	38,265
México	908,799
Nicaragua	373,086
Peru	47,831
República Dominicana	229,591
Venezuela	803,569
Total Países Signatários	29,738,585
Países não-signatários	679,207
Total de todos os países	30,417,792

2.° — Transmitir cópias desta Resolução aos Govêrnos signatários do Convênio Interamericano do Café.

NOTA: Em realidade, a quota efetiva que regirá a partir de 1.° de junho, será equivalente a 191.326% da quota básica. Esta percentagem, de acôrdo com a fórmula inserida no Quadro anexo N.° 701, foi calculada na base das seguintes quotas que vigoraram durante o ano de quota em curso: 92 dias, de 1.° de outubro a 31 de dezembro, 115% da quota básica; 2 dias, 1.° e 2 de janeiro, 200% da básica; 149 dias, de 3 de janeiro a 31 de maio, 149,355% da básica; 122 dias, de 1.° de junho a 30 de setembro, — novo aumento decretado — 300% da básica.

SITUAÇÃO GERAL: Durante os últimos dias da semana que acaba de transcorrer, houve maior atividade no mercado do café desta praça, como resultado do aumento das quotas de importação, especialmente de cafés colombianos e da América Central. O volume total dêstes novos negócios, entretanto, não parece ter sido muito grande, segundo informação de alguns membros do comércio cafeeiro local.

Foi anunciada a suspensão da censura sôbre o movimento de navios mercantes em tôda a região do Atlântico, e com certas limitações, nas costas do oeste da América do Sul.

Esta decisão, que foi adotada simultâneamente pela Marinha e Departamento da Censura e pelo Almirantado inglês em Londres, permite que se recomece a dar as informações pela imprensa e pelo rádio com relação às saídas, chegadas de vapôres e movimentos de carga em geral nas regiões fora da que agora se define como Zona de Guerra.

O Departamento de Administração de Preços (OPA) concedeu um aumento de 3 ½ centavos por "bushel" (medida usada neste país e que equivale a 35 litros) nos preços máximos do trigo. Esta decisão, segundo informação do mesmo Departamento, tem por objetivo refletir a paridade e está requerida em lei. Com respeito a êsse assunto o Commodity Research Bureau em seu boletim de 31 do mês passado diz: "Acontecimentos desta índole tornam extremamente difícil explicar aos países produtores de café latino-americanos o porquê da impossibilidade de se aumentar os preços do café. A OPA provàvelmente terá explicado que êste aumento não significará preços mais altos para a farinha, devido ao subsídio que os Estados Unidos estão pagando sôbre o referido produto."

A Associação Cafeeira da Costa do Pacífico, segundo informámos em nossa Carta do Mercado anterior, realizou sua Convenção anual no dia 18 do mês passado e adotou entre outras, a seguinte Resolução:

CONSIDERANDO que a situação da produção e distribuição do café tem entórpecido o movimento livre dêsse produto nos Estados Unidos:

RESOLVE

1.° — Que esta Associação por intermédio de seus diretores e Comité Executivo tome medidas imediatas que assegurem o livre movimento do café dos países produtores para os Estados Unidos e, para adiantar tais medidas, seja solicitado o voto do delegado dos Estados Unidos ante a Junta Interamericana do Café a fim de serem eliminadas as quotas estabelecidas pelo Convênio.

2.° — Que a Associação Cafeeira da Costa do Pacífico em sua Convenção anual solicite a cooperação de seus diretores e do Comité Executivo para que se comecem as gestões tendentes a suspender todos os regulamentos governamentais que afetam o contrôle de nossa indústria. Ademais, expressa o desejo de obter a cooperação da Associação Nacional do Café e dos países produtores para conseguir tal objetivo.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Os desembarques de café procedentes de todos os países signatários, durante a semana que terminou no dia 19 do mês passado, foram satisfatórios pois atingiram 426.687 sacas, das quais 237.273 provieram do Brasil, 41.922 da Colômbia, 31.981 da Ve-

nezuela, 26.575 da República Dominicana, 25.611 do Haití e 23.509 de O Salvador. As importações provenientes dos demais países foram mais reduzidas, segundo se verá no Quadro N.º 702 que anexamos à presente.

O total já importado desde 1.º de outubro de 1944 até 19 de Maio próximo passado é de 13.448.771 sacas, o qual representa 44.2% da nova quota aumentada vigente, enquanto que ao período já transcorrido do ano de quota, ou sejam 231 dias, é de 63%.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 26 de maio eram 4.700.000 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 885,000
Rio	756,000
Paranaguá	29,000
Angra dos Reis	30,000
Total	4 700,000

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : A Junta Interamericana do Café forneceu os últimos dados correspondentes às alterações ocorridas nos registros de vendas nos países produtores como veremos no quadro seguinte :

País	Data desde 1.º de Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Guatemala	12 Maio, 1945	546,550	68,376	614,926 *
Venezuela	12 Maio, 1945	361,324	8,027	369,351 §

* Junta Interamericana do Café
§ Informações oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Consignamos, a seguir, os totais correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais tem havido modificações desde que demos os últimos dados :

País	Data desde 1.º de Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Brasil	30 Abril, 1945	7 043,111	634,886	7,677,997 §
Colômbia	26 Maio, 1945	2 787,591	109,710	2 897,301 §
Costa Rica	30 Abril, 1945	222,596	5,922	228,518 §
Rep. Dominicana	30 Abril, 1945	138,010	3,620	141,630 §
Guatemala	12 Maio, 1945	418,887	53,808	472,695 §
Haiti	30 Abril, 1945	287,922	26,828	314,750 §
Venezuela	12 Maio, 1945	313,038	7,922	320,960 §

§ Informações oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Na semana terminada a 26 de Maio o Brasil exportou 199,000 sacas das quais 187,000 sacas foram para os Estados Unidos e 12,000 para outros destinos. Durante a semana a Colômbia exportou 124,731 sacas das quais 104,365 foram para os Estados Unidos e 20,366 para outros mercados.

MERCADOS DE DISPONÍVEIS : Depois de haver sido anunciado pela Junta Interamericana do Café, o aumento das quotas de importação, o mercado desta praça mostrou-se algo mais ativo, principalmente em cafés colombianos e da América Central.

No Brasil, segundo se comenta nos círculos cafeeiros desta praça, os exportadores continuam exigindo preços superiores aos máximos permitidos aqui, fato que tem impossibilitado novos negócios.

O último aumento das quotas não debilitou a estrutura dos preços.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 19 e 26 de Maio 1945

SACA DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS)

Quadro n.º 702

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§) — QUOTA	
			SEMANA TERMINADA EM 19/5/1945	TOTAL DE 1.º/10/ A 19/5/1945		BÁSICA	REAJUST.
Brasil	9 300 000	17 793 318	237 273	7 514 807	10 278 511	80,8	42,2
Colômbia	3 150 000	6 023 727(x)	41 922	3 268 404	2 755 323	103,8	54,3
Costa Rica	200 000	382 652	9 895	190 096	192 556	95,0	49,7
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	26 575	168 934(xx)	60 657	140,8	73,6
Equador	150 000	286 989	...	157 465	129 524	105,0	54,9
El Salvador	600 000	1 147 956	23 509	561 376	586 580	93,6	48,9
Guatemala	535 000	1 023 594	9 489	420 731	602 863	78,6	41,1
Haiti	275 000	526 147	25 611	313 081	213 066	113,8	59,5
Honduras	20 000	38 265	...	28 195 (*)	10 070	141,0	73,7
México	475 000	908 799	11 302	392 673	516 126	82,7	43,2
Nicarágua	195 000	373 086	9 130	94 566	278 520	48,5	25,3
Peru	25 000	47 831	...	23 045	24 786	92,2	48,2
Venezuela	420 000	803 569	31 981	277 072	526 497	66,0	34,5
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**426 687**	**13 443 638**	**16 294 947**	**86,5**	**45,2**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	...	5 133	674 074	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**426 687**	**13 448 771**	**16 969 021**	**84,6**	**44,2**

NOTA: (§) Em 19 e 26 de Maio são 231 e 238 dias ou 63,3% e 65,2% sôbre a quota anual.
(*) Cifras de Honduras em 31 de Março de 1945.
(xx) Cifras da República Dominicana em 26 de Maio de 1945.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 702

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Abr. 14/45	8 526 583	47,9	Abr. 30/45	7 043 111	82,6
Colômbia	6 023 727(x)				Maio 26/45	2 787 591	
Costa Rica	382 652	Abr. 18/45	215 678	56,4	Abr. 30/45	222 596	
Cuba	153 061				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	229 591				Abr. 30/45	138 010	
Equador	286 989				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 956	Abr. 30/45	637 645(4)	55,5	Abr. 30/45	562 501	88,2
Guatemala	1 023 594	Maio 12/45	546 550	53,4	Maio 12/45	418 887	76,6
Haiti	526 147				Abr. 30/45	287 922	
Honduras	38 265				Mar. 31/45	25 705	
México	908 799				Mar. 31/45	157 755	
Nicarágua	373 086	Maio 5/45	156 319	41,9	Maio 5/45	127 452	81,5
Peru	47 831				Mar. 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Maio 12/45	361 324	45,0	Maio 12/45	313 038	86,6
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Abr. 14/45	761 787	9,8	Abr. 30/45	634 886	83,3
Colômbia	1 079 000				Maio 26/45	109 710	
Costa Rica	242 000	Abr. 18/45	57 685	23,8	Abr. 30/45	5 918	10,3
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Abr. 30/45	3 620	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Abr. 30/45	45 011(4)	8,5	Abr. 30/45	61 010	
Guatemala	312 000	Maio 12/45	68 376	21,9	Maio 12/45	53 808	78,7
Haiti	327 000				Abr. 30/45	26 828	
Honduras	21 000				Mar. 31/45	2 206	
México	239 000				Mar. 31/45	7	
Nicarágua	114 000				Maio 5/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Mar. 31/45	11	
Venezuela	606 000	Maio 12/45	8 027	1,3	Maio 12/45	7 922	98,7

NOTA: (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

QUOTAS DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS DE ACÔRDO COM A MODIFICAÇÃO DO REAJUSTAMENTO AUTORIZADO EM 1.° DE JUNHO DE 1945, DECRETADO PELA JUNTA INTERAMERICANA DE CAFÉ

Saca de 60 quilos ou 132.276 libras

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA ANTERIOR A 1.°/6/1945	AUMENTO DE JUNHO 1.° A SETEMBRO 30, 1945 (x) 50.353% DA QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA AUTORIZADA EM 1.°/6/45
Brasil	9 300 000	13 110 489	4 682 829	17 793 318
Colômbia	3 150 000	(§) 4 437 607	1 586 120	(§) 6 023 727
Costa Rica	200 000	281 946	100 706	382 652
Cuba	80 000	112 778	40 283	153 061
Rep. Dominicana	120 000	169 168	60 423	229 591
Equador	150 000	211 459	75 530	286 989
El Salvador	600 000	845 838	302 118	1 147 956
Guatemala	535 000	754 206	269 388	1 023 594
Haiti	275 000	387 676	138 471	526 147
Honduras	20 000	28 195	10 070	38 265
México	475 000	669 622	239 177	908 799
Nicarágua	195 000	274 897	98 189	373 086
Peru	25 000	35 243	12 588	47 831
Venezuela	420 000	592 087	211 482	803 569
Total dos países signatários	15 545 000	21 911 211	7 827 374	29 738 585
Países não signatários	355 000	500 454	178 753	679 207
Total Geral	15 900 000	22 411 665	8 006 127	30 417 792

(x) A Junta Interamericana de Café aumentou a quota autorizada em 1.° de Junho de 1945 para 300% da quota básica; a quota para 1944/45 ficou por isso em 191.326% da quota básica de acôrdo com a formula seguinte :

$$\frac{92 \times 115 + 2 \times 200 + 149 \times 149.355 + 122 \times 300}{365} = 191.326\%$$

(§) De acôrdo com o artigo IV.° do Convênio da Junta Interamericana de Café, um acôrdo foi estipulado para o excesso de 3.042 sacas, no total das importações da Colômbia, durante a Quota Anual 1943/44; (ver nosso quadro § 583).

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 418 **11 de Junho de 1945**

SITUAÇÃO GERAL : O aumento das quotas de importação neste país que, conforme informamos em nossa Carta de Mercado anterior foi anunciada pela Junta Interamericana do Café no dia 29 do mês passado, não ocasionou até o presente, maiores ofertas dos países produtores nem tão pouco debilitou os preços, aqui ou nos mercados de origem. Ao contrário, durante a semana que acaba de transcorrer, os negócios de café nesta praça parecem ter diminuido devido a falta de interêsse dos exportadores em remeter café aos preços atuais.

Na Colômbia, conforme informação publicada no boletim do "Commodity Research Bureau" do dia 7 do corrente, a "Federación Nacional de Cafeteros" e a "Junta de Control de Cambios" realizaram uma reunião com a "Associação Nacional dos Exportadores de Café" com o objetivo de estudar certas regulamentações e possìvelmente estabelecer novos preços mínimos de exportação. Parece que a grande procura de café naquele país, mantém os preços acima dos mínimos que regem atualmente o mercado colombiano. É possível que êsses preços mínimos sejam revistos a fim de adaptá-los melhor à situação real que prevalece atualmente.

Entretanto, nada podemos informar sôbre os subsídios que os produtores brasileiros de café pediram ao Govêrno Federal do Brasil. As notícias a respeito dêste assunto, que circulam entre membros do comércio cafeeiro desta praça são na maioria muito contraditórias. Enquanto isso, os negócios de café no Brasil continuam à espera de que se resolva êste importante assunto.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : A Repartição da Alfândega dêste país forneceu os dados correspondentes às importações de café durante a semana que terminou no dia 26 de maio próximo passado. De acôrdo com êsses dados, o total importado dos países signatários do Convênio atingiu sòmente 169.514 sacas. Da Colômbia foram importadas 82.175 sacas, do Brasil 35.140 sacas, da Venezuela 22.160 sacas, do Haiti 13.144 sacas e de Honduras o saldo completo existente nesse país, de acôrdo com o novo aumento de quotas, isto é, 10.070 sacas.

As importações dos outros países signatários foram muito reduzidas, como se pode ver no quadro N.º 703 que anexamos à presente.

No período já transcorrido do ano de quota, de 1.º de outubro a 26 de maio, o total das importações atingiu 13.611.220 sacas, o que representa 44,7% da quota aumentada vigente e corresponde aos 238 dias do ano de quota já transcorrido.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Em nossa Carta do Mercado N.º 411 do dia 21 do mês passado, fornecemos os dados preliminares correspondentes aos estoques de café cru, sem incluir os das Forças Armadas, a 30 de abril passado, e o volume de café torrado durante o mesmo mês.

O Departamento de Administração de Preços (OPA) acaba de fornecer os dados finais segundo os quais os estoques de café cru a 30 de abril passado eram de 4.091.780 sacas e o volume de café torrado para a população civil que sòmente durante o mês de abril, foi de 1.304.100 sacas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana que terminou a 2 de junho, as exportações de café do Brasil foram de 245.000 sacas, total êste incompleto.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 12.186 sacas para os Estados Unidos e 5.487 sacas para outros destinos. As exportações da Colômbia durante o mês de maio atingiram 386.667 sacas das quais 359.787 sacas foram para os Estados Unidos e 26.880 sacas para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil, no dia 2 de junho, eram 4.536,000 assim distribuidos :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 717,000
Rio	781,000
Paranaguá	29,000
Angra dos Reis	9,000
Total	4 536,000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : O Escritório da "Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia" acaba de fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos daquele país no dia 31 de maio próximo passado e que eram de 818.349 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	559,095
Cartagena	28,833
Buenaventura	230,421
Total	818,349

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE COMPRAS : A Junta Interamericana do Café forneceu os últimos dados correspondentes às alterações ocorridas nos registros de vendas nos países produtores, de acôrdo com o quadro seguinte :

País	Desde 1.º de Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Brasil	19 Maio, 1945	9 632,554	887,223	10 519,777°
Costa Rica	9 Maio, 1945	232,812	49,724	282,536°
Venezuela	19 Maio, 1945	369,060	8,027	377,087 §

° Junta Interamericana de Café
§ Informes oficiais dos países de origem.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Damos, a seguir, os totais correspondentes às exportações de café referentes aos países onde se verificaram alterações desde que fornecemos os últimos dados :

País	Desde 1.º de Out. até	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Colômbia	2 Junho, 1945	2 799,677	115,197	2 914,974 §
Guatemala	26 Maio, 1945	443,639	69,809	513,448 §
Venezuela	19 Maio, 1945	346,662	7,922	354,584

§ Informes oficiais dos países de origem.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : No Brasil os preços oficiais, tanto no mercado do Rio como naquele de Santos, não sofreram alteração desde 11 de abril passado, quando o tipo Rio 7 era cotado a Cr$ 30.

Nesta praça, apesar do aumento das quotas de importação, que alguns observadores esperavam determinasse uma abundante oferta por parte dos exportadores, não se tem notado alteração alguma digna de ser mencionada. O volume dos negócios realizados durante a semana passada foi muito reduzido devido, segundo nos informam alguns membros do comércio desta praça, ao fato de que a maioria das poucas ofertas aqui recebidas, continua a ser por preços superiores aos máximos vigentes neste país.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro 1944, a 26 de Maio e 2 de Junho de 1945

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 703

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 26/5/1945	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 26/5/1945		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUST.
Brasil	9 300 000	17 793 318	35 140	7 549 947	10 243 371	81,2	42,4
Colômbia	3 150 000	6 023 727 (x)	82 175	3 350 579	2 673 148	106,4	55,6
Costa Rica	200 000	382 652	7	190 103	192 549	95,1	49,7
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	153 (°)	169 087 (°)	60 504	140,9	73,6
Equador	150 000	286 989	...	157 465	129 524	105,0	54,9
El Salvador	600 000	1 147 956	—7 065 (°°)	554 311 (°°)	593 645	92,4	48,3
Guatemala	535 000	1 023 594	...	420 731	602 863	78,6	41,1
Haiti	275 000	526 147	13 144	326 225	199 922	118,6	62,0
Honduras	20 000	38 265	10 070	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	5 750	398 423	510 376	83,9	43,8
Nicarágua	195 000	373 086	...	94 566	278 520	48,5	25,3
Peru	25 000	47 831	915	23 960	23 871	95,8	50,1
Venezuela	420 000	803 569	22 160	299 232	504 337	71,2	37,2
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**169 514**	**13 606 087**	**16 132 498**	**87,5**	**45,8**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	...	5 133	674 074	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**169 514**	**13 611 220**	**16 806 572**	**85,6**	**44,7**

NOTA: (§) Em 26 de Maio e 2 de Junho são 238 e 245 dias ou 65,2% e 67,1%, respectivamente sôbre a quota anual.
(°) Cifras da República Dominicana, em 2 de Junho de 1945.
(°°) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTROS DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 703

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Maio 19/45	9 632 554	54,1	Abr. 30/45	7 043 111	73,1
Colômbia	6 023 727				Jun. 2/45	2 799 677	
Costa Rica	382 652	Maio 9/45	232 812	60,8	Maio 9/45	228 996(3)	98,4
Cuba	153 061				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	229 591				Abr. 30/45	138 010	
Equador	286 989				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 956	Abr. 30/45	637 645(4)	55,5	Abr. 30/45	562 501	88,2
Guatemala	1 023 594	Maio 12/34	546 550	53,4	Maio 26/45	443 639	81,2
Haiti	526 147				Abr. 30/45	287 922	
Honduras	38 265				Mar. 31/45	25 705	
México	908 799				Mar. 31/45	157 755	
Nicarágua	373 086	Maio 5/45	156 319	41,9	Maio 5/45	127 452	81,5
Peru	47 831				Maio 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Maio 19/45	369 060(4)	45,9	Maio 19/45	346 662	93,9
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Maio 19/45	887 223	11,4	Abr. 30/45	634 886	71,6
Colômbia	1 079 000				Jun. 2/45	115 197	
Costa Rica	242 000	Maio 9/45	49 724	20,5	Maio 9/45	15 093(3)	30,4
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Abr. 30/45	3 620	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Abr. 30/45	45 011(4)	8,5	Abr. 30/45	61 010	
Guatemala	312 000	Maio 12/45	68 376	21,9	Maio 26/45	69 809	
Haiti	327 000				Abr. 30/45	26 828	
Honduras	21 000				Mar. 31/45	2 206	
México	239 000				Mar. 31/45	7	
Nicarágua	114 000				Maio 5/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Ma.r 31/45	11	
Venezuela	606 000	Maio 19/45	8 027(4)	1,3	Maio 19/45	7 922	98,7

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

ENTRADAS DE CAFÉ EM GRÃO PELOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS)(°)

Chegadas em Maio de 1945 e comparação das chegadas de Janeiro a Maio de 1945 com as de Janeiro a Maio de 1944, 1943 e 1942

PAÍSES PRODUTORES	1945 MÊS DE MAIO	1945 DE JAN.° 1 A MAIO 31	1944 DE JAN.° 1 A MAIO 31	1943 DE JAN.° 1 A MAIO 31	1942 DE JAN.° 1 A MAIO 31
África	...	...	650	...	...
Brasil	41 395	447 804	420 904	130 325	213 158
Colômbia	...	152 039	206 231	180 886	224 497
Costa Rica	12 642	62 086	53 172	94 239	62 121
Índias Orientais	...	...	...	...	3 625
Equador	...	2 528	8 728	301	7 564
El Salvador	16 829	372 374	402 288	451 510	225 917
Guatemala	9 569	114 089	183 852	76 833	98 077
Honduras	...	...	3 972	...	211
México	3 366	34 010	3 359	2 200	22 697
Nicarágua	12 002	59 807	108 557	104 366	64 686
Peru	...	...	5 467	...	1 400
Índias Ocidentais	...	...	...	...	800
Total Geral	95 803 (x)	1 244 737(x)	1 397 180 (x)	1 040 660 (x)	924 753 (x)

(x) Incluídas as entradas via outros portos ou por Estrada de Ferro:

África	...	...	650	...	—
Brasil	41 395	447 804	420 904	130 325	—
Colômbia	...	4 133	...	1 478	—
Costa Rica	...	250	...	...	—
Equador	...	750	...	301	—
Guatemala	...	400	...	...	—
México	...	6 944	3 359	2 200	—
Total	41 395	460 281	424 913	134 304	—

(°) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com os embarques originais efetuados pelos países produtores.

Cifras obtidas na Associação da Costa do Pacífico.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERÊSSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 103 11 de junho de 1945

(Traduzido do "Journal of Commerce", edição de 5 de julho de 1945)

O SR. PENTEADO CONSIDERA AINDA POR SOLUCIONAR O PROBLEMA DE ABASTECIMENTO DO CAFÉ

O Sr. Eurico Penteado, Representante do Departamento Nacional do Café do Brasil nos Estados Unidos, afirmou ontem que o aumento das quotas de importação para o café que foram anunciadas na semana passada, não alterava as perspectivas animadoras de abastecimento do mercado norte-americano.

"Em minha opinião", disse o Sr. Penteado, "a suspensão, eliminação absoluta ou o aumento de 1000% das quotas, não trará nem sequer uma fatia a mais de pão para a mesa do produtor e, por conseguinte, nenhuma dessas medidas o levará a vender seu produto pelos preços atuais, que são inferiores ao custo de produção".

O representante brasileiro, observando que se tem exagerado muito a importância das quotas para o café, declarou que os dois fatores que ameaçam o abastecimento futuro dos Estados Unidos são os seguintes:

1.º — Os baixos "tetos" que regem atualmente
2.º — Escassez de meios de transporte.

O primeiro dêsses fatores continuará a representar uma ameaça para a produção futura nos países produtores. O Sr. Penteado nos informa que no Brasil, por exemplo, o baixo preço do café está estimulando a produção do algodão e colocando êsse país numa competição direta com os Estados Unidos, posição que não é agradável para o Brasil.

O Sr. Penteado, que acaba de regressar da Costa do Pacífico, onde assistiu à Conferência Internacional, nos diz que se projeta realizar outras reuniões no Rio, durante a próxima semana, para se discutir o pagamento dos subsídios aos lavradores de café pelo Govêrno do Brasil, antes de se tomar qualquer decisão.

O Sr. Penteado irá ao Brasil no fim dêste mês para discutir os problemas do café dêsse país com o Sr. Ovídio de Abreu, novo presidente do Departamento Nacional do Café do Brasil, e outros funcionários brasileiros. Entretanto, existe ainda a possibilidade de que o Sr. Abreu venha aos Estados Unidos.

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Colômbia — (do "Foreign Commerce Weekly" de 2 de junho de 1945)

A decisão do Departamento de Administração de Preços dos Estados Unidos de negar um aumento no preço do café colombiano não foi bem recebida pelo comércio. A declaração feita em 20 de janeiro pela Federação Nacional de Cafeicultores sôbre um aumento nos preços internos do café, colocou o preço de compras locais a par do preço máximo nos Estados Unidos. Esta circunstância, combinada com o aumento de 20% nos fretes das estradas de ferro colombianas, em vigor desde 1.º de fevereiro, veio agravar a situação dos exportadores de café, que solicitaram ao Govêrno a redução dos preços máximos do produto no interior.

As perspectivas da safra, um tanto reduzida devido à sêca prolongada, parecem satisfatórias, a par do cultivo normal de outros produtos básicos.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 419 — 18 de junho de 1945

FORAM APROVADOS OS SUBSÍDIOS NO BRASIL: Segundo notícias publicadas nesta cidade, o Govêrno Federal do Brasil aprovou as recomendações submetidas pela Convenção dos Produtores de Café do mesmo país no sentido de serem concedidos subsídios para o café das safras de 1944/45 e 1945/46. Embora já tenhamos dado, em nossa Carta de Mercado N.º 406, de 19 de março próximo passado a discriminação dos subsídios, parece-nos conveniente repetí-la, acrescentando, na última coluna, o equivalente em moeda americana:

	Por saco de 60 quilos	
	Cruzeiros	Dólares
São Paulo, Paraná, Sudoeste Triângulo Mineiro	65,00	$3 41
Zona da Mata, Estado do Rio, Espírito Santo	32,50	1 71
Goiaz	20,00	1 05
Bahia, Pernambuco	15,00	79

Foi concedido, aos cafés das safras anteriores não liberados e aos estoques existentes nos portos, um subsídio na seguinte base:

	Por saco de 60 quilos	
	Cruzeiros	Dólares
Santos, Angra dos Reis, Paranaguá	36,00	$1 89
Rio	21,00	1 10
Vitória	18,00	94

Embora as informações oficiais não sejam completas, parece-nos, de acôrdo com a informação fornecida pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, e recebida de seus correspondentes no Rio, que o Govêrno do Brasil não aprovou o auxílio solicitado para os lavradores das zonas afetadas pelas geadas e sêcas, que havia sido aprovado pela Convenção à base de sessenta centavos de cruzeiro por pé de café (aproximadamente 3c americanos). Segundo a mesma informação, o pagamento dos subsídios será efetuado na ocasião da exportação do café, em vez de serem pagos contra os despachos por estrada de ferro. À medida que formos conseguindo mais detalhes sôbre êste assunto, informaremos os nossos leitores.

A JUNTA INTERAMERICANA DO CAFÉ RECOMENDA A CONTINUAÇÃO DO CONVÊNIO: Em sessão realizada pela Junta Interamericana do Café em Washington, no dia 13 do corrente, ficou resolvido recomendar-se a prorrogação do Convênio por um ano mais, a partir de 1.º de outubro de 1945, embora permaneçam em suspenso as quotas, exceto em caso de emergência. Damos a seguir o texto oficial da Resolução:

"RESOLUÇÃO RECOMENDANDO A CONTINUAÇÃO DO CONVÊNIO INTERAMERICANO DO CAFÉ"

A Junta Interamericana do Café resolve:

1. Recomendar aos govêrnos dos países participantes que o Convênio Interamericano do Café seja mantido por um ano, a partir do 1.º de Outubro de 1945, nas seguintes condições:

a) — que as estipulações vigentes no Convênio referentes às quotas permaneçam suspensas exceto em casos de emergência, nos quais poderão ser restabelecidas mediante 95% de votos da Junta;

b) — que durante o período de continuação, a Junta efetue um estudo completo da situação cafeeira mundial e formule, para o critério dos Govêrnos que atualmente integram o mesmo Convênio e daqueles que possam ter interêsse em participar num acôrdo revi-

sado, recomendações sôbre a classe de cooperação internacional que se considere mais conveniente para o desenvolvimento de condições sãs e benéficas ao comércio internacional do café.

2. Transmitir cópias dessa Resolução aos Govêrnos participantes do Convênio Interamericano do Café".

COLÔMBIA AUMENTA OS PREÇOS MÍNIMOS DO CAFÉ : Já havíamos mencionado, em nossa última Carta de Mercado, a possibilidade de serem revistos os preços mínimos estabelecidos para a exportação do café em Colômbia isto porque a grande procura naquele mercado tem mantido os preços acima dos mínimos oficiais. Após a reunião realizada pela "Federación Nacional de Cafeteros" e a "Junta de Control de Cambios" com a "Associación de Exportadores de Café" no dia 11 do corrente, publicou-se nos jornais desta cidade a notícia de que os preços mínimos haviam sido aumentados de acôrdo com a seguinte tabela :

Preços mínimos de exportação

Tipos	Por saca de 60 quilos FOB Puerto Colomb.
Medellins	$ 23 35
Pensilvania	,, 23 20
Armenia	,, 23 06
Manizales	,, 22 78
Sevilla	,, 22 78
Hard Bean	,, 22 41
Buc and Cucutas	,, 26 50

O Commodity Research Bureau, referindo-se a êsse aumento dos preços mínimos, em seu boletim de 12 do corrente, dizia o seguinte :

"Alguns membros do comércio cafeeiro dêste país avaliam os novos preços mínimos de 5 a 10 centavos, por saca, acima dos preços máximos dos Estados Unidos. Entretanto, segundo informação particular, a Embaixada Americana em Bogotá, ao ser consultada, concordou em que os novos preços mínimos acham-se dentro dos preços máximos estabelecidos neste país."

UMA DELEGAÇÃO DO BUREAU SERÁ ENCARREGADA DE ESTUDAR O MERCADO EUROPEU : O Sr. Eurico Penteado, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, declarou hoje que, em reunião do Conselho Diretor, realizada sexta-feira, dia 15 do corrente, ficou resolvido "iniciar as gestões para se mandar uma delegação de membros do Bureau à Europa. O objetivo dessa missão será fazer os primeiros estudos quanto às possibilidades do mercado europeu para seu desenvolvimento imediato e futuro".

A data da partida da delegação, assim como a natureza das informações que deverá conseguir, serão anunciadas mais tarde", concluiu o Sr. Penteado.

SITUAÇÃO GERAL : O Senado dos Estados Unidos aprovou, no dia 11 do corrente, uma lei que mantém o Departamento de Administração de Preços (OPA) por um ano mais, a partir de 30 de junho de 1945.

O consumo de café pelas Fôrças Armadas é um dos principais fatores que devemos levar em conta ao considerarmos as perspectivas do café. Por isso é que nos parecem muito interessantes as declarações do General Carl A. Hardigg, chefe da Divisão de Subsistência da Intendência Geral do Exército. Segundo foi publicado no boletim de 12 do corrente do Comodity Research Bureau, o General Hardigg, referindo-se às compras de alimentos, disse :

"A vitória na Europa não reduziu as necessidade do Exército, nem tão pouco as perspectivas para o resto de 1945 indicam qualquer diminuição de compras. Realmente, as compras de alimentos para o Exército têm se intensificado, se as compararmos com as do ano passado. As

necessidades militares parecem ter aumentado antes que diminuido" "Após a invasão da Normandia, a necessidade de alimentar grande número de prisioneiros foi maior do que havíamos calculado. A rendição incondicional da Alemanha significa mais milhões de prisioneiros. Ademais, durante o ano passado, o exército teve que alimentar um grande número de tropas aliadas na Europa e nas Filipinas e muitos operários no Pacífico. Finalmente, existem milhões de civís que o Exército se vê obrigado a alimentar a fim de prevenir doenças, anarquias e desordens."

Durante algum tempo e, mesmo após a inevitável derrota do Japão, parece lógico esperar que as compras de café para o exército continuem grandes. Isto contribuirá para manter os preços firmes nos mercados cafeeiros.

A situação dos transportes marítimos do Brasil para os Estados Unidos parece ter melhorado notàvelmente nos últimos dias, segundo informação do Commodity Research Buréau, em seu boletim do dia 14 do corrente. O número de navios brasileiros, disponíveis para os Estados Unidos é, atualmente, o maior em vários anos. A referida informação continua : "Um visitante da Costa do Pacífico, ao inteirar-se dessa situação, disse que se isso fôsse certo, era tempo de se recomeçar os embarques diretos do Brasil à Costa do Pacífico, isto para outras mercadorias, além dos carregamentos militares.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Os dados correspondentes às importações de café durante a semana terminada no dia 2 de junho, segundo informação fornecida pela Repartição de Alfândegas, revelam um total de 322.918 sacas das quais 187.369 de proviniência brasileira, 38.583 sacas da Venezuela, 36.420 da Colômbia, 21.014 sacas de Guatemala e 16.035 sacas do México. O total importado durante o ano de quota já transcorrido, de 1.º de outubro a 2 de junho, foi 13.934.138 sacas, isto é, 45,8% da quota vigente aumentada comparados aos 67,1% que correspondem aos 245 dias já transcorridos da quota atual. Estamos juntando, como de costume, nosso Quadro Estatístico n.º 704 no qual estão os dados completos sôbre as importações que acabamos de citar. Também estamos anexando o Quadro Estatístico n.º 705 sôbre as importações do mês de maio.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana que terminou a 9 de junho, o Brasil exportou 291.000 sacas, total êste incompleto.

Durante a mesma semana, as exportações da Colômbia atingiram 333.602 sacas, das quais 320.461 foram para os Estados Unidos e 13.141 para outros destinos.

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 9 de junho eram de 4.393.000 sacas assim distribuidas :

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 570 000
Rio	764 000
Paranaguá	49 000
Angra dos Reis	10 000
Total	4 393 000

ALTERAÇÕES NOS REGISTROS DE VENDAS : A Junta Interamericana do Café forneceu-nos os últimos dados correspondentes às modificações ocorridas nos registros de vendas nos países produtores e os quais damos a seguir :

Sacas de 60 quilos

País	Data de 1.º out. a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
O Salvador	31 maio 45	738 401	65 900	804 301*
Guatemala	26 maio 45	583 388	59 669	643 057°
Venezuela	26 maio 45	374 114	8 027	382 141*

* Informações oficiais dos países de origem

° Junta Interamericana do Café.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Damos, a seguir, os totais correspondentes às exportações de café referentes aos países nos quais houve alterações desde que fornecemos os últimos dados :

Sacas de 60 quilos

País	Data de 1.º out. a	Estados Unidos	Outros Mercados	Total
Colômbia	9 junho 45	3 120 238	128 338	3 248 576*
O Salvador	31 maio 45	664 187	62 059	726 246*
Guatemala	2 junho 45	467 721	76 112	543 833*
México	30 abril 45	245 406	8	245 414*
Venezuela	26 maio 45	346 662	7 922	354 584*

* Informações oficiais dos países de origem.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : A cotação oficial do tipo 7 no Brasil, que havia se mantidos em alteração desde o dia 11 de abril passado, subiu, a 12 do corrente, de Cr$ 30 a Cr$ 31.

Após ter sido publicada a notícia de que o Govêrno brasileiro aprovara os subsídios recomendados pela convenção dos produtores, foram recebidas aqui algumas ofertas de cafés brasileiros. Entretanto, não se tem notado nesta praça grande atividade em negócios de café durante a semana que acaba de terminar, fato que, segundo alguns membros do comércio cafeeiro local, é devido aos preços exigidos pelos exportadores, especialmente para os cafés de boa qualidade e que são superiores àqueles permitidos aqui.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 2 e 9 de Junho de 1945

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 704

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)	
			SEMANA TERMINADA EM 2/6/1945	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 2/6/1945		QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUST.
Brasil	9 300 000	17 793 318	187 369	7 737 316	10 056 002	83,2	43,5
Colômbia	3 150 000	6 023 727 (x)	36 420	3 386 999	2 636 728	107,5	56,2
Costa Rica	200 000	382 652	11 592	201 695	180 957	100,8	52,7
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	6 976 (°)	176 063 (°)	53 528	146,7	76,7
Equador	150 000	286 989	773	158 238	128 751	105,5	55,1
El Salvador	600 000	1 147 956	3 602	557 913	590 043	93,0	48,6
Guatemala	535 000	1 023 594	21 014	441 745	581 849	82,6	43,2
Haiti	275 000	526 147	...	326 225	199 922	118,6	62,0
Honduras	20 000	38 265	...	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	16 035	414 458	494 341	87,3	45,6
Nicarágua	195 000	373 086	553	95 119	277 967	48,8	25,5
Peru	25 000	47 831	...	23 960	23 871	95,8	50,1
Venezuela	420 000	803 569	38 583	337 815	465 754	80,4	42,0
Total dos países signatários	**15 545 000**	**29 738 585**	**322 917**	**13 929 004**	**15 809 581**	**89,6**	**46,8**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	1	5 134	674 073	1,4	0,8
Total Geral	**15 900 000**	**30 417 792**	**322 918**	**13 934 138**	**16 483 654**	**87,6**	**45,8**

NOTA: (§) Em 2 e 9 de Junho são 245 e 252 dias ou 67,1% e 69,0%, respectivamente sôbre a quota anual.
(°) Cifras da República Dominicana em 9 de Junho de 1945.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 419

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Maio 19/45	9 632 554	54,1	Abr. 30/45	7 043 111	73,1
Colômbia	6 023 727(x)				Jun. 9/45	3 120 238	
Costa Rica	382 652	Maio 9/45	232 812	60,8	Maio 9/45	228 996 (3)	98,4
Cuba	153 061				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	229 591				Abr. 30/45	138 010	
Equador	286 989				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 956	Maio 31/45	738 401 (4)	64,3	Maio 31/45	664 187	89,9
Guatemala	1 023 594	Maio 26/45	583 388	57,0	Jun. 2/45	467 721	80,2
Haiti	526 147				Abr. 30/45	287 922	
Honduras	38 265				Mar. 31/45	25 705	
México	908 799				Abr. 30/45	245 406	
Nicarágua	373 086	Maio 5/45	156 319	41,9	Maio 5/45	127 452 (3)	81,5
Peru	47 831				Mar. 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Maio 31/45	374 114 (4)	46,6	Maio 31/45	363 469	97,2
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Maio 19/45	887 223	11,4	Abr. 30/45	634 886	71,6
Colômbia	1 079 000				Jun. 9/45	128 338	
Costa Rica	242 000	Maio 9/45	49 724	20,5	Maio 9/45	15 093 (3)	30,4
Cuba	62 000				Dez. 31/45	4 936	
República Dominicana	138 000				Abr. 30/45	3 620	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Maio 31/45	65 900 (4)	12,5	Maio 31/45	62 059	94,2
Guatemala	312 000	Maio 26/45	59 669	19,1	Jun. 2/45	76 112	
Haiti	327 000				Abr. 30/45	26 828	
Honduras	21 000				Mar. 31/45	2 206	
México	239 000				Abr. 30/45	8	
Nicarágua	114 000				Maio 5/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Mar. 31/45	11	
Venezuela	606 000	Maio 31/45	8 027 (4)	1,3	Maio 31/45	7 948	99,0

NOTA: (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 420 **25 de Junho de 1945**

SITUAÇÃO GERAL: Os novos preços mínimos de exportação, estabelecidos na Colômbia, aos quais nos referimos em nosso Carta do Mercado anterior, constituem um dos tópicos mais comentados nos círculos cafeeiros dêste país. Como dissemos na semana passada, foi aqui divulgada a notícia de que a Embaixada Americana em Bogotá estava de acôrdo em que os novos preços mínimos acham-se dentro dos máximos fixados neste país. Entretanto, alguns membros do comércio cafeeiro desta praça afirmam que, na realidade, estão de 5 a 10 centavos por saca acima dos máximos e esperam que o Departamento de Administração de Preços (OPA) se manifeste a respeito. O "Journal of Commerce", desta cidade, comentando sôbre êste assunto, publicou em sua edição de 20 do corrente um artigo que nos parece de interêsse e que traduzimos a seguir:

A Colômbia parece não se preocupar com a reação que os novos preços mínimos de exportação, recentemente instituidos, possam causar à OPA. Elementos bem a par da situação na Colômbia, e que portanto conhecem bem a atitude dos colombianos a respeito dêsse assunto, dizem que a Colômbia não pode assumir o papel de agente da OPA para manter os preços mínimos; a **Colômbia é um país estrangeiro!**

Ademais, alegam que a procura é o fator que estabelece os preços na Colômbia. Em um mercado livre como êsse, o comprador que estiver disposto a pagar os preços mais altos é aquele que deve obter o café. Os novos preços mínimos de exportação recentemente estabelecidos têm por objetivo proteger as finanças do país, pois requerem que sejam registrados em sua totalidade os dólares recebidos pelo café. Os preços mínimos anteriores não refletiam todo o valor usado por muito **em suas conversões cambiais.**"

O MERCADO DO CAFÉ NA EUROPA: As possibilidades de venda nos mercados europeus se acentuam cada vez mais. Um cabograma recebido de Haya informa que, segundo a estação radioemissora holandesa, chegaram a Roterdão nos últimos dias 15 navios que "testemunham o renascimento desta cidade como o principal porto holandês e a melhora substancial na situação alimentícia dêsse país." Os mencionados navios transportavam principalmente fumo, chá, roupa, peles, café e instrumentos agrícolas. Não foi indicada a procedência do café.

Na Bélgica parece que a ração de café foi estabelecida na base de 100 gramas mensais por pessoa. Segundo as informações correntes aqui, o café distribuido pelo Govêrno belga provém de Angola e do Congo. O preço oficialmente estabelecido aquivale a 31 centavos por libra de café torrado e, segundo a informação a que nos referimos, publicada no boletim N.º 620 por G. Gordon Paton & Co., a ração de 100 gramas mensais representa apenas 0,22 lb. ou dez chícaras por mês, por pessoa, se calcularmos à razão de 40 chícaras por libra. Nesta base, o consumo será sòmente de 2,64 lb. por ano, isto é, 168.000 sacas, baseando-nos na população belga anterior à guerra. Isto representa menos de 20% do consumo normal, pois em 1938 a Bélgica importou 880.268 sacas de café.

A situação do café em França é também deplorável. Temos em mão o Boletim N.º 168 de Jacques Louis-Delamare, do Havre, que descreve minuciosamente o contrôle entorpecedor exercido pelo Govêrno francês sôbre o café e embora não desejemos cansar nossos leitores com detalhes e impostos de tôda índole que pesam sôbre o produto uma vez chegado à França, parece-nos de muito interêsse mencionar dois pontos mais importantes, que em nossa opinião prejudicarão muito o negócio do café, no caso de não serem tomadas providências imediatas. Referimo-nos ao preço pelo qual o produto é vendio ao consumidor e que subiu, devido aos onerosos impostos, de 1.250 francos por 50 quilos em 1939 a 5.066 francos em 1945. Ademais, êste é o preço do café tipo Robusta, de Madagascar, que está protegido pela tarifa Colonial aduaneira (202 francos por 50 quilos equivalente à que vigorava em 1939). O formidável aumento dos impostos deve-se às contribuições internas, que quintuplicaram desde 1939.

IMPORTAÇÕES DE CAFE' AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME

(Períodos semanais de Abril 29 a Junho 2 de 1945 e totais acumulados comparados com 1945/1944 — Sacas de 60

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	OUT. 1/1944 A ABR. 28/1945	AUTORIZAÇÕES PARA ENTRAR EM FINS DE SEMANA					TOTAL AU
			MAIO 5/1945	MAIO 12/1945	MAIO 19/1945	MAIO 26/1945	JUNHO 2/1945	DE ABR. 29 A Jun. 2/1945
Brasil	9 300 000	7 082 557	99 282	95 895	257 273	55 140	187 569	654 959
Colômbia	3 150 000	3 110 867	8 919	106 696	41 922	82 175	56 420	276 152
Costa Rica	200 000	135 801	38 562	5 858	9 895	7	11 592	65 894
Cuba	80 000	33 193	...	...	...	...	...	...
República Dominicana	120 000	124 582	15 441	...	2 336 x	26 575	155	44 505
Equador	150 000	154 026	3 099	340	...	...	773	4 212
El Salvador	600 000	437 059	91 532	9 276	16 444	...	3 502	120 854
Guatemala	535 000	341 282	7 493	62 487	9 489	...	21 014	100 483
Haiti	275 000	287 470	...	...	25 611	13 144	...	38 755
Honduras	20 000	28 195	...	...	...	10 070	...	10 070
México	475 000	339 711	31 016	10 644	11 302	5 750	16 035	74 747
Nicarágua	195 000	71 191	6 369	7 876	9 130	...	553	23 928
Peru	25 000	22 817	...	228	...	915	...	1 143
Venezuela	420 000	242 370	2 721	...	31 981	22 160	38 583	95 445
Total dos países signatários	15 545 000	12 410 901	304 454	299 280	395 383	195 936	316 094	1 511 127
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	5 129	...	4	...		1	5
Total Geral	15 900 000	12 416 030	304 454	299 284	595 383	195 936	316 095	1 511 132

(x) Incluidas as cifras de importação para a República Dominicana, das semanas de Maio 12 e 19 de 1945. Não discrimina a semana de 12 de Maio.

Cifras obtidas nos EE. UU. na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro.

O outro ponto a ser considerado relativamente ao mercado do café na França é o estrito racionamento do produto, desde que só se permite o consumo de 75 gramas de café puro por mês por pessoa.

Considerando êstes fatores, devemos nos felicitar pela acertada decisão do Conselho Diretor dêste Bureau, de enviar uma delegação à Europa a fim de estudar os mercados daquele continente.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Durante a semana que terminou no dia 9 do corrente, segundo os dados fornecidos pela Repartição de Alfândegas dêste país, as importações procedentes de todos os países signatários foram sòmente de 240,476 sacas, das quais 66,298 provenientes do México, 58,735 da Colômbia, 34,935 de Guatemala, 32,370 de Nicarágua, 18,103 de O Salvador, 16,254 da República Dominicana e 13,436 de Venezuela. Não houve chegadas do Brasil durante essa semana, de acôrdo com o quadro estatístico N.º 706 que anexamos à presente.

De 1.º de outubro de 1944 a 9 de junho de 1945, o total importado de todos os países signatários elevou-se a 14.173,810 sacas, que representa 46,6% da quota aumentada em vigor, comparado aos 69% correspondentes aos 252 dias já decorridos durante o ano de quota.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO: Os totais preliminares, correspondentes aos estoques de café cru no país no dia 31 de maio de 1945, fornecidos pelo Departamento de Administração de Preços (OPA), acusam uma pequena redução, em comparação com os estoques existentes no dia 30 de abril, que eram de 4.001,700 sacas comparadas com as 4.091,780 existentes no mês anterior.

O volume de café torrado, entretanto, foi bem melhor de que se esperava. Durante o mês de maio foram torradas 1.409,960 sacas comparadas com 1.304,100 sacas durante o mês de abril. Como se sabe, tanto os estoques de café cru como o volume de café torrado, não incluem o café das Fôrças Armadas.

ESTOQUES SOB O CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE: A Junta Interamericana do Café forneceu-nos os dados correspondentes aos estoques sob o contrôle aduaneiro e na zona livre no dia 31 de maio de 1945, que atingiram 319,980 sacas, isto é, 23,554 sacas mais que as 296,426 existentes no dia 30 de abril de 1945. Como se poderá ver no quadro seguinte, referente aos estoques por país, os totais correspondentes à Colômbia aumentaram de 250 para 53,752 sacas, ao passo que as correspondentes ao Brasil diminuiram de 281,104 para 250,797 sacas.

(Sacas de 60 quilos)

Países Signatários	Nos armazéns sob contrôle aduaneiro	Na zona livre estrangeira	Totais 31 Maio	Totais 30 Abril
Brasil	250,044	753	250,797	281,104
Colômbia	53,752	...	53,752	250
Costa Rica	298	...	298	298
Equador	6	...	6	5
O Salvador	4,442	...	4,442	4,442
Guatemala	408	4	412	412
Honduras	6,257	...	6,257	5,910
Venezuela	15	4,000	4,015	4,005
Peru	1	...	1	...
Total	315,223	4,757	319,980	296.426

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana que terminou a 16 do corrente, o Brasil exportou 344,000 sacas, total êste incompleto.

No decorrer dessa mesma semana, as exportações da Colômbia foram 152,480 sacas das quais 95,179 foram para os Estados Unidos e 57,301 para outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 16 de Junho eram de 4.281,000 sacas assim distribuidas:

	Sacas de 60 quilos
Santos	3 462,000
Rio	759,000
Paranaguá	49,000
Angra dos Reis	11,000
Total	4 281,000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS: O Escritório da "Federación Nacional de Cafeteros" de Colômbia acaba de nos fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos daquele país, no dia 16 de Junho, que eram de 555,510 sacas assim distribuidas:

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	463,900
Cartagena	31,759
Buenaventura	59,851
Total	555,510

MERCADO DE DISPONÍVEIS: No Brasil a cotação oficial do tipo Rio 7 subiu de Cr$ 31 a Cr$ 31.20 no dia 21 do corrente.

Nesta praça, ainda que se tenha recebido mais ofertas do Brasil que nas semanas anteriores, devido à aprovação dos subsídios, os negócios realizados, segundo se diz nos círculos cafeeiros, foram antes reduzidos, devido aos preços exigidos pelos exportadores.

As transações com cafés colombianos diminuiram durante a semana em revista, pois parece que alguns importadores estão à espera de uma declaração da OPA sôbre o assunto dos preços mínimos de exportação que, como dissemos, foram recentemente elevados na Colômbia.

Discute-se bastante no comércio cafeeiro local, o problema que os preços máximos criou, não sòmente para os produtores mas também para um grande número de importadores dêste país, que têm grande dificuldade em adquirir café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1.º de Outubro de 1944 a 9 e 16 de Junho de 1945

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS)

Quadro n.º 706

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§) QUOTA	
			SEMANA TERMINADA EM 9/6/1945	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO até 9/6/1945		BÁSICA	REAJUST.
Brasil	9 300 000	17 793 318	— 50(oo)	7 737 266(oo)	10 056 052	83,2	43,5
Colômbia	3 150 000	6 023 727(x)	58 735	3 445 734	2 577 993	109,4	57,2
Costa Rica	200 000	382 652	—754(oo)	200 941(oo)	181 711	100,5	52,5
Cuba	80 000	153 061	...	33 193	119 868	41,5	21,7
República Dominicana	120 000	229 591	16 254	192 317(o)	37 274	160,3	83,8
Equador	150 000	286 989	11	158 249	128 740	105,5	55,1
El Salvador	600 000	1 147 956	18 103	576 016	571 940	96,0	50,2
Guatemala	535 000	1 023 594	34 935	476 680	546 914	89,1	46,6
Haiti	275 000	526 147	...	326 225	199 922	118,6	62,0
Honduras	20 000	28 265	...	38 265	...	191,3	100,0
México	475 000	908 799	66 298	480 756	428 043	101,2	52,9
Nicarágua	195 000	373 086	32 370	127 489	245 597	65,4	34,2
Peru	25 000	47 831	334	24 294	23 537	97,2	50,8
Venezuela	420 000	803 569	13 436	351 251	452 318	83,6	43,7
Total dos países signatários	15 545 000	29 738 585	240 476	14 168 676	15 569 909	91,1	47,6
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	679 207	...	5 134	674 073	1,4	0,8
Total Geral	15 900 000	30 417 792	210 476	14 173 810	16 243 982	89,1	46,6

NOTA: (§) Em 9 e 16 de Junho são 252 e 259 dias ou 69,0% e 71,0%, respectivamente sôbre a quota anual.
(o) Cifras da República Dominicana, em 16 de Junho de 1945.
(oo) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.
(x) Conforme o artigo IV do Acordo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 scs. no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 194 /44.
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132,276 LIBRAS)

Quadro n.º 706

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	17 793 318	Maio 26/45	9 764 225	54,9	Abr. 30/45	7 043 111	72,1
Colômbia	6 023 727				Jun. 16/45	3 226 559	
Costa Rica	382 652	Maio 9/45	232 812	60,8	Maio 9/45	228 996 (3)	98,4
Cuba	153 061				Dez. 31/45	18 350	
República Dominicana	229 591				Abr. 30/45	138 010	
Equador	286 989				Jan. 31/45	102 266	
El Salvador	1 147 936	Maio 31/45	738 401 (4)	64,3	Maio 31/45	664 187	89,9
Guatemala	1 023 594	Jun. 2/45	595 383	58,2	Jun. 2/45	467 721	78,6
Haiti	526 147				Abr. 30/45	287 922	
Honduras	38 265				Mar. 31/45	25 705	
México	908 799				Abr. 30/45	245 406	
Nicarágua	373 086	Maio 5/45	156 319	41,9	Maio 5/45	127 452 (3)	81,5
Peru	47 831				Mar. 31/45	19 077	
Venezuela	803 569	Maio 31/45	374 114 (4)	46,6	Maio 31/45	363 469	97,2
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Maio 26/45	895 538	11,5	Abr. 30/45	634 886	70,9
Colômbia	1 079 000				Jun. 16/45	188 549	
Costa Rica	242 000	Maio 9/45	49 724	20,5	Maio 9/45	15 093 (3)	30,4
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 9[illegible]6	
República Dominicana	138 000				Abr. 30/45	3 620	
Equador	89 000				Jan. 31/45	18 599	
El Salvador	527 000	Maio 31/45	65 900 (4)	12,5	Maio 31/45	62 0[illegible]9	94,2
Guatemala	312 000	Jun. 2/45	54 076	17,3	Jun. 2/45	76 112	
Haiti	327 000				Abr. 30/45	26 828	
Honduras	21 000				Mar. 31/45	2 206	
México	239 000				Abr. 30/45	8	
Nicarágua	114 000				Maio 5/45	Nada (3)	
Peru	43 000				Mar. 31/45	11	
Venezuela	606 000	Mar. 31/45	8 027 (4)	1,3	Maio 31/45	7 948	99,0

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 1 de Junho de 1945.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERÊSSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 105 **25 de Junho de 1945**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Haiti — (do "Foreign Commerce Weekly" de 2 de junho de 1945)

Fatores adversos determinaram, em 1944, a diminuição do interêsse pela produção do café, principal produto agrícola de exportação do Haiti. Mesmo o incentivo de preços mais altos e a segurança de mercados, previstos pelo Convênio Interamericano de Quotas, não foram suficientemente estimulantes para fazer a produção do café atingir os níveis anteriores à guerra. Ademais a sêca retardou a maturação das cerejas. A safra de 1943-44 foi calculada em 398.333 sacas de 60 quilo. o que representa uma baixa de 23% na média anual de 516 607 sacas de 60 quilos colhidas nas três décadas anteriores. Os requisitos do código cafeeiro, adotado em 1943, embora modificado mais tarde, continua a entorpecer, até certo ponto, o livre movimento da safra e o funcionamento do sistema local de quotas; a determinação da quantidade de café, que cada exportador pode comprar, tem entravado o mercado pois as quotas interferem com as transações normais, tendo desorganizado o comércio e originado a luta de preços entre os exportadores. Outros fatores, decorrentes do mercado mundial têm atingido também o movimento da safra. Alguns especuladores e exportadores retiveram seus estoques na expectativa de melhores preços, sem dúvida estimulados pelos pequenos embarques efetuados para a Suíça e a preços pouco mais altos que aquelesobtidos nos Estados Unidos. Por outro lado, o aumento da produção de bananas também contribuiu para desviar trabalhadores das fazendas de café.

Durante o ano fiscal e de quota de 1943-44 (1.º de outubro de 1943 a 30 de setembro de 1944) as exportações da safra de café atingiram sòmente 385.270 sacas de 60 quilos, no valor de U.S.$ 5.196.765,00 desfavoràvelmente comparadas com as exportações do ano anterior que atingiram 430.787 sacas de 60 quilos no valor de U.S.$ 5.717.149,00. Com o excesso do ano anterior, calculado em umas 40.000 sacas e uma safra de 398.333 sacas, as exportações de 1943-44 quase absorveram êsse total, exceptuando umas 53.000 sacas.

Cuba — (do "Foreign Commerce Weekly" de 16 de junho de 1945)

A safra de café em Cuba, em 1944-45, está calculada em 453.597* sacas de 60 quilos, no passo que a de 1943-44 atingiu 582.116 sacas de 60 quilos. A sêca foi a causa da redução da safra atual.

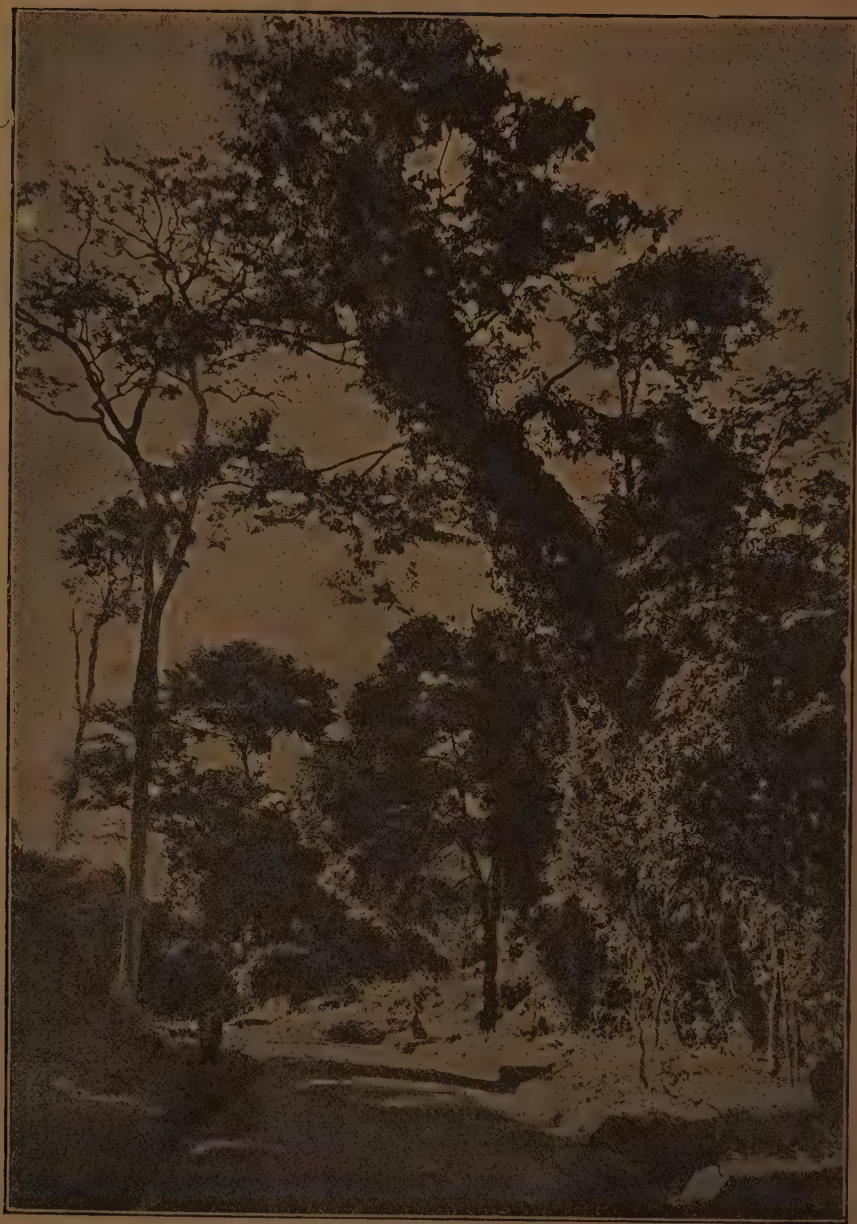
Devido à redução da safra e ao aumento do consumo de café em Cuba, não se espera que o excedente para exportação seja muito grande em 1945.

(*Nota do Bureau Pan-Americano do Café: Segundo informações oficiais recebidas por êste Bureau, a safra de 1944-45 foi calculada em 475.000 sacas).

México — (do "Tea and Coffee Trade Journal", edição de abril de 1945)

De acôrdo com as últimas notícias recebidas do México, êsse país começará a fabricar, dentro em pouco e pela primeira vez, o extrato de café solúvel em pó. Goza Weissman já obteve uma concessão federal que outorga privilégios animadores à fábrica que começará a funcionar dentro de pouco tempo em Tlanepantla, próximo da cidade do México.

Seção de Informação Cafeeira

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	633 085	—	—
4-D-42	404 219	—	—	404 219	404 219	—	—
5-D-42	258 909	—	—	258 909	258 909	—	—
6-D-42	179 810	—	—	179 810	179 560	250	—
7-D-42	163 937	—	—	163 937	159 039	4 658	240
8-D-42	192 940	—	—	192 940	187 637	950	4 353
9-D-42	119 445	—	—	119 445	110 662	—	8 783
10-D-42	131 514	—	—	131 514	111 317	—	20 197
11-D-42	26 514	—	—	26 514	23 474	—	3 040
12-D-42	79 290	185	—	79 475	72 224	—	7 251
Total	3 873 031	185	—	3 873 216	3 823 494	5 858	43 864
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	95 353	—	4 856
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 066 999	—	220 171
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	411 114	—	101 687
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	295 647	—	31 207
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	205 454	—	5 672
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	141 836	200	2 964
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	126 551	3 721	1 967
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	151 175	760	4 237
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	93 514	—	3 246
1-R-42	105 216	—	916	106 132	103 203	—	2 929
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 478	—	20
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 492	—	268
Total	3 098 414	148	63 159	3 161 721	2 777 816	4 681	379 224
Pr. Desp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
TOTAL GERAL.	7 010 964	333	63 159	7 074 456	6 640 829	10 539	423 088

NOTA: — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25 514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1945) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 286	150
3-D-43	280 758	280 492	266
4-D-43	198 363	196 686	1 677
5-D-43	210 255	205 131	5 124
6-D-43	150 727	147 158	3 569
7-D-43	154 769	151 941	2 828
8-D-43	113 816	112 221	1 595
9-D-43	86 500	84 182	2 318
10-D-43	83 537	80 441	3 096
11-D-43	92 697	89 857	2 840
12-D-43	35 635	35 214	421
13-D-43	50 465	48 939	1 526
14-D-43	116 016	112 817	3 199
Total	2 065 316	2 036 707	28 609
14-R-43	266 359	231 280	35 079
13-R-43	225 456	177 825	47 631
12-R-43	280 795	189 977	90 818
11-R-43	198 391	153 614	44 777
10-R-43	210 295	189 106	21 189
9-R-43	150 748	138 543	12 205
8-R-43	154 792	140 463	14 329
7-R-43	113 847	106 619	7 228
6-R-43	86 524	82 493	4 031
5-R-43	83 559	79 998	3 561
4-R-43	92 708	88 447	4 261
3-R-43	35 650	34 681	969
2-R-43	50 484	48 651	1 833
1-R-43	116 042	110 061	5 981
Total	2 065 650	1 771 758	293 892
Preferencial	1 704 593	1 695 385	9 208
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	5 888 379	5 556 670	331 709

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Junho de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL
Estrada de Ferro Sorocabana..........	—	12 050	522	12 572
Cia. Paulista	2 358	9 354	—	11 712
Cia. Mogiana	10 098	4 600	—	14 698
Estrada de Ferro Araraquara	7 368	—	—	7 368
Cia. Estrada de Ferro Dourado	116	—	—	116
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ..	—	19 902	—	19 902
Total	19 940	45 906	522	66 368

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Junho de 1945

ESTRADA DE FERRO	JAN.º 1944	FEV.º 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	MAIO 1944	ABRIL 1945	TOTAL
Pref. 43/44							
Cia. Mogiana	600	247	1 621	1 244	888	—	4 600
Total	600	247	1 621	1 244	888	—	4 600
Pref. Desp. 44/45							
Est. Ferro Sorocabana	—	—	—	—	—	522	522
Total	—	—	—	—	—	522	522
Total Geral	600	247	1 621	1 244	888	522	5 122

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JUNHO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO 1943/44	PARANAENSE			TOTAL GERAL
		1943/44	1944/45	TOTAL	
Cia. Mogiana	2 615	—	—	—	2 615
Rede Mineira de Viação	292	—	—	—	292
Leopoldina Railway	6 888	—	—	—	6 888
Est. Fer. Vitória a Minas	439	—	—	—	439
Est. Fer. S. Paulo-Paraná	—	7 634	—	7 634	7 634
Est. Fer. Sorocabana	—	500	1 213	1 713	1 713
Total	**10 234**	**8 134**	**1 213**	**9 347**	**19 581**

Resumo do café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

JUNHO DE 1945

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A MAIO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1941/42	7 926	—	—	—	—	—	7 926
1942/43	1 729 246	19 940	—	—	—	19 940	1 749 186
1943/44	1 629 288	45 906	10 234	—	8 134	64 274	1 693 562
1944/45 (R. 467)	36 337	522	—	—	1 213	1 735	38 072
Total	**3 402 797**	**66 368**	**10 234**	—	**9 347**	**85 949**	**3 488 746**
Mesmo período ano anterior	10 535 019	447 562	147 037	5 423	20 396	620 418	11 155 437

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

JUNHO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1944/45	TOTAL
São Paulo Railway	40 761	40 761
Estrada de Ferro Central do Brasil	8 692	8 692
Total	49 453	49 453

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

II — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

JUNHO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A MAIO	MÊS DE JUNHO	TOTAL
São Paulo	6 574	—	6 574
Minas Gerais	865 558	135 092	1 000 650
Rio de Janeiro	376 913	23 317	400 230
Espírito Santo	749 371	97 857	847 228
Total	1 998 416	256 266	2 254 682

Café Paulista recebido a despacho com destino a Sa

SAFRA 1944/45

ESTRADAS	ATÉ 30 DE ABRIL DE 1945					1.ª QUINZENA DE MAIO DE 1945				
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL
São Paulo Railway Co.	1 163	254 035	253 856	31 188	540 242	—	10 715	10 701	955	22 371
E. F. Sorocabana	19 154	309 963	309 925	62 803	701 845	—	9 208	9 204	2 380	20 792
Cia. Paulista E. F.	1 564	320 399	320 280	114 735	756 978	—	13 350	13 339	2 687	29 376
Cia. Mogiana E. F.	3 015	67 070	66 984	263 997	401 066	—	4 148	4 135	18 897	27 180
E. F. Araraquara	—	215 934	215 846	79 152	510 932	—	5 478	5 475	2 400	13 353
Cia. E. F. do Dourado	—	42 301	42 286	22 329	106 916	—	3 117	3 114	1 288	7 519
Cia. Ferroviária S. Paulo Goiaz	—	61 040	61 013	11 452	133 505	—	659	656	266	1 581
E. F. Monte Alto	—	2 523	2 521	2 139	7 183	—	39	39	359	437
E. F. Noroeste do Brasil	—	240 718	240 709	63 535	544 962	—	15 952	15 952	2 180	34 084
Cia. E. F. Itatibense	—	956	956	—	1 912	—	—	—	—	—
Cia. Campineira T. L. F.	—	421	420	267	1 108	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	1 489	1 484	9 672	12 645	—	58	58	463	579
E. F. Jaboticabal	—	—	—	408	408	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	695	695	—	1 390	—	230	230	—	460
E. F. Morro Agudo	—	4 948	4 948	—	9 896	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil...........	—	515	515	—	1 030	—	—	—	—	—
Total	24 896	1 523 007	1 522 438	661 677	3 732 018	—	62 954	62 903	31 875	157 732

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas ""Fora da Serie" 5 448 103 sacas de 1.º de Julho a 15 de Maio de 1945.
Com destino a Marítima foram despachadas 116 394 sacas "Fora de Série" de 1.º de Julho a 15 de Maio de 1945 e 2 142 na Série Retida e 2 141 s
quinzena de Maio de 1945.
Durante a 1.ª quinzena de Maio de 1945 foram despachadas com destino a Angra dos Reis, 252 sacas na Série Preferencial na Série Pref. Despolpad
quinzena de Maio de 1945, 297 sacas.
As cifras desta publicação retificam as anteriores.

MOVIMENTO DE CAFE' EM SA

SAFRA 1944/45

MÊS	ENTRADAS										
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE p/DNC
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352	606 701	674 575	91 133	35 496
Agôsto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18 309	687 304	864 817	870 933	48 236	62 479
Setembro	193 893	28 384	—	13 273	235 550	—	235 550	1 192 452	924 732	333 180	33 544
Outubro	141 111	31 132	—	9 942	182 185	—	182 185	692 699	886 514	830 979	3 100
Novembro	124 053	24 644	—	1 641	150 338	—	150 338	855 527	901 809	1 039 924	25 166
Dezembro	110 089	29 695	—	6 703	146 487	—	146 487	1 690 595	1 362 775	955 581	196
Janeiro	86 880	30 512	—	6 032	123 424	—	123 424	807 841	897 905	809 645	—
Fevereiro	121 571	30 861	—	14 257	166 689	—	166 689	509 675	560 328	372 372	—
Março	285 772	36 934	—	9 380	332 086	—	332 086	608 432	578 846	15 942	—
Abril	508 376	39 254	—	16 931	564 561	—	564 561	487 166	526 268	424 457	—
Maio	137 912	8 604	—	4 305	150 821	—	150 821	438 733	385 598	135 605	579
Junho	66 368	10 234	—	9 347	85 949	—	85 949	974 509	955 112	341 287	—
Total	**2 751 784**	**434 699**	**578**	**136 006**	**3 323 067**	**165 679**	**3 488 746**	**9 729 147**	**9 525 395**	**5 398 341**	**160 560**
MESMO PERÍODO:											
1943/44	9 233 762	1 142 451	85 995	251 435	10 713 643	442 264	11 155 907	9 468 006	9 654 126	805 501	17 084
1942/43	4 517 626	465 640	37 451	138 244	5 158 961	45 050	5 204 011	3 159 294	4 743 375	155 819	20 093
1941/42	4 260 012	357 915	34 303	114 034	4 766 264	131 443	4 897 707	5 717 990	5 755 674	205 909	13 363
1940/41	6 869 740	568 539	57 640	155 370	7 651 289	253 092	7 904 381	8 850 118	8 815 190	—	30 130

Existência de Café de Minas Gerais em 31 de Maio de 1945

	Despolp.	Prefer.	Direta	Retida	TOTAL
PARA O RIO DE JANEIRO					
Safra 1938/39					
No Rio	—	10 628	—	—	10 628
Safra 1943/44					
No Rio	—	—	—	250	250
Em trânsito	—	11 334	500	2 552	14 386
Safra 1944/45					
No Rio	562	12 626	13 827	17 052	44 067
Nos reguladores	—	1 726	200	4 089	6 015
Em trânsito	250	93 842	63 328	84 896	242 316
Somas:	812	130 156	77 855	108 839	317 662
PARA SANTOS					
Safra 1939/40					
Em Santos	—	3 600	—	—	3 600
Safra 1943/44					
Nos reguladores	—	16 366	52 622	406 909	475 897
Em trânsito	—	—	142 046	165 649	307 695
Safra 1944/45					
Nos reguladores	—	137 796	94 283	93 644	325 723
Em trânsito	—	180 811	172 598	173 645	527 054
Somas:	—	338 573	451 449	839 847	1 639 969
PARA ANGRA DOS REIS					
Safra 1943/44					
Em trânsito	—	259	—	—	259
Safra 1944/45					
Nos reguladores	—	4 174	—	—	4 174
Em trânsito	—	31 019	1 664	1 663	34 346
Somas:	—	35 452	1 664	1 663	38 779
PARA VITORIA					
Safra 1943/44					
Em trânsito	—	—	—	727	727
Safra 1944/45					
Nos reguladores	—	—	—	856	856
Em trânsito	—	—	1 071	215	1 286
Somas:	—	—	1 071	1 798	2 869
PARA CARAVELAS					
Safra 1944/45					
Nos reguladores	—	—	—	23 750	23 750
Em trânsito	—	—	15 300	—	15 300
Somas:	—	—	15 300	23 750	39 050
RESUMO					
Rio de Janeiro	812	130 156	77 855	108 839	317 662
Santos	—	338 573	461 549	839 847	1 639 969
Angra dos Reis	—	35 452	1 664	1 663	38 779
Vitória	—	—	1 071	1 798	2 869
Caravelas	—	—	15 300	23 750	39 050
Somas:	812	504 181	557 439	975 897	2 038 329

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais
Departamento do Serviço do Café
Rio de Janeiro

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

1945

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Maio	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
Junho	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
Junho 1944	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
„ 1943	1 732 588	568 916	205 012	37 197	149 432	59 563	31 944	2 784 652
„ 1942	1 225 795	394 943	143 469	24 098	143 183	40 743	24 005	1 996 236
„ 1941	937 274	271 226	46 275	21 333	141 767	1 902	52 811	1 472 588

Exportação de café do Brasil para o exterior

CONTINENTE — ANO CIVIL

Porcentagem sôbre a quantidade

ANO	EUROPA	ÁSIA	ÁFRICA	AMÉRICA	OCEANIA	DIVERSOS
1911	55,92	0,32	1,74	42,02	—	—
1912	52,88	0,36	2,00	44,76	—	—
1913	57,95	0,55	1,95	39,55	—	—
1914	45,94	0,21	2,13	51,72	—	—
1915	53,02	0,02	2,71	44,25	—	—
1916	44,67	0,00	2,35	52,98	—	—
1917	33,25	0,42	3,47	62,86	—	—
1918	26,40	0,08	4,00	69,52	—	—
1919	47,94	0,10	1,95	50,01	—	—
1920	39,43	0,06	2,74	57,77	—	—
1921	44,19	0,04	3,19	52,58	—	—
1922	45,31	0,14	3,79	50,76	—	—
1923	41,62	0,16	3,34	54,88	—	—
1924	44,22	0,09	3,01	52,68	—	—
1925	41,42	0,06	3,15	55,37	0,00	—
1926	39,12	0,11	2,93	57,84	0,00	—
1927	40,21	0,10	3,59	56,10	0,00	—
1928	40,09	0,07	3,18	56,66	0,00	—
1929	41,03	0,16	3,75	55,06	—	—
1930	39,98	0,19	3,39	56,44	—	—
1931	40,18	0,09	3,01	56,54	—	0,18
1932	37,98	0,12	3,97	57,08	—	0,85
1933	38,60	0,11	3,27	57,30	—	0,72
1934	39,92	0,14	2,84	56,31	—	0,79
1935	36,03	0,14	3,31	59,68	—	0,84
1936	36,58	0,17	3,12	59,18	—	0,95
1937	37,86	0,90	3,33	57,91	—	—
1938	39,99	0,56	3,15	56,30	—	—
1939	36,97	0,62	3,60	58,81	—	—
1940	15,56	1,56	3,99	78,89	—	—
1941	3,08	0,61	2,08	94,24	—	0,02
1942	4,93	0,11	0,91	94,05	—	0,00
1943	7,70	0,34	0,51	91,45	—	0,00
1944	6,33	—	0,46	92,32	0,87	0,02

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 5

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Junho :			
Santos	887 850	532	888 382
Rio de Janeiro	369 252	16 369	385 621
Vitória	118 750	42 800	161 550
Paranaguá	3 918	—	3 918
Salvador	16 583	4 458	21 041
Recife	18 800	5	18 805
Belém	100	—	100
Caravelas	—	1 497	1 497
Total	**1 415 253**	**65 661**	**1 480 914**
Maio	594 172	83 823	677 995
Abril	843 587	46 463	890 050
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 577	19 703	1 127 280
Total Janeiro a Junho	**5 816 220**	**303 252**	**6 119 472**
Mesmo período em :			
1944	6 698 633	345 656	7 044 289
1943	4 238 761	218 274	4 457 035
1942	4 474 178	176 871	4 651 049
1941	6 881 606	211 211	7 092 817

NOTA : — Junho de 1945, cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

MAIO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
América do Norte:			
Estados Unidos	540 582	157 138 575,10	2 105 920
América do Sul:			
Argentina	46 186	11 314 818,40	152 163
Paraguai	500	115 905,30	1 514
Uruguai	6 350	1 424 332,00	19 242
Europa:			
Islândia	550	156 909,30	2 121
Não especificado:			
Consumo de bordo	4	1 140,90	15
Total	594 172	170 151 681,00	2 280 975

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

MAIO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:			
Estados Unidos:			
Los Angeles	3 535	1 062 286,10	14 251
Nova York	257 327	77 093 620,40	1 032 823
Nova Orleães	251 615	71 161 579,80	953 747
São Francisco	27 105	7 538 074,70	101 311
Seattle	250	77 479,30	1 034
Não especificado do Pacífico	750	205 534,80	2 754
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	42 716	10 548 373,80	141 833
Rosário	3 470	766 444,60	10 330
Paraguai:			
Assunção	600	115 905,30	1 514
Uruguai:			
Montevidéu	6 350	1 424 332,00	19 242
EUROPA:			
Islândia:			
Reykjavik	550	156 909,30	2 121
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	4	1 140,90	15
Total	594 172	170 151 681,00	2 280 975

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

MAIO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	372 439	111 503 773,30	1 491 623
	Rio de Janeiro	107 777	31 300 742,40	421 320
	Vitória	32 250	6 191 384,10	83 453
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Bahia	3 900	949 898,70	12 809
	Recife	600	175 630,40	2 365
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	12 186	3 846 414,00	51 472
	Rio de Janeiro	31 408	6 686 079,70	90 066
	Paranaguá	2 592	782 324,70	10 625
Paraguai	Rio de Janeiro	500	115 905,30	1 514
Uruguai	Santos	650	206 411,00	2 769
	Rio de Janeiro	5 700	1 217 921,00	16 473
EUROPA:				
Islândia	Rio de Janeiro	550	156 909,30	2 121
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	2	541,00	7
Total		594 172	170 151 681,00	2 280 975

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

MAIO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles	2 535	1 000	—	—	—	—	—	3 535
Nova York	185 656	47 669	—	19 502	—	3 900	600	257 327
Nova Orleães ..	176 340	43 025	32 250	—	—	—	—	251 615
São Francisco...	6 908	16 083	—	4 114	—	—	—	27 105
Seattle	250	—	—	—	—	—	—	250
Não especificado do Pacífico	750	—	—	—	—	—	—	750
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires ...	12 186	27 938	—	—	2 592	—	—	42 716
Rosário	—	3 470	—	—	—	—	—	3 470
PARAGUAI:								
Assunção	—	500	—	—	—	—	—	500
URUGUAI:								
Montevidéu.....	650	5 700		—	—	—	—	6 350
EUROPA:								
ISLÂNDIA:								
Reykjavik	—	550	—	—	—	—	—	550
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	2	2	—	—	—	—	—	4
Total........	385 277	145 937	32 250	23 616	2 592	3 900	600	594 172

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência

MAIO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A. DOS REÍS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
América do Norte:								
Estados Unidos:								
Los Angeles	773 236,20	289 049,90	—	—	—	—	—	1 062 286 10
Nova York	55 997 387,40	14 094 905,60	—	5 875 798,30	—	949 898,70	175 630,40	77 093 6[illegible]0,40
Nova Orleães	52 443 005,40	12 527 190,[illegible]0	6 191 384,10	—	—	—	—	71 161 579,80
São Francisco	2 007 130,20	4 389 596,60	—	1 141 347,90	—	—	—	7 538 074,70
Seattle	77 479,30	—	—	—	—	—	—	77 479,30
Não espec. do Pacífico	205 534,80	—	—	—	—	—	—	205 534,80
América do Sul:								
Argentina:								
Buenos Aires	3 846 414,00	5 919 635,10	—	—	782 324,70	—	—	10 548 373,80
Rosário	—	766 444,60	—	—	—	—	—	766 444,60
Paraguai:								
Assunção	—	115 905,30	—	—	—	—	—	115 905,30
Uruguai:								
Montevidéu	206 411,00	1 217 921,00	—	—	—	—	—	1 424 332,00
Europa:								
Islândia:								
Reykjavik	—	156 909,30	—	—	—	—	—	156 909,30
Não especificado:								
Consumo de bordo	599,90	541,00	—	—	—	—	—	1 140,90
Total	115 557 198,20	39 478 098,70	6 191 384,10	7 017 146,20	782 324,70	949 898,70	175 630,40	170 151 681,00

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência

MAIO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A. DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
Estados Unidos:								
Los Angeles	10 354	3 897	—	—	—	—	—	14 251
Nova York	748 842	189 807	—	79 000	—	12 809	2 365	1 032 823
Nova Orleães	701 783	168 511	83 453	—	—	—	—	953 747
São Francisco	26 856	59 105	—	15 350	—	—	—	101 311
Seattle	1 034	—	—	—	—	—	—	1 034
Não espec. do Pacífico	2 754	—	—	—	—	—	—	2 754
AMÉRICA DO SUL:								
Argentina:								
Buenos Aires	51 472	79 736	—	—	10 625	—	—	141 833
Rosário	—	10 330	—	—	—	—	—	10 330
Paraguai:								
Assunção	—	1 514	—	—	—	—	—	1 514
Uruguai:								
Montevidéu	2 769	16 473	—	—	—	—		19 242
EUROPA:								
Islândia:								
Reykjavik	—	2 121	—	—	—	—	—	2 121
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	8	7	—	—	—	—	—	15
Total	1 545 872	531 501	83 453	94 350	10 625	12 809	2 365	2 280 975

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

MAIO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
América do Norte	Santos	372 439	111 503 773,30	1 491 623
	Rio de Janeiro	107 777	31 300 742,40	421 320
	Vitória	32 250	6 191 384,10	83 453
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Bahia	3 900	949 898,70	12 809
	Recife	600	175 630,40	2 365
	Total	**540 582**	**157 138 575,10**	**2 105 920**
América do Sul	Santos	12 836	4 052 825,00	54 241
	Rio de Janeiro	37 608	8 019 906,00	108 053
	Paranaguá	2 592	782 324,70	10 625
	Total	**53 036**	**12 855 055,70**	**172 919**
Europa	Rio de Janeiro	550	156 909,30	2 121
	Total	550	156 909,30	2 121
Não especificado	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	2	541,00	7
	Total	4	1 140,90	15
	Total Geral	594 172	170 151 681,00	2 280 975

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A MAIO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Tânger	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	1 050	308 244,10	4 123
Estados Unidos	4 067 551	1 137 422 154,60	15 214 019
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	164 515	39 274 613,80	529 441
Chile	61 074	14 299 673,80	183 104
Guiana Francesa	200	47 211,50	635
Paraguai	1 900	448 669,90	5 725
Peru	30	4 500,00	57
Uruguai	18 700	4 103 499,80	55 334
EUROPA:			
Islândia	9 850	2 832 364,70	38 247
Itália	44	10 806,90	144
Suécia	71 614	25 718 412,80	344 000
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	5	1 386,50	18
Total	4 400 966	1 225 754 161,10	16 391 954

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A MAIO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Tânger	Santos	3 333	595 032,90	12 789
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	500	142 369,60	1 898
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225
Estados Unidos	Santos	2 841 707	837 210 954,70	11 176 454
	Rio de Janeiro	597 059	170 253 174,30	2 288 955
	Vitória	461 275	84 224 057,10	1 132 642
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Bahia	60 056	14 791 113,50	199 383
	Recife	83 838	23 925 708,80	322 235
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	28 146	8 846 068,20	118 380
	Rio de Janeiro	125 855	27 650 459,20	373 453
	Vitória	3 000	652 639,60	8 786
	Paranaguá	5 519	1 624 092,50	22 061
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
Chile	Santos	1 200	383 400,00	5 153
	Rio de Janeiro	59 874	13 916 273,80	177 951
Guiana Francesa	Belém	200	47 211,50	635
Paraguai	Rio de Janeiro	1 900	448 669,90	5 725
Peru	Belém	30	4 500,00	57
Uruguai	Santos	1 050	344 432,20	4 618
	Rio de Janeiro	17 650	3 759 067,60	50 716
EUROPA:				
Islândia	Rio de Janeiro	9 850	2 832 364,70	38 247
Itália	Rio de Janeiro	44	10 806,90	144
Suécia	Santos	71 614	25 718 412,80	344 000
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
Total		4 400 966	1 225 754 161,10	16 391 954

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A MAIO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 052,90	12 789
	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
	Total	**4 433**	**1 282 622,70**	**17 107**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	2 842 207	837 353 324,30	11 178 352
	Rio de Janeiro	597 609	170 419 048,80	2 291 180
	Vitória	461 275	84 224 057,10	1 132 642
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Bahia	60 056	14 791 113,50	199 583
	Recife	83 838	23 925 708,80	322 235
	Total	**4 068 601**	**1 137 730 398,70**	**15 218 142**
AMÉRICA DO SUL	Santos	30 396	9 573 900,40	128 151
	Rio de Janeiro	205 279	45 774 470,50	607 845
	Vitória	3 000	652 639,60	8 786
	Paranaguá	5 519	1 624 092,50	22 061
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
	Belém	230	51 711,50	692
	Total	**246 419**	**58 178 168,80**	**774 296**
EUROPA	Santos	71 614	25 718 412,80	344 000
	Rio de Janeiro	9 894	2 843 171,60	38 391
	Total	**81 508**	**28 561 584,40**	**382 391**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
	Total	**5**	**1 386,50**	**18**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	2 947 552	873 605 270,30	11 663 300
	Rio de Janeiro	813 885	219 361 067,30	2 941 744
	Vitória	464 275	84 876 696,70	1 141 428
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Paranaguá	5 519	1 624 092,50	22 061
	Bahia	62 051	15 292 467,80	206 144
	Recife	83 838	23 925 708,80	322 235
	Belém	230	51 711,50	692
	Total Geral	**4 400 966**	**1 225 754 161,10**	**16 391 954**

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Maio de 1945 em comparação com 1944

1. — DETALHE MENSAL

MESES	1944 Quantidade (saca de 60 quilos)	1944 Valor em cruzeiros	1945 Quantidade (saca de 60 quilos)	1945 Valor em cruzeiros	Diferença (para + ou —) Quantidade (saca de 60 quilos)	Diferença (para + ou —) Valor em cruzeiros
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701,10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
Abril	1 566 487	459 254 618,60	843 587	232 685 415,90	— 722 900	— 226 569 202,70
Maio	1 205 881	344 518 068,70	594 172	170 151 681,00	— 611 709	— 174 366 387,70
5 meses	**5 909 200**	**1 690 292 339,00**	**4 400 966**	**1 225 754 161,10**	**— 1 508 234**	**— 464 538 177,90**
Junho	789 433	220 218 168,10	—	—	—	—
Julho	759 093	218 348 558,00	—	—	—	—
Agôsto	1 160 157	331 522 260,60	—	—	—	—
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	—	—	—	—
Outubro	1 132 141	323 295 712,50	—	—	—	—
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	—	—	—	—
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

2. — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1944 Quantidade (saca de 60 quilos)	1944 Valor em cruzeiros	1945 Quantidade (saca de 60 quilos)	1945 Valor em cruzeiros	Diferença (para + ou —) Quantidade (saca de 60 quilos)	Diferença (para + ou —) Valor em cruzeiros
Santos	4 724 287	1 402 300 451,20	2 947 552	873 605 270,30	— 1 776 735	— 528 695 180,90
Rio de Janeiro	882 600	219 343 149,70	813 885	219 361 067,30	— 68 715	+ 17 917,60
Vitória	135 183	24 452 010,00	464 275	84 876 696,70	+ 329 092	+ 60 424 686,70
Angra dos Reis	52 740	15 036 412,70	23 616	7 017 146,20	— 29 124	— 8 019 266,50
Paranaguá	70 553	18 411 640,60	5 519	1 624 092,50	— 65 074	— 16 787 548,10
Bahia	11 084	2 544 160,00	62 051	15 292 467,80	+ 50 967	+ 12 748 307,80
Recife	29 660	7 490 883,70	83 838	23 925 708,80	+ 54 178	+ 16 434 825,10
Belém	2 433	565 433,70	230	51 711,50	— 2 203	— 513 722,20
Manáus	660	148 197,40	—	—	— 660	— 148 197,40
Total	**5 909 200**	**1 690 292 339,00**	**4 400 966**	**1 225 754 161,10**	**— 1 508 234**	**— 464 538 177,90**

Exportação de café da Colômbia

JANEIRO À JUNHO DE 1944 — Saca de 60 quilos

Estados Unidos	2 588 904
Canadá	95 141
Panamá	590
Zona do canal	2 929
Chile	352
Uruguai	11 565
Suiça	12 421
Total	**2 711 902**

Exportação de café da Nicarágua

Saca de 60 quilos

1939	283 880
1940	254 622
1941	209 455
1942	212 102
1943	199 456

(Do El Café de Nicaragua).

Exportação de café da República Dominicana

DEZEMBRO DE 1944 — Saca de 60 quilos

DESTINO	QUANTIDADE
Estados Unidos	18 896
Antilhas Holandezas	805
Porto Rico	386
Total	**20 087**

Exportação de café do Peru

Saca de 60 quilos

Dezembro de 1944	1 8 8
Dezembro de 1943	3 841
Janeiro a Dezembro de 1944	32 788

Exportação de café da Venezuela

PELOS PRINCIPAIS PORTOS — Saca de 60 quilos

	1942	1943	1944	1945
La Guaira:				
Janeiro	17 372	900	1 952	4 435
Fevereiro	23 299	9 061	8 699	3 120
Março	5 165	2 596	5 875	—
Abril	19 543	9 625	3 277	—
Maio	14 158	13 597	6 436	—
Junho	21 556	11 922	6 341	—
Julho	11 166	1 358	996	—
Agôsto	2 147	1 836	1 366	—
Setembro	1 375	2 000	(...)	—
Outubro	2 990	4 559	6 280	—
Novembro	7 857	4 871	1 694	—
Dezembro	8 093	2 673	7 439	—
Total	**134 721**	**64 998**	**50 355**	**7 555**
Puerto Cabello:				
Janeiro	4 276	3 851	500	—
Fevereiro	7 001	300	2 330	4 585
Março	5 551	5 931	7 280	—
Abril	11 561	3 500	(...)	—
Maio	16 297	7 744	2 741	—
Junho	25 653	2	13 334	—
Julho	(...)	292	(...)	—
Agôsto	11 405	(...)	788	—
Setembro	3 590	8 206	1 467	—
Outubro	19 830	5	128	—
Novembro	(...)	2 100	117	—
Dezembro	109	9 633	268	—
Total	**105 354**	**41 370**	**28 953**	**4 585**
Maracaibo:				
Janeiro	56 821	45 786	32 059	14 639
Fevereiro	38 467	86 521	13 325	54 550
Março	16 749	49 228	32 940	—
Abril	47 813	55 072	45 159	—
Maio	71 318	47 070	15 181	—
Junho	40 874	28 932	23 758	—
Julho	61 311	18 805	9 610	—
Agôsto	43 756	13 489	4 027	—
Setembro	24 403	20 703	69 336	—
Outubro	41 358	31 817	64 971	—
Novembro	12 363	63 258	36 609	—
Dezembro	41 117	51 113	67 423	—
Total	**496 350**	**511 794**	**414 398**	**69 189**
Menos exportação de Cucuta, via Maracaibo, Janeiro a Dezembro	207 478	148 873	199 660	18 820
Exportação de café Venezuelano por Maracaibo, Janeiro a Dezembro	288 872	362 921	214 738	50 369

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JUNHO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 (mole)	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	Nominal	Nominal	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	"	"	—	—	—	—	—
4	"	"	"	"	"	"	"
5	"	"	"	"	"	"	"
6	"	"	"	"	"	"	"
7	"	"	"	"	"	"	"
8	"	"	"	"	"	"	"
9	"	"	"	—	—	—	—
11	"	"	"	"	"	"	"
12	"	31,00	"	"	"	"	"
13	"	31,00	27,60	"	"	"	"
14	"	31,00	27,60	"	"	"	"
15	"	30,00	27,60	"	"	"	"
16	"	30,20	27,60	—	—	—	—
18	"	30,20	27,60	"	"	"	"
19	"	30,50	27,60	"	"	"	"
20	"	30,00	27,60	"	"	"	"
21	"	31,20	27,70	"	"	"	"
22	"	30,50	27,70	"	"	"	"
23	"	30,50	27,50	—	—	—	—
25	"	30,00	27,00	"	"	"	"
26	"	30,50	27,30	"	"	"	"
27	"	30,50	27,30	"	"	"	"
28	"	30,50	27,30	"	"	"	"
29	"	—	—	"	"	"	"
30	"	30,50	27,50	—	—	—	—
MÉDIA	—	30,51	27,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média — 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	"	32,67	29,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	"	31,45	28,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	"	30,15	26,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	"	—	26,87	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA:							
Junho — 1944	Nominal	25,86	23,84	31 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
" — 1943	"	25,21	24,10	"	"	"	"
" — 1942	"	25,92	25,18	"	—	—	"
" — 1941	29,66	21,49	19,61	11 500	10 500	8 750	8 250

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO DE 1945

Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
COLÔMBIA:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI:		
Bom Lavado ""Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "First"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1,4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO DE 1945

Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 30	MÉDIA
VENEZUELA:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA (ARÁBIA):		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAVAI:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS:		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMÁICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA = 453,6 — CONTRATO SANTOS
JUNHO DE 1945

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:				
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO
De 1 a 30	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA = 453.6 — CONTRATO RIO
JUNHO DE 1945

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:				
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO
De 1 a 30	8 85	8 85	8 85	8 85	8 85

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MAIO DE 1945

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents por Peseta (Comercial)	ZURICH Cents por Franco (Comercial)	RIO DE JANEIRO Cents por Cr. $	BUENOS AIRES Cents por Peso	LISBOA Cents por Escudo	CANADÁ Cents por Dolar	STOCKOLMO Cents por Corôa
1 a 8	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
9 a 15	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	90 87 00	23 85 00
16	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 80 00	4 07 00	90 62 00	23 85 00
17 a 24	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 80 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
25 a 31	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 90 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
Média	**4 02 50**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 10 00**	**24 84 56**	**4 07 00**	**90 81 00**	**23 85 00**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JUNHO DE 1945

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
1 a 25	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 90 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
26 a 30	—	—	—	—	24 97 00	—	—	—
Média	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 91 11/16	4 07 00	90 81 00	23 85 00

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — JUNHO DE 1945 (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE								
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	ESPANHA	SUIÇA	FRANÇA	ALEMANHA	TCHECOSLOVAQ.	CANADÁ
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	0,62 15/16	1,80	—	—	—	—	—
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 13/16	—	—	—	—	—	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	—	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
5	78,90 1/16	—	19,50 1/8	—	0,80	—	0,62 15/16	1,80	—	—	—	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,80	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	—	6,03	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/8	16,50	0,80	—	—	—	4,65	0,43 1/2	—	—	—
8	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 1/2	—	0,62 15/16	1,80	—	—	—	—	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 13/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	1,80	—	0,43 1/2	—	—	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 1/2	—	—	—	4,65	—	—	—	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	—	1,80	—	0,43 1/2	—	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	1,80	—	—	—	—	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 11/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	—	—	4,65	—	—	—	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	4,93	—	—	4,65	0,43 1/2	—	0,61	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,80	—	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	—	—	17,70
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 3/4	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 15/16	—	0,62 15/16	1,80	—	0,43 1/2	—	—	—
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,80	4,92	—	—	—	0,43 1/2	—	—	—
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	—	—	—	—	—	—	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,60	0,80	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	—	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	0,43 1/2	6,03	0,61	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/8	4,95	—	1,80	—	0,43 1/2	—	—	—
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/8	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 3/16**	**16,50**	**0,79 13/16**	**4,92 1/8**	**0,62 15/16**	**1,80**	**4,65**	**0,43 1/2**	**6,03**	**0,61**	**17,70**
Jan.º	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	1,80	4,65	—	—	—	—
Fev.º	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	—	—	—
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	—	—
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	0,61	—
Maio	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93 9/32	0,62 15/16	1,80	4,65	0,43 1/2	6,03	—	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JUNHO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30	66,49 1/2	16 50 00	3 84 7/8	0 67 1/8	8 84 3/4	3 93 3/8
Média	66,49 1/2	16 50 00	3 84 7/8	0 67 1/8	8 84 3/4	3 93 3/8

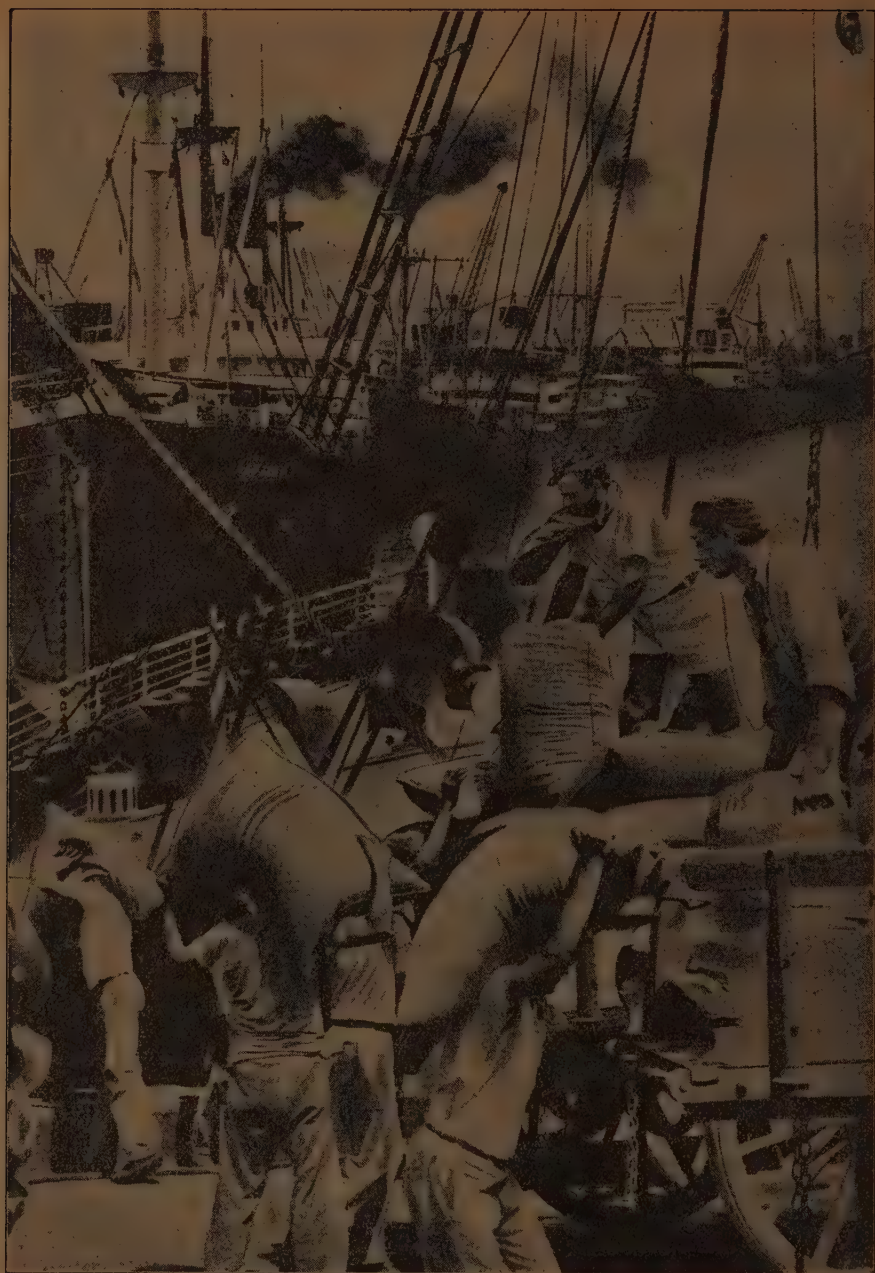
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JUNHO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	PORTUGAL Escudo	SUÉCIA Corôa
1 a 30	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	4 91 3/16	10 65 5/8	0 62 15/16	0 79 5/16	4 72 00
Média	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	4 91 3/16	10 65 5/8	0 62 15/16	0 79 5/16	4 72 00

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 1/8	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16
2	—	—	—	—	4 77 3/8	10 34 7/8	—	—
4 a 6	—	—	—	—	4 77 1/8	—	—	—
7 e 8	—	—	—	—	4 77 3/8	—	—	—
9	—	—	—	—	4 77 1/8	—	—	—
11 e 12	—	—	—	—	4 77 3/8	—	—	—
13	—	—	—	—	4 77 1/8	—	—	—
14 a 21	—	—	—	—	4 77 3/8	—	—	—
22	—	—	—	—	4 78 00	—	—	—
23 e 25	—	—	—	—	4 78 7/8	—	—	—
26	—	—	—	—	4 78 5/16	—	—	—
27	—	—	—	—	4 79 7/16	—	—	—
28 a 30	—	—	—	—	4 79 1/2	—	—	—
Média	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 77 3/4	10 34 7/8	0 59 9/16	4 59 5/16

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Junho de 1945 744
O Café e as Exportações Brasileiras de Janeiro a Junho de 1945 — J. C. Mello . . 746
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin 749
Padronização do Café — II — Rogério de Camargo 755
Comparação das Condições de Clima Vigentes nas Zonas Cafeeiras de Sta. Catarina e de São Paulo — J. E. Teixeira Mendes 760
Situação do Café — William Wilson Coelho de Souza 771

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O Sombreamento e a Adubação dos Cafèzais Discutidos na Sociedade Rural Brasileira — Antônio de Queiroz Telles 778
Instruções para a Produção de Mudas de Essências Florestais — Octavio Silveira Mello 781
Atos Oficiais relativos à Superintendência dos Serviços do Café 784
O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 786

ESTATÍSTICAS:

Movimento da Safra 1942/43 (até 30 de Junho de 1945) 812
Movimento da Safra 1943/44 (até 30 de Junho de 1945) 813
Café Paulista entrado em Santos — I — Safra por Estrada de Procedência — Junho de 1945 814
Café Paulista (preferencial) entrado em Santos — II — Mês de Despacho por Estrada de Procedência — Junho de 1945 814
Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos — III — Safra por Estrada de Procedência — Junho de 1945 815
Resumo do café entrado em Santos — IV — Safra por Estado de Procedência — Junho de 1945 815
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — I — Safra por Estrada de Procedência — Junho de 1945 816
Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — II — Safra por Estado de Procedência — Junho de 1945 816
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1944/45 . . . . Apenso
Movimento de Café em Santos — Safra de 1944/45 . . . . Apenso
Existência de Café de Minas Gerais em 31 de Maio de 1945 817
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — 1945 818
Exportação de café do Brasil para o exterior — Continente — Ano Civil — Porcentagem sôbre a quantidade 819
Exportação Brasileira de Café — 1945 820
Exportação Brasileira de Café — Por destino — Maio de 1945 821
Exportação de Café da Colômbia — Janeiro a Junho de 1944 832
Exportação de Café da Nicarágua 832
Exportação de Café da República Dominicana — Dezembro de 1944 832

Exportação de Café do Peru 832
Exportação de Café da Venezuela — Pelos principais portos 833
Cotação dos Cafés Brasileiros no Disponível — Junho de 1945 834
Cotação do Disponível em Nova York — Cafés Estrangeiros — Junho de 1945 . . . 835
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato Santos — Junho de 1945 837
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato Rio — Junho de 1945 837
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Maio de 1945 837
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Junho de 1945 837
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Junho de 1945 838
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Venda à Vista — Junho de 1945 839
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Compra à Vista — Junho de 1945 839
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Vendas à Vista Junho de 1945 839
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compra à Vista — Junho de 1945 839

DIVERSOS:

Superintendência dos Serviços do Café — Balancete Financeiro em 30 de Abril de **1945, do Instituto de Café do E. de S. Paulo** . . . . Apenso
Superintendência dos Serviços do Café — Balancete Financeiro em 31 de Maio de **1945, do Instituto de Café do E. de S. Paulo** . . . . Apenso
Superintendência dos Serviços do Café — Balancete Financeiro em 30 de Junho de **1945, do Instituto de Café do E. de S. Paulo** . . . . Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO

Balancete Financeiro em 30 de abril de 1945, do Instituto de Café do Est. de S. Paulo

R E C E I T A			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	1 843 749 50		
Patrimonial	1 121 221 00	2 964 970 50	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversas		321 752 10	3 286 722 60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		592 40	
Diversos		12 630 20	13 222 60
			3 299 945 20
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			2 782 90
			3 297 162 30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54 032 50	
Em Bancos		213 398 527 20	
Diversos		153 002 70	213 605 562 40
			216 902 724 70

D E S
DESPESA ORÇAMENTÁRIA
Serviço da Dívida Externa
Encargos Diversos
Administração
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA
Restos a Pagar — 1943
Restos a Pagar — 1944
Diversos
A DEDUZIR :
Contas do Exercício a Pagar
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE
Em Caixa
Em Bancos
Diversos

Departamento de Contabilidade em 30 de abril de 1945

Pedro Barbosa Vasques
Chefe do Departamento

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO C

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1945

do INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA			
RECEITA ORDINÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	2 302 661,70		
Patrimonial	1 572 848,00	3 875 509,70	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		373 733,80	4 249 243,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		6 833,50	
Diversos		95 298,80	102 132,30
			4 351 375,80
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			1 213,30
			4 350 162,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54 032,50	
Em Bancos		213 398 527,20	
Diversos		153 002,70	213 605 562,40
			217 955 724,90

DES	
DESPESA ORÇAMENTÁRIA	
Serviço da Dívida Externa	6 76
Encargos Diversos	15 64
Administração	2 11
CRÉDITOS ESPECIAIS	
Encargos Diversos	70 00
Diversos	15
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA	
Restos a Pagar — 1943	
Restos a Pagar — 1944	
Diversos	
A DEDUZIR:	
Contas do Exercício a Pagar	
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE	
Em Caixa	
Em Bancos	
Diversos	

Departamento de Contabilidade, em 31 de maio de 1945.

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

P

(Continuação da 2.ª pag. da capa)

O crescimento da árvore é mais ou menos lento, como sóe acontecer com tôdas as madeiras compactas e úteis, todavia é maior e mais compensador do que o do "Pau Brasil", da "Caviuna", "Jacarandá" e outras.

Elas podem ser plantadas bastante juntas, porque os ramos são bastante verticais e as fôlhas relativamente pequenas e espaçadas de modo que permitem a entrada dos raios solares e boa ventilação.

O óleo bem como o decoto das cascas têm aplicações na terapêutica indígena. O primeiro é usado contra reumatismo e gota, o segundo como peitoral e emoliente.

Há autores que confundem a "Cabreúva" com o "Bálsamo" (Toluifera balsamum, L. e Tol. peruifera, Baill.) que se distingue pelos frutos mais alados na parte inferior e semente terminal em ponto espessado e provido de pequeno rostro. A madeira do "Bálsamo" equivale e se presta para todos os misteres para que é empregada a "Cabreúva", mas êle é mais raro nesta parte do Brasil, e muito comum no Peru até aos confins de Mato Grosso e Goiaz.

Para o nosso Estado, especialmente à zona sêca, a "Cabreúva" como o "Balsamo", bem como a "Copahybeira" (copaifera Langsdorffii Desf.) poderão ser plantadas juntas. Tôdas elas fornecem madeiras ricas de óleo e de valor mais ou menos equivalente, embora diversas na textura e colorido bem como no desenho.

Das duas primeiras os legumes não se abrem quando maduros, mas são disseminados inteiros e as sementes germinam através das cascas. Por isso não se deve extraí-las para formar os viveiros, mas plantá-las com as cascas, enterrando-as ligeiramente e dando-lhes suficiente umidade e algum abrigo nas primeiras semanas. A "Copahybeira" solta as sementes quando as cápsulas estão maduras e deve, portanto, ser plantada de sementes descascadas.

A "Cabreúva" como o "Bálsamo" são madeiras de côres fixas que se prestam admiravelmente bem para obras envernizadas. Elas também se não contráem muito e nunca fendem quando bem sêcas.

Formemos, pois, bosques dessa magnífica essência florestal, geralmente tida como uma das melhores madeiras do país. Ainda que não alcancemos os seus rendimentos, plantemo-las com altruismo, servindo aos pósteros e à Pátria.'.

"PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Pátria e à Humanidade."

"O "ARARIBÁ" fornece madeira de primeira qualidade, e seu crescimento é relativamente rápido".

"REFLORESTANDO, restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA".